



REALIZAÇÃO:



CIDADE ESCOLA
APRENDIZ



DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO
DA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL
DAS CRIANÇAS ENTRE 6 E 14 DE IDADE,
RESIDENTES NO MUNICÍPIO DO
RIO DE JANEIRO, QUE NÃO ESTÃO
FREQUENTANDO A ESCOLA

VOLUME II

RELATÓRIO ANALÍTICO E DE ATIVIDADES,
CONFORME CONTRATO COM A ASSOCIAÇÃO
CIDADE ESCOLA APRENDIZ, NO ÂMBITO
DO PROJETO ALUNO PRESENTE.

MAIO 2014

REALIZAÇÃO:



ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1	Município do Rio de Janeiro: divisões administrativas	10
FIGURA 2	Regiões Administrativas - RA's	12
FIGURA 3	Bairros do Município do Rio de Janeiro	13
FIGURA 4	Coordenadorias Regionais de Educação (CRE's) do município do Rio de Janeiro	14
FIGURA 5	Bairros do Município do Rio de Janeiro por CREs	15
FIGURA 6	População com idade entre 6 e 14 anos em 2013, por CRE	17
FIGURA 7	Porcentagem de pessoas declaradas de cor preta ou parda, por CRE	18
FIGURA 8	Porcentagem de pessoas de 10 a 14 anos com rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> de até 1 salário mínimo, por CRE	19
FIGURA 9	Porcentagem de pessoas de 10 a 14 anos com rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> de até 2 salários mínimos, por CRE	20
FIGURA 10	Porcentagem de pessoas de 10 a 14 anos com rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> acima de 5 salários mínimos, por CRE	21
FIGURA 11	Porcentagem de adolescentes do sexo feminino de 10 a 14 anos que tiveram filho em 2010, por CRE	22
FIGURA 12	Taxa de homicídios por 100 mil habitantes, segundo o bairro de residência da vítima, em 2010, por CRE	23
FIGURA 13	Porcentagem de pessoas de 9 e 10 anos não alfabetizadas, por CRE	24
FIGURA 14	Porcentagem de pessoas de 11 a 14 anos não alfabetizadas, por CRE	25
FIGURA 15	Registros de abandono na Situação do Aluno/Educacenso da Rede Pública Municipal em 2012, por CRE	26
FIGURA 16	Porcentagem de crianças de 6 a 14 anos com registro de abandono escolar em relação ao total de matriculados na Rede Pública Municipal na mesma faixa etária, em 2013, por CRE	27
FIGURA 17	Porcentagem de crianças de 6 a 14 anos com registro de abandono escolar em relação ao total de crianças na mesma faixa etária, em 2013, por CRE	28
FIGURA 18	Percentual de Frequência da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	29
FIGURA 19	Percentual de Frequência no 1º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	30
FIGURA 20	Percentual de Frequência no 2º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	31
FIGURA 21	Percentual de Frequência no 3º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	32
FIGURA 22	Percentual de Frequência na Realfabetização 1 da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	33
FIGURA 23	Percentual de Frequência na Realfabetização 2 da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	34
FIGURA 24	Percentual de Frequência na Classe de Aceleração 1 da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	35
FIGURA 25	Percentual de Frequência na Classe de Aceleração 2A da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	36
FIGURA 26	Percentual de Frequência na Classe de Aceleração 3 da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	37
FIGURA 27	Percentual de Frequência no 4º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	38
FIGURA 28	Percentual de Frequência no 4º ano NCM da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	39
FIGURA 29	Percentual de Frequência no 5º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	40
FIGURA 30	Percentual de Frequência no 6º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	41

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 31	Percentual de Frequência no 7º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	42
FIGURA 32	Percentual de Frequência no 7º ano NJM da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	43
FIGURA 33	Percentual de Frequência no 8º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	44
FIGURA 34	Percentual de Frequência no 9º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	45
FIGURA 35	Porcentagem de Reprovados da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	46
FIGURA 36	Porcentagem de Reprovados no 1º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	47
FIGURA 37	Porcentagem de Reprovados no 2º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	48
FIGURA 38	Porcentagem de Reprovados no 3º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	49
FIGURA 39	Porcentagem de Reprovados na Realfabetização 1 da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	50
FIGURA 40	Porcentagem de Reprovados na Realfabetização 2 da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	51
FIGURA 41	Porcentagem de Reprovados na Classe de Aceleração 1 da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	52
FIGURA 42	Porcentagem de Reprovados na Classe de Aceleração 2A da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	53
FIGURA 43	Porcentagem de Reprovados na Classe de Aceleração 3 da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	54
FIGURA 44	Porcentagem de Reprovados no 4º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	55
FIGURA 45	Porcentagem de Reprovados no 4º ano NCM da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	56
FIGURA 46	Porcentagem de Reprovados no 5º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	57
FIGURA 47	Porcentagem de Reprovados no 6º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	58
FIGURA 48	Porcentagem de Reprovados no 7º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	59
FIGURA 49	Porcentagem de Reprovados no 7º ano NJM da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	60
FIGURA 50	Porcentagem de Reprovados no 8º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	61
FIGURA 51	Porcentagem de Reprovados no 9º ano da Rede Pública Municipal em 2013, por CRE	62
FIGURA 52	Número de crianças de 7 a 14 anos que não frequentavam escola em 2010, por região administrativa	63
FIGURA 53	Porcentagem de crianças de 7 a 14 anos que não frequentavam escola em 2010 em relação à população total da respectiva idade, por região administrativa	64
FIGURA 54	Índice de Desenvolvimento Social - IDS - 2010, por bairro	65

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 55	População com idade entre 6 e 14 anos em 2013, por bairro	66
FIGURA 56	Porcentagem de pessoas declaradas de cor preta ou parda, por bairro	67
FIGURA 57	Porcentagem de pessoas de 10 a 14 anos com rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> de até 1 salário mínimo, por bairro	68
FIGURA 58	Porcentagem de pessoas de 10 a 14 anos com rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> de até 2 salários mínimos, por bairro	69
FIGURA 59	Porcentagem de pessoas de 10 a 14 anos com rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> acima de 5 salários mínimos, por bairro	70
FIGURA 60	Porcentagem de adolescentes do sexo feminino de 10 a 14 anos que tiveram filho em 2010, por bairro	71
FIGURA 61	Taxa de homicídios por 100 mil habitantes, segundo o bairro de residência da vítima, em 2010, por bairro	72
FIGURA 62	Porcentagem de pessoas de 9 e 10 anos não alfabetizadas, por bairro	73
FIGURA 63	Porcentagem de pessoas de 11 a 14 anos não alfabetizadas, por bairro	74
FIGURA 64	Registros de abandono na Situação do Aluno/Educacenso da Rede Pública Municipal em 2012, por bairro da escola	75
FIGURA 65	Porcentagem de crianças de 6 a 14 anos com registro de abandono escolar em relação ao total de matriculados na Rede Pública Municipal na mesma faixa etária, em 2013, por bairro	76
FIGURA 66	Porcentagem de crianças de 6 a 14 anos com registro de abandono escolar em relação ao total de crianças na mesma faixa etária, em 2013, por bairro	77
FIGURA 67	Número de integrantes do Programa Bolsa-Família que sofreram penalidade (bloqueio, suspensão ou advertência) por baixa frequência escolar entre maio e novembro de 2013	78
FIGURA 68	Registros de abandono escolar no Educacenso/Situação do Aluno em 2012, por escola	79
FIGURA 69	Registros de abandono escolar no sistema Escola 3.0 em 2013, por escola	80
FIGURA 70	Registros de alunos transferidos no Educacenso/Situação do Aluno 2012 e não localizados em outra escola no Educacenso 2013, por escola da Rede Pública Municipal	81
FIGURA 71	Classificação das CRE's de acordo com a escala de avaliação elaborada para o Aluno Presente	90
FIGURA 72	Classificação dos bairros do Rio de Janeiro de acordo com a escala de avaliação elaborada para o Aluno Presente	96

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1	Regiões administrativas do Município do Rio de Janeiro e os bairros que a integram	11
QUADRO 2	BAirros do Município do Rio de Janeiro segundo a área de abrangência da CRE	16
QUADRO 3	Classificação das CRE's de acordo com a escala de avaliação elaborada no Diagnóstico	89
QUADRO 4	Classificação dos bairros de acordo com a escala de avaliação elaborada no Diagnóstico	91

SUMÁRIO

CARTOGRAFIA DOS DADOS SECUNDÁRIOS	8
NOTAS TÉCNICAS	8
OS DIFERENTES TERRITÓRIOS DA CIDADE: A DISTRIBUIÇÃO SÓCIO-ESPACIAL DA EXCLUSÃO ESCOLAR	8
ANÁLISE DESCRITIVA E IDENTIFICAÇÃO DE CRE'S E BAIROS QUE APRESENTAM SITUAÇÕES EM GRAU MAIS CRÍTICO	82
INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	82
INDICADORES EDUCACIONAIS	84
CLASSIFICAÇÃO DOS BAIROS E CRE's EM UMA ESCALA ELABORADA NO DIAGNÓSTICO: SÍNTESE DA ANÁLISE DOS DADOS SECUNDÁRIOS	88

CARTOGRAFIA DOS DADOS SECUNDÁRIOS

O presente Volume traz 72 cartogramas, seus descritores e uma breve análise das informações. Tratam-se de imagens que representam a área de abrangência das unidades territoriais observadas e os valores de indicadores selecionados, proporcionando a comparação entre os territórios.

Os dois últimos cartogramas (Figura 71 e Figura 72), mostrados no item 9, representam a classificação dos territórios (CRE's e bairros), segundo uma escala comparativa voltada para a finalidade deste estudo, qual seja, a de identificar as áreas mais suscetíveis à incidência de crianças de 6 a 14 anos fora da escola. Esta classificação busca sintetizar a análise dos dados secundários apresentada no item 8.

NOTAS TÉCNICAS

1. A escolha por nascidos entre 2000 e 2007 para filtrar as bases do Programa BolsaFamília, do Educacenso/INEP e do Sistema Escola 3.0/SME deve-se ao fato de termos realizado este trabalho no início deste ano (estas bases só nos foram disponibilizadas em fevereiro). Assim, os nascidos em 1999, ainda que tenham iniciado o ano com a idade de 14 anos, completam 15 anos ao longo de 2014. Já os nascidos em 2008, iniciam o ano de 2014 com 5 anos de idade, ou seja, antes da idade em que terão o acesso à escola. Cabe lembrar que, nesta idade, em geral, só são matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública aqueles que completam 6 anos até a data de 31 de março.
2. Com exceção da Figura 1, todas as imagens foram geradas pelo Observatório de Favelas, em ArcGIS 9.3, a partir de *shapefile* do Instituto Pereira Passos.
3. O número de classes de valores em cada cartograma foi arbitrado pela equipe do Observatório de Favelas. Para a definição dos valores limites em cada classe foi utilizada, em geral, a classificação padrão do ArcGIS, chamada de Natural Breaks. Esta classificação é conhecida como Jenk's e consiste em um método estatístico que cria agrupamentos e padrões coerentes à distribuição dos dados, utilizando um algoritmo para definir as classes. A característica deste método é minimizar a variância dentro de cada classe. O Jenk's é adequado para conjuntos de dados que são distribuídos de forma desigual, mas não concentrados em uma das extremidades da distribuição.

OS DIFERENTES TERRITÓRIOS DA CIDADE: A DISTRIBUIÇÃO SÓCIO-ESPACIAL DA EXCLUSÃO ESCOLAR

Este item mostra 70 cartogramas (figuras), seus descritores e eventuais informações complementares. Quando pertinente, também relaciona as unidades territoriais (CRE's ou bairros) onde o indicador representado encontra-se com valores mais críticos se comparados aos dos demais territórios.

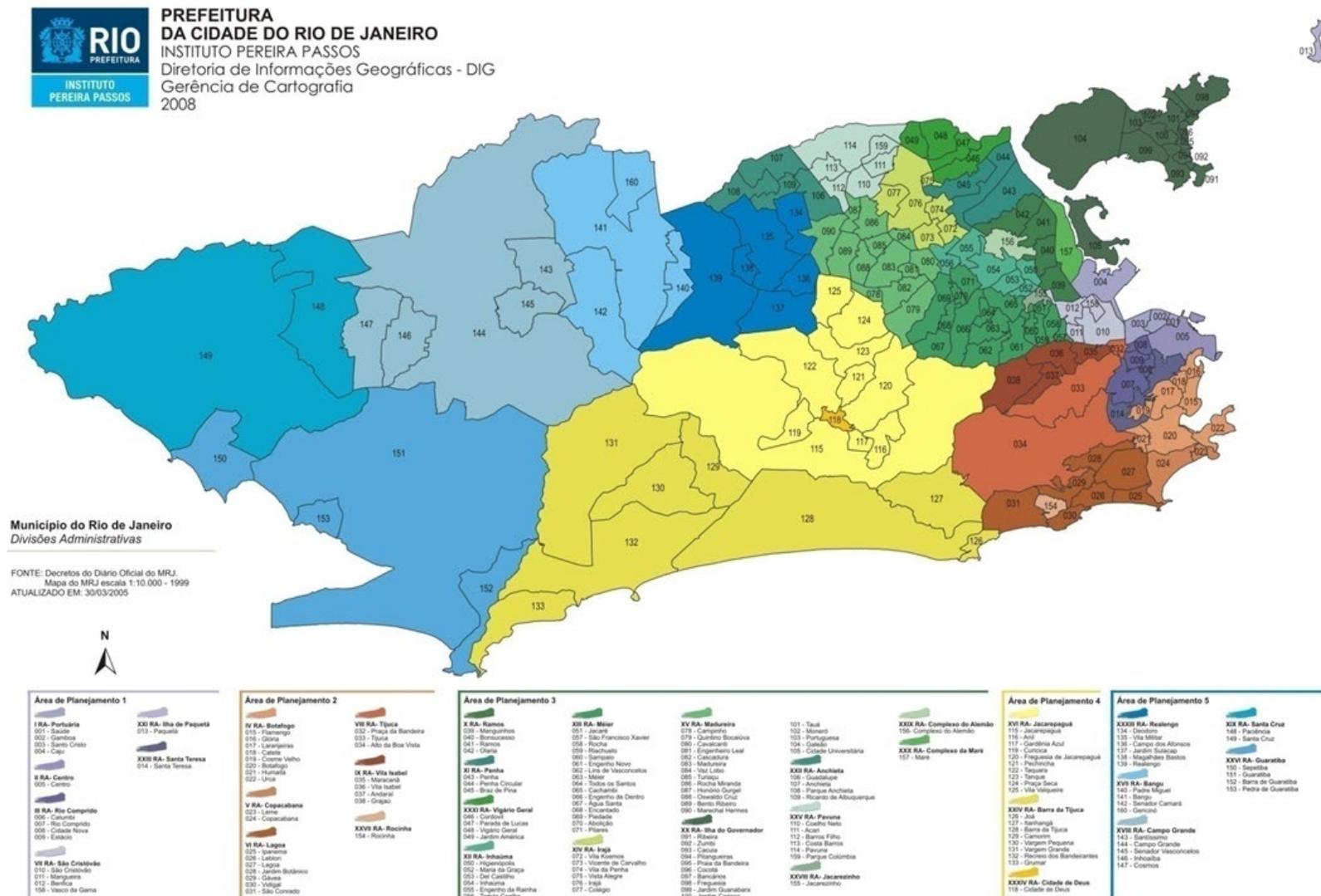
Os cinco primeiros cartogramas representam as divisões territoriais com as quais trabalhamos.

Na sequência, são mostrados cartogramas que representam determinadas características demográficas e indicadores socioeconômicos, entre eles, os educacionais. Alguns registros administrativos sobre a frequência, a reprovação e o abandono escolar também são representados nas imagens. As figuras estão ordenadas segundo as divisões territoriais. Assim, o primeiro bloco é o da divisão por CRE, seguido por duas figuras cujos limites territoriais são as regiões administrativas da cidade. Depois, vêm dispostas as imagens referentes aos bairros e três cartogramas que representam os registros de abandono segundo a escola de ocorrência.

FIGURA 1_MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: DIVISÕES ADMINISTRATIVAS

FONTES: Instituto Pereira Passos / DIG / Gerência de Cartografia.

Imagem gerada pelo Instituto Pereira Passos no ano de 2008, mostrando as divisões administrativas do Município do Rio de Janeiro. O cartograma apresenta as cinco áreas de planejamento, as 33 regiões administrativas e seus, até então, 160 bairros. O bairro Lapa, desmembrado do Centro, só foi criado em 2012.



O Quadro 1, abaixo, relaciona cada bairro à Região Administrativa à qual pertence.

QUADRO 1_REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E OS BAIRROS QUE A INTEGRAM

RA	NOME DA REGIÃO	Nº DE BAIRROS	BAIRROS
I	Portuária	4 bairros	Caju, Gamboa, Santo Cristo, Saúde
II	Centro	1 bairros	Centro
III	Rio Comprido	4 bairros	Catumbi, Cidade Nova, Estácio, Rio Comprido
IV	Botafogo	8 bairros	Botafogo, Catete, Cosme Velho, Flamengo, Glória, Humaitá, Laranjeiras, Urca
V	Copacabana	2 bairros	Copacabana, Leme
VI	Lagoa	7 bairros	Gávea, Ipanema, Jardim Botânico, Lagoa, Leblon, São Conrado, Vidigal
VII	Bairro Imperial	4 bairros	Benfica, Mangueira, São Cristóvão, Vasco da Gama
VIII	Tijuca	3 bairros	Alto da Boa Vista, Praça da Bandeira, Tijuca
IX	Vila Isabel	4 bairros	Andaraí, Grajaú, Maracanã, Vila Isabel
X	Ramos	4 bairros	Bonsucesso, Manguinhos, Olaria, Ramos
XI	Penha	3 bairros	Brás de Pina, Penha, Penha Circular
XII	Inhaúma	6 bairros	Del Castilho, Engenho da Rainha, Inhaúma, Higienópolis, Maria da Graça, Tomás Coelho
XIII	Méier	16 bairros	Abolição, Água Santa, Cachambi, Encantado, Engenho de Dentro, Engenho Novo, Jacaré, Lins de Vasconcelos, Méier, Piedade, Pilares, Riachuelo, Rocha, Sampaio, São Francisco Xavier, Todos os Santos
XIV	Irajá	6 bairros	Colégio, Irajá, Vicente de Carvalho, Vila da Penha, Vila Kosmos, Vista Alegre
XV	Madureira	13 bairros	Bento Ribeiro, Campinho, Cascadura, Cavalcante, Engenheiro Leal, Honório Gurgel, Madureira, Marechal Hermes, Oswaldo Cruz, Quintino Bocaiúva, Rocha Miranda, Turiaçu, Vaz Lobo
XVI	Jacarepaguá	10 bairros	Anil, Curicica, Freguesia de Jacarepaguá, Gardênia Azul, Jacarepaguá, Pechincha, Praça Seca, Tanque, Taquara, Vila Valqueire
XVII	Bangu	4 bairros	Bangu, Gericinó, Padre Miguel, Senador Camará
XVIII	Campo Grande	5 bairros	Campo Grande, Cosmos, Inhoaíba, Santíssimo, Senador Vasconcelos
XIX	Santa Cruz	2 bairros	Paciência, Santa Cruz
XX	Ilha do Governador	15 bairros	Cidade Universitária, Bancários, Cacuia, Cocotá, Freguesia, Galeão, Jardim Carioca, Jardim Guanabara, Moneró, Pitangueiras, Portuguesa, Praia da Bandeira, Ribeira, Tauá, Zumbi
XXI	Ilha de Paquetá	1 bairros	Paquetá
XXII	Anchieta	4 bairros	Anchieta, Guadalupe, Parque Anchieta, Ricardo de Albuquerque
XXIII	Santa Teresa	1 bairros	Santa Teresa
XXIV	Barra da Tijuca	8 bairros	Barra da Tijuca, Camorim, Grumari, Itanhangá, Joá, Recreio dos Bandeirantes, Vargem Grande, Vargem Pequena
XXV	Pavuna	6 bairros	Acari, Barros Filho, Coelho Neto, Costa Barros, Parque Colúmbia, Pavuna
XXVI	Guaratiba	4 bairros	Guaratiba, Barra de Guaratiba, Pedra de Guaratiba, Sepetiba
XXVII	Rocinha	1 bairros	Rocinha
XXVIII	Jacarezinho	1 bairros	Jacarezinho
XXIX	Complexo do Alemão	1 bairros	Complexo do Alemão
XXX	Maré	1 bairros	Maré
XXXI	Vigário Geral	4 bairros	Cordovil, Jardim América, Parada de Lucas, Vigário Geral
XXXIII	Realengo	6 bairros	Campo dos Afonsos, Deodoro, Magalhães Bastos, Realengo, Jardim Sulacap, Vila Militar
XXXIV	Cidade de Deus	1 bairros	Cidade de Deus

FONTE: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Instituto Pereira Passos.

FIGURA 2_REGIÕES ADMINISTRATIVAS - RA'S

FONTE: Instituto Pereira Passos.

O cartograma apresenta os limites territoriais das 33 regiões administrativas e sua nomenclatura.

Vale assinalar que, embora existam a XXXIII R.A. e a XXXIV R.A., não há numeração correspondente à XXXII R.A., uma vez que sua criação não foi aprovada pela Câmara Municipal.

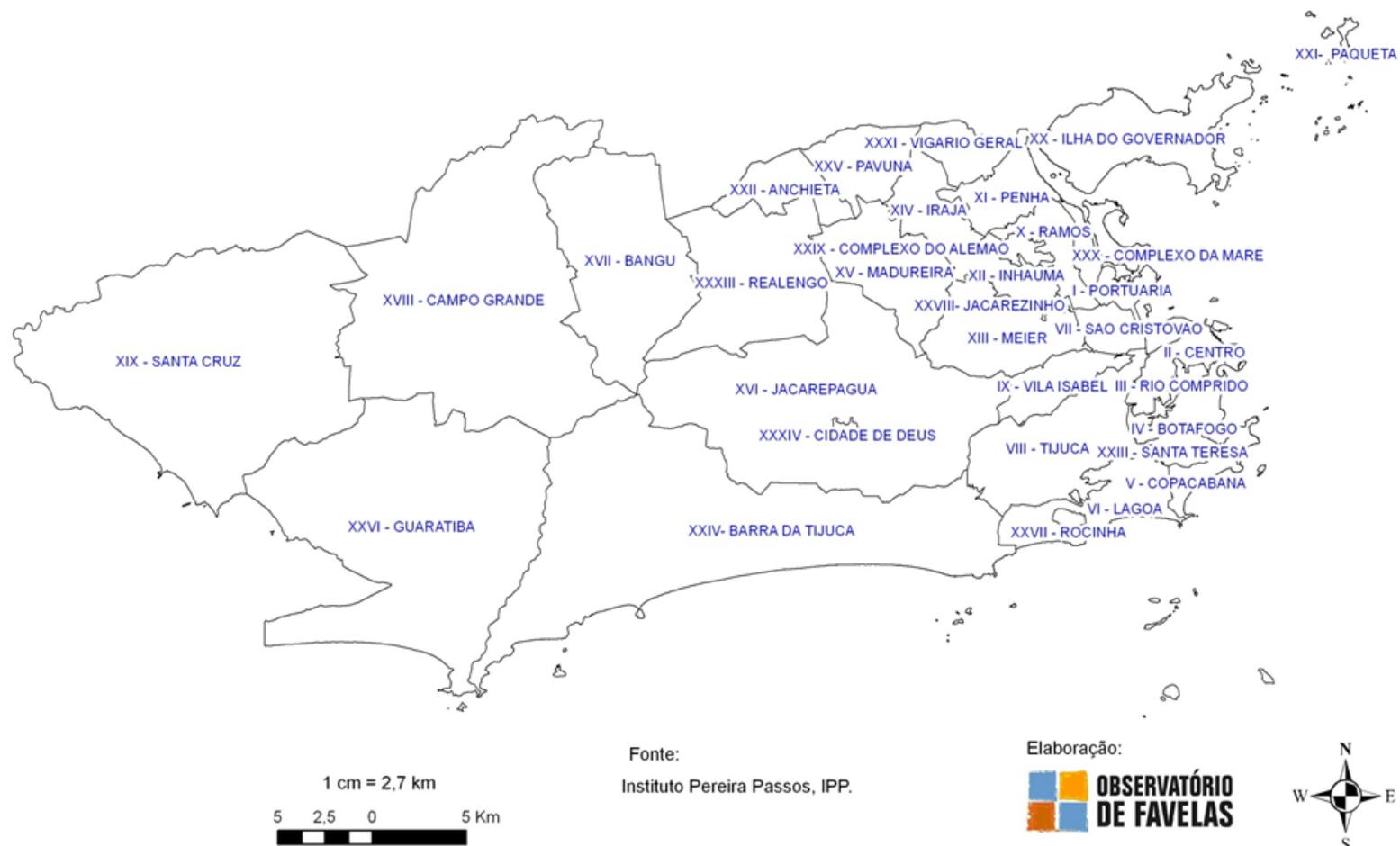


FIGURA 3_BAIRROS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

FONTE: Instituto Pereira Passos.

O cartograma apresenta os limites territoriais de 160 bairros e sua nomenclatura.

O 161º bairro, denominado Lapa, desmembrado do Centro, só foi criado em 2012.

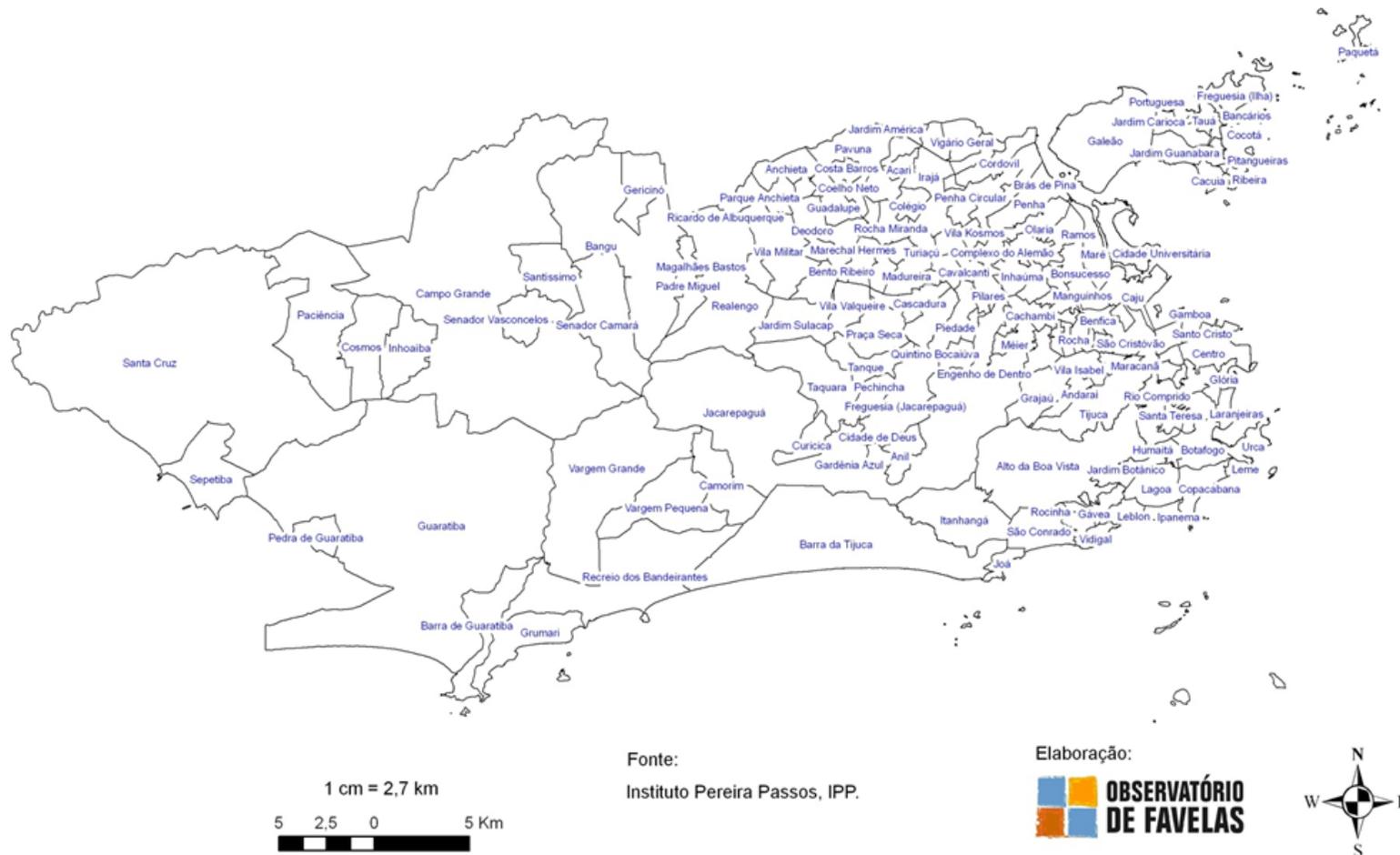
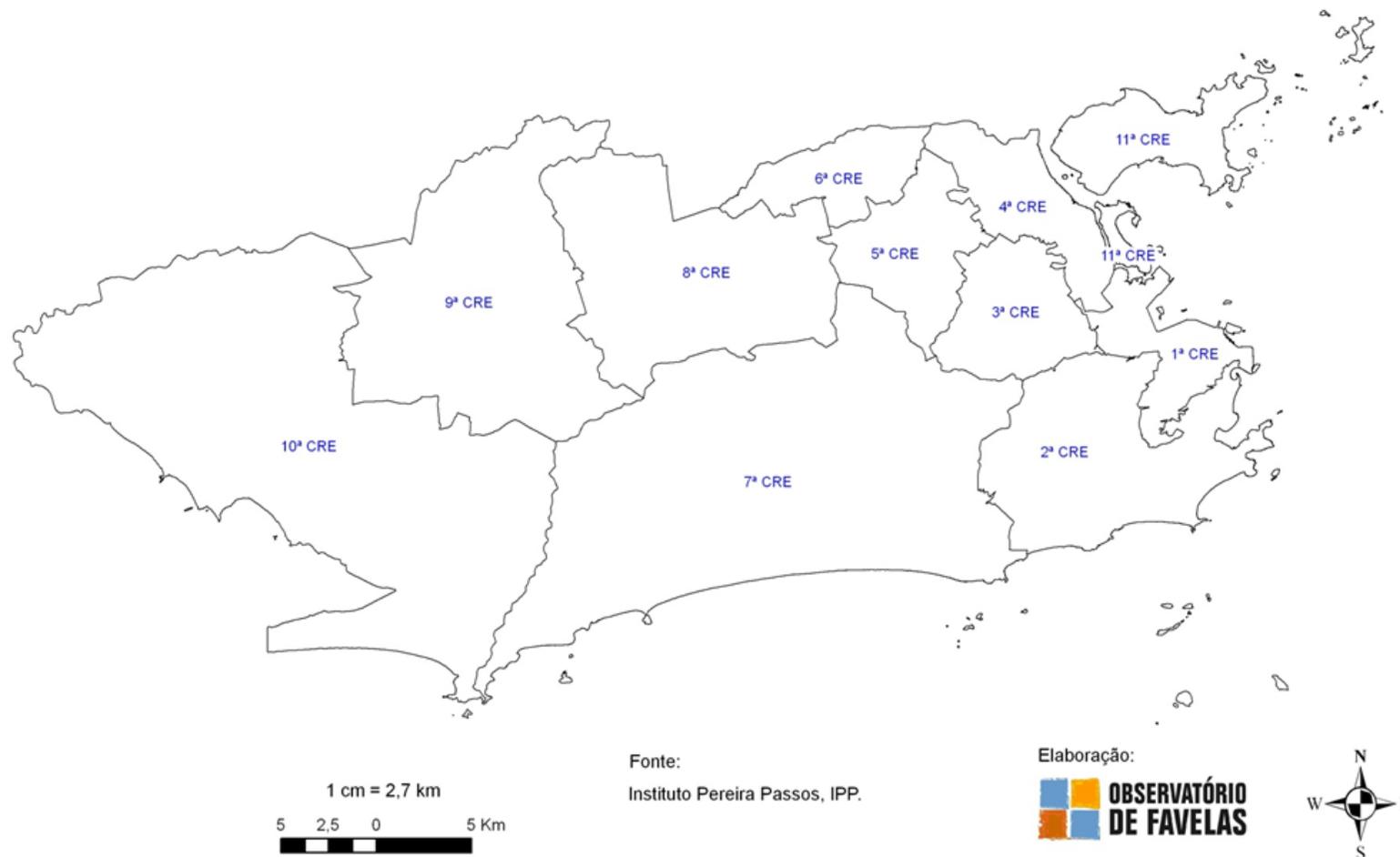


FIGURA 4_ COORDENADORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO (CRE'S) DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

FONTE: Instituto Pereira Passos.

O cartograma apresenta os limites territoriais de cada Coordenadoria Regional de Educação – conhecida como CRE – e sua nomenclatura.

Ao todo, são 11 coordenadorias. A mais recente, a 11ª CRE foi criada em janeiro de 2013, e é formada por área desmembrada da 4ª CRE.



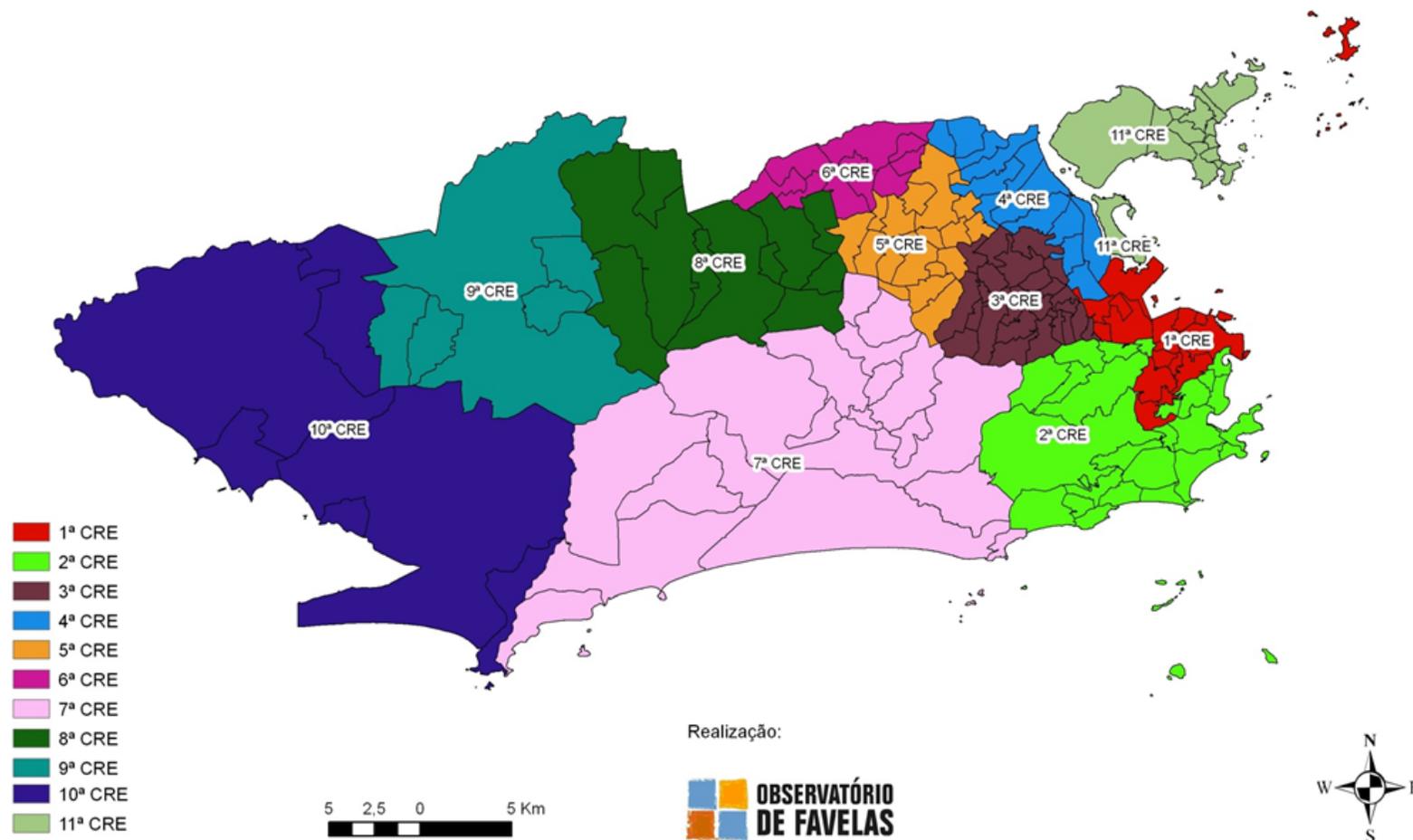
Fonte:
Instituto Pereira Passos, IPP.

Elaboração:
OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

FIGURA 5_ BAIROS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO POR CRES

FONTE: Instituto Pereira Passos.

O cartograma apresenta o conjunto de bairros pertencentes a cada CRE.



Para tornar mais confortável a observação dos cartogramas seguintes, incluímos o Quadro 2, abaixo, com os bairros situados em cada CRE.

QUADRO 2_ BAIROS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO SEGUNDO A ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA CRE

CRE	Nº DE BAIROS	BAIROS
1ª CRE	15 bairros ¹	Benfica, Caju, Catumbi, Centro, Cidade Nova, Estácio, Gamboa, Mangueira, Paquetá, Rio Comprido, Santa Teresa, Santo Cristo, São Cristóvão, Saúde e Vasco da Gama
2ª CRE	25 bairros	Alto da Boa Vista, Andaraí, Botafogo, Catete, Copacabana, Cosme Velho, Flamengo, Gávea, Glória, Grajaú, Humaitá, Ipanema, Jardim Botânico, Lagoa, Laranjeiras, Leblon, Leme, Maracanã, Praça da Bandeira, Rocinha, São Conrado, Tijuca, Urca, Vidigal e Vila Isabel
3ª CRE	24 bairros	Abolição, Água Santa, Cachambi, Complexo do Alemão, Del Castilho, Encantado, Engenho da Rainha, Engenho de Dentro, Engenho Novo, Higienópolis, Inhaúma, Jacaré, Jacarezinho, Lins de Vasconcelos, Maria da Graça, Méier, Piedade, Pilares, Riachuelo, Rocha, Sampaio, São Francisco Xavier, Todos os Santos e Tomás Coelho
4ª CRE	12 bairros	Bonsucesso, Brás de Pina, Cordovil, Jardim América, Mangueiras, Maré, Olaria, Parada de Lucas, Penha, Penha Circular, Ramos e Vigário Geral
5ª CRE	19 bairros	Bento Ribeiro, Campinho, Cascadura, Cavalcanti, Colégio, Engenheiro Leal, Honório Gurgel, Irajá, Madureira, Marechal Hermes, Oswaldo Cruz, Quintino Bocaiuva, Rocha Miranda, Turiaçu, Vaz Lobo, Vicente de Carvalho, Vila da Penha, Vila Kosmos e Vista Alegre
6ª CRE	10 bairros	Acari, Anchieta, Barros Filho, Coelho Neto, Costa Barros, Guadalupe, Parque Anchieta, Parque Columbia, Pavuna e Ricardo de Albuquerque
7ª CRE	19 bairros	Anil, Barra da Tijuca, Camorim, Cidade de Deus, Curicica, Freguesia (Jacarepaguá), Gardênia Azul, Grumari, Itanhangá, Jacarepaguá, Joá, Pechincha, Praça Seca, Recreio dos Bandeirantes, Tanque, Taquara, Vargem Grande, Vargem Pequena e Vila Valqueire
8ª CRE	10 bairros	Bangu, Campo dos Afonsos, Deodoro, Gericinó, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Padre Miguel, Realengo, Senador Camará e Vila Militar
9ª CRE	5 bairros	Campo Grande, Cosmos, Inhoaíba, Santíssimo e Senador Vasconcelos
10ª CRE	6 bairros	Barra de Guaratiba, Guaratiba, Paciência, Pedra de Guaratiba, Santa Cruz e Sepetiba
11ª CRE	15 bairros	Bancários, Cacuia, Cidade Universitária, Cocotá, Freguesia (Ilha do Governador), Galeão, Jardim Carioca, Jardim Guanabara, Moneró, Pitangueiras, Portuguesa, Praia da Bandeira, Ribeira, Tauá e Zumbi

1. Em 2012, foi criado o bairro Lapa, desmembrado do Centro, que passou a ser o 16º bairro da 1ª CRE. No entanto, nenhuma das bases de dados utilizadas neste estudo continha tal atualização.

FONTE: Elaboração própria, com informações da Secretaria Municipal de Educação.

FIGURA 6_ POPULAÇÃO COM IDADE ENTRE 6 E 14 ANOS EM 2013, POR CRE

FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma ilustra a quantidade aproximada de crianças da coorte etária nascida entre 1º de agosto de 1998 e 31 de julho de 2007. Os dados são do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

Na data de 1º de agosto de 2013, a referida coorte etária estava com idade entre 6 e 14 anos completos. Os nascidos antes de agosto de 1998, já haviam completado 15 anos em 1º de agosto de 2013, e os nascidos após julho de 2007, ainda tinham 5 anos na citada data.

Sendo assim, na data de referência do Censo Demográfico de 2010, esta coorte reunia aqueles com idade entre 3 e 11 anos. Para agrupar a população da coorte etária de 6 e 14 anos não em 1º de agosto de 2013, mas em 1º de janeiro de 2014, estendemos o limite inicial da coorte para o contingente que completaria 3 anos entre agosto e dezembro de 2010, incluindo a fração de 5/12 avos do contingente com 2 anos completos na data de referência do Censo 2010, e antecipamos o limite final da coorte para a fração de 7/12 avos do contingente com 11 anos completos na data do Censo 2010. Assim, a coorte etária com 6 a 14 anos em 1º de janeiro de 2014 é dada por: $(5/12 \text{ avos} \times \text{Pop. de 2 anos}) + \text{Pop. de 3 a 10 anos} + (7/12 \text{ avos} \times \text{Pop. de 11 anos})$ enumerada no Censo 2010.

Cabe ressaltar que o resultado é uma aproximação, pois, no cálculo, foram desprezadas as variações determinadas pelo falecimento de alguns indivíduos e por um eventual saldo migratório entre 2010 e 2013.

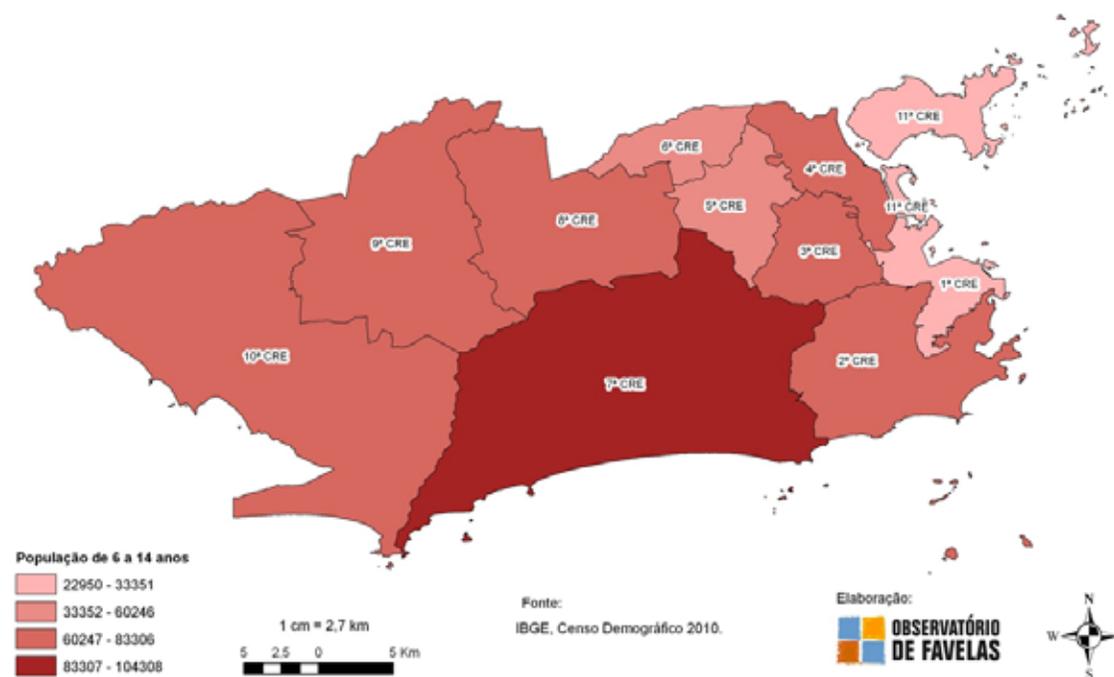


FIGURA 7_ PORCENTAGEM DE PESSOAS DECLARADAS DE COR PRETA OU PARDA, POR CRE

FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma ilustra a porcentagem de pessoas segundo a cor/raça declarada no Censo Demográfico do IBGE, em 2010.

As categorias são as mesmas do Censo: branca, preta, parda, amarela e indígena.

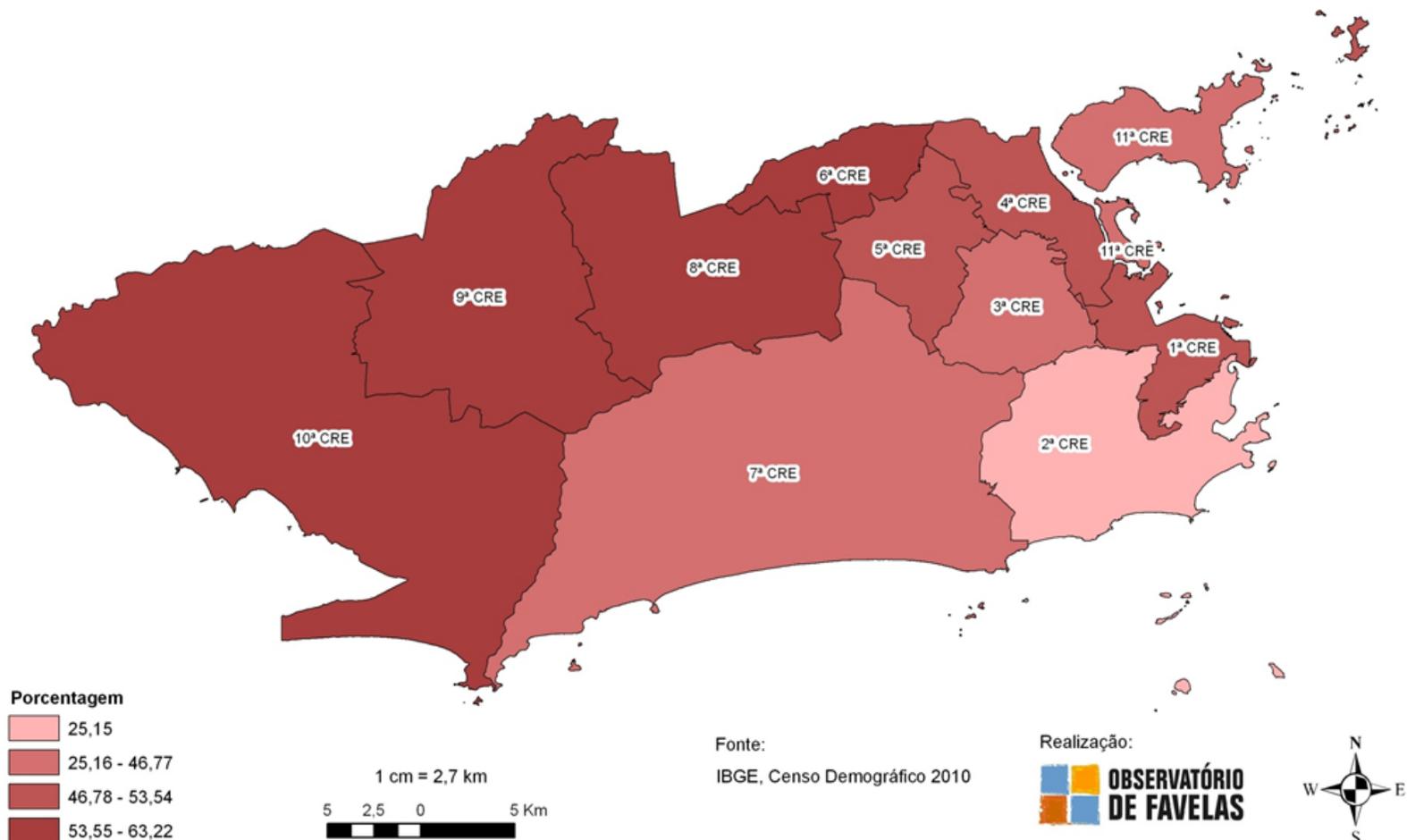


FIGURA 8_ PORCENTAGEM DE PESSOAS DE 10 A 14 ANOS COM RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR *PER CAPITA* DE ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO, POR CRE

FORNTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma representa a porcentagem de pessoas de 10 a 14 anos com rendimento mensal domiciliar *per capita* de até 1 salário mínimo em cada uma das CRE's. Os dados são do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

Vale lembrar que o rendimento mensal domiciliar *per capita* é o quociente entre a soma dos rendimentos mensais de todos os moradores do domicílio (numerador) e o número de moradores do domicílio (denominador).

O salário mínimo na data de referência do Censo era de R\$ 510,00.

Em grau crítico: 6ª CRE, 10ª CRE.

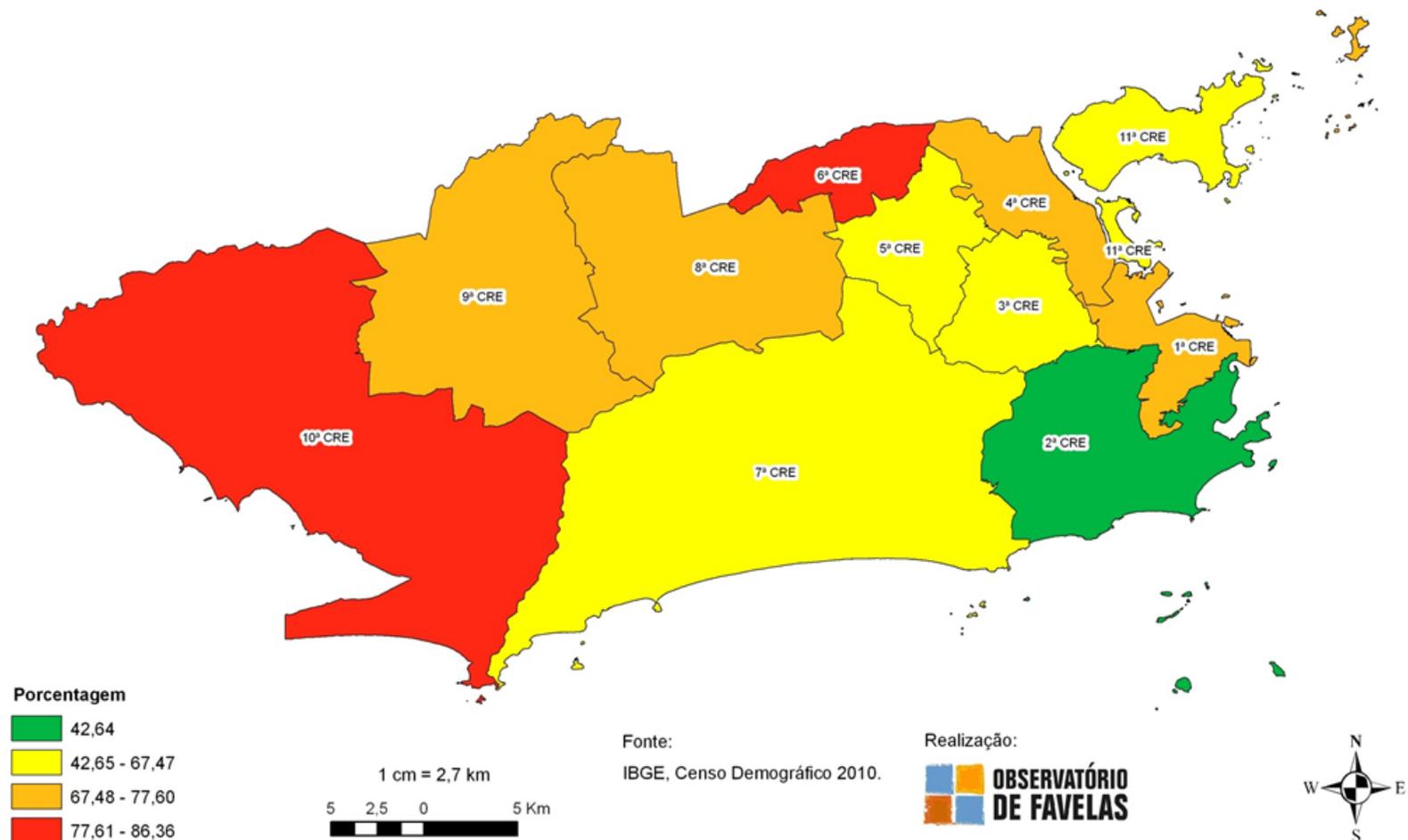


FIGURA 9_PORCENTAGEM DE PESSOAS DE 10 A 14 ANOS COM RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR *PER CAPITA* DE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS, POR CRE

FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma representa a porcentagem de pessoas de 10 a 14 anos com rendimento mensal domiciliar *per capita* de até 2 salários mínimos em cada uma das CRE's. Os dados são do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

Vale lembrar que o rendimento mensal domiciliar *per capita* é o quociente entre a soma dos rendimentos mensais de todos os moradores do domicílio (numerador) e o número de moradores do domicílio (denominador).

O salário mínimo na data de referência do Censo era de R\$ 510,00.

Em grau crítico: 4ª CRE, 6ª CRE, 8ª CRE, 9ª CRE, 10ª CRE

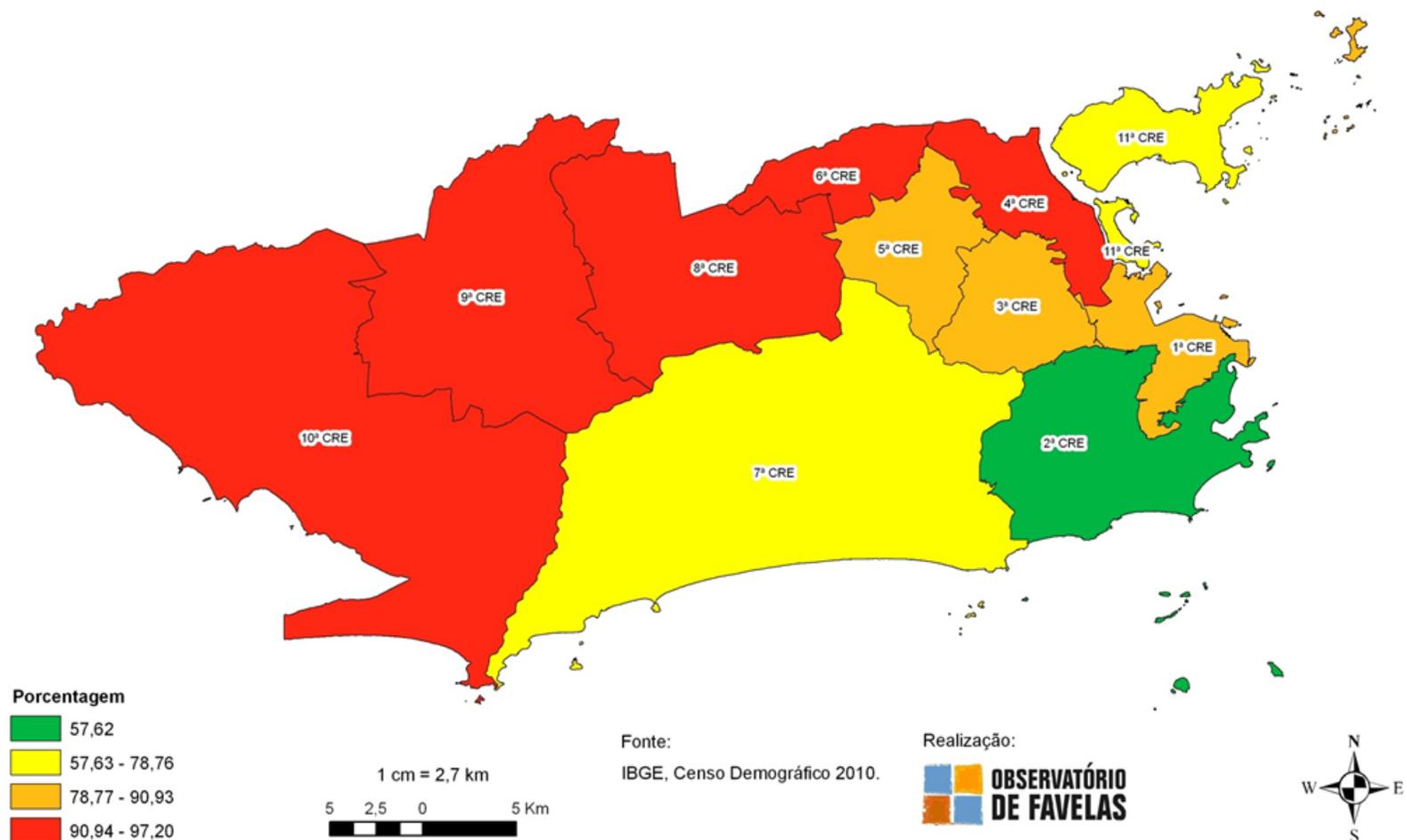


FIGURA 10_PORCENTAGEM DE PESSOAS DE 10 A 14 ANOS COM RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR *PER CAPITA* ACIMA DE 5 SALÁRIOS MÍNIMOS, POR CRE

FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma representa a porcentagem de pessoas de 10 a 14 anos com rendimento mensal domiciliar *per capita* superior a 5 salários mínimos em cada uma das CRE's. Os dados são do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

Vale lembrar que o rendimento mensal domiciliar *per capita* é o quociente entre a soma dos rendimentos mensais de todos os moradores do domicílio (numerador) e o número de moradores do domicílio (denominador).

O salário mínimo na data de referência do Censo era de R\$ 510,00.

Em grau crítico: 1ª CRE, 4ª CRE, 5ª CRE, 6ª CRE, 8ª CRE, 9ª CRE, 10ª CRE

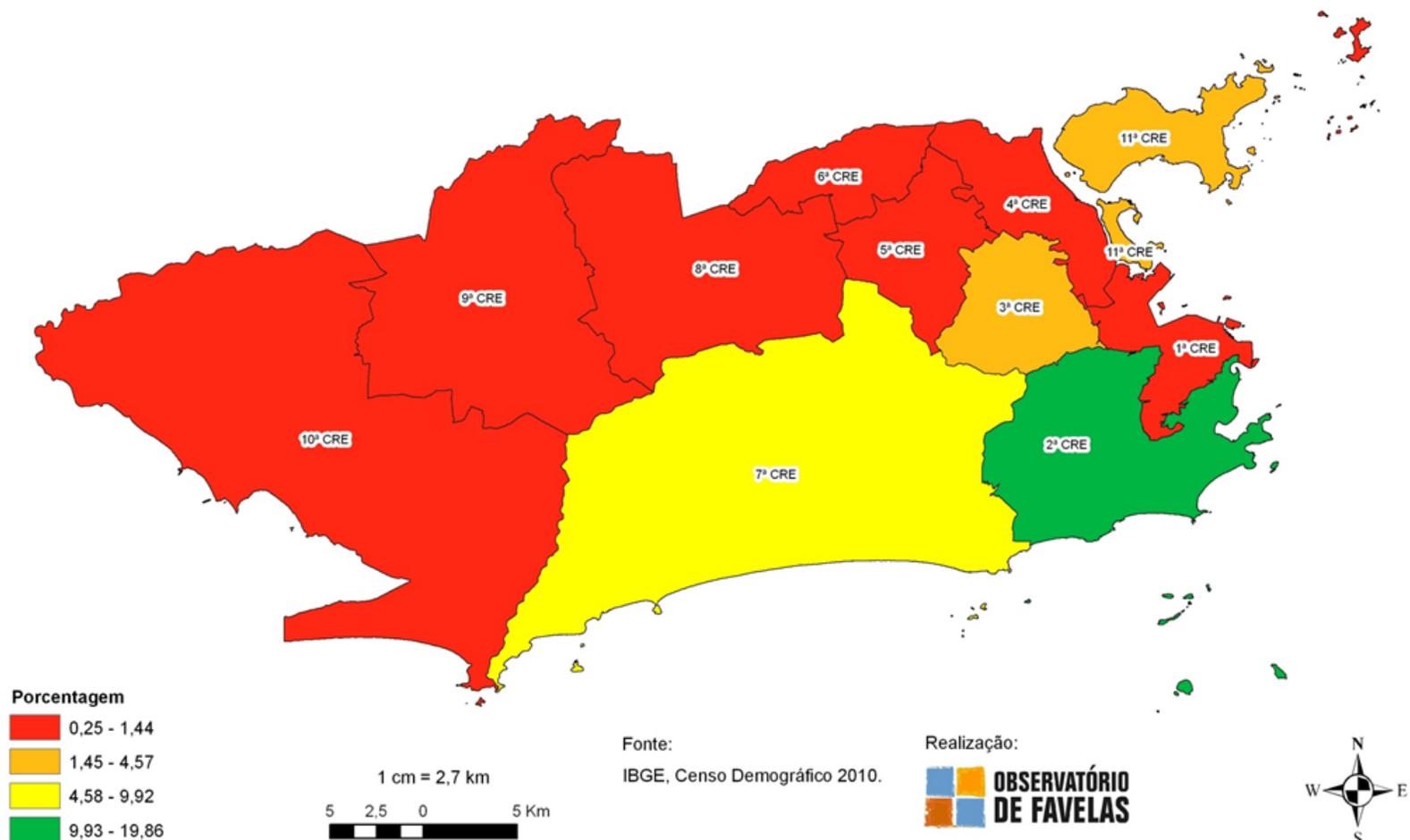


FIGURA 11_PORCENTAGEM DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO DE 10 A 14 ANOS QUE TIVERAM FILHO EM 2010, POR CRE

FONTES: SMSDCRJ/SUBPAV/SVS/CAS/GTDV - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos -SINASC / IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma ilustra a porcentagem de mulheres com idade entre 10 e 14 anos que tiveram filho em 2010 segundo o local de residência, representado pela área de abrangência de cada CRE.

Não há dados censitários que indiquem diretamente quantas mães existem na idade entre 10 e 14 anos em determinado lugar, exceto se a mãe for a principal responsável pelo domicílio e algum filho residir no mesmo domicílio. No entanto, uma estatística disponível é o número de crianças nascidas vivas segundo a faixa etária da mãe, em determinado ano. Assim, valendo-se desta variável em lugar da primeira, temos uma aproximação, ou melhor, uma *proxy* da variável de interesse.

A diferença entre esta *proxy* e a variável de interesse é dada, basicamente, por serem desprezados do cálculo os nascimentos de mais de uma criança viva por parto (gêmeos, trigêmeos etc.). Portanto, cada nascido vivo é contado como se fosse parido por uma mãe diferente.

Calculamos essa *proxy* utilizando estatísticas do Sistema Nacional de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, disponíveis no TABNET da Secretaria Municipal de Saúde, e dados da população do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

A porcentagem calculada é o resultado do quociente entre o número de nascidos vivos com mãe entre 10 e 14 anos segundo o local de residência da mãe (numerador) e o número de mulheres entre 10 e 14 anos que habitam no respectivo local, multiplicado por 100.

Não contam nesta variável os nascidos mortos ou natimortos. Também cabe ressaltar que, sendo os dados do ano de 2010, não são contados os filhos nascidos em outros anos. Neste caso, as mães entre 10 e 14 anos representadas na taxa não correspondem a todas as mães nesta idade, mas apenas aquelas que deram à luz, pela primeira vez ou não, no ano de 2010.

Em grau crítico: 1ª CRE, 4ª CRE

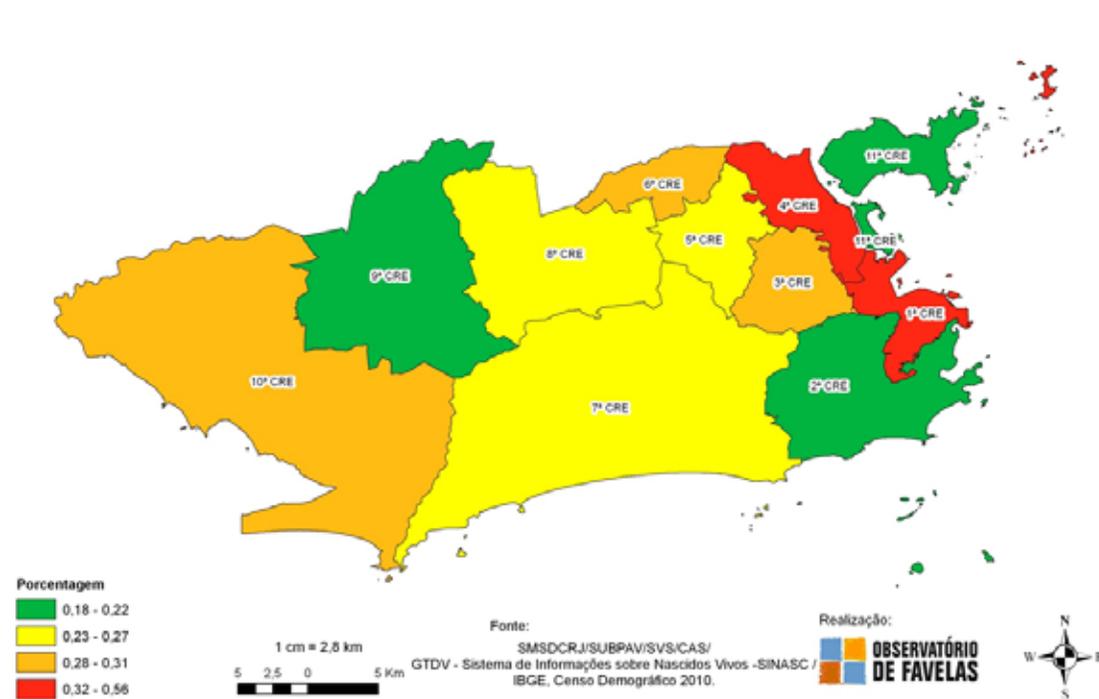


FIGURA 12_TAXA DE HOMICÍDIOS POR 100 MIL HABITANTES, SEGUNDO O BAIRRO DE RESIDÊNCIA DA VÍTIMA, EM 2010, POR CRE

FONTES: SMSDCRJ/SUBPAV/SVS/CAS/GTDV - Sistema de Informações sobre Mortalidade -SIM / IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma ilustra a quantidade de pessoas vítimas de homicídio em cada grupo de 100 mil habitantes, segundo o local de residência da vítima, aqui representado pela área de abrangência da CRE.

Calculamos essa taxa utilizando estatísticas do Sistema Nacional de Informações sobre Mortalidade – SIM, disponíveis no TABNET da Secretaria Municipal de Saúde, e dados da população do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

A quantidade de vítimas de homicídio é expressa pelo número de ocorrências do grupo de causa "Homicídios, incluídas as intervenções legais", da CID-10.

A taxa calculada é o quociente entre o número de ocorrências de homicídio multiplicado por 100.000 (numerador) e o número de habitantes na unidade territorial de residência da vítima (denominador).

Em grau crítico: 6ª CRE

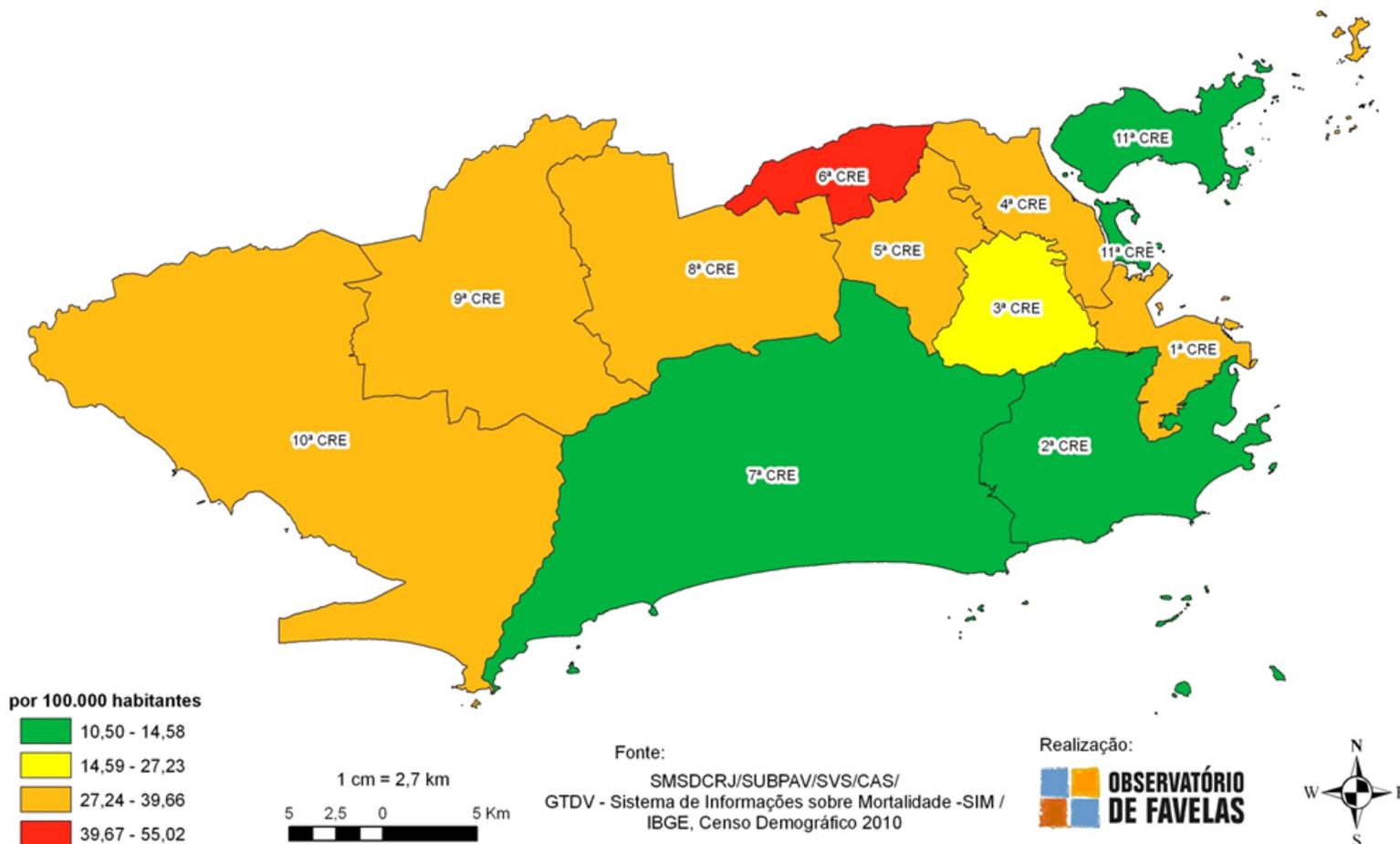


FIGURA 13_PORCENTAGEM DE PESSOAS DE 9 E 10 ANOS NÃO ALFABETIZADAS, POR CRE

FORNTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma representa a porcentagem de pessoas de 9 a 10 anos declaradas não alfabetizadas no Censo Demográfico 2010, do IBGE, na área de abrangência de cada CRE.

A porcentagem é do número de pessoas com idade de 9 e 10 anos declaradas não alfabetizadas (numerador) em relação ao número total de habitantes com a mesma idade na data de referência do Censo.

Em grau crítico: 10ª CRE

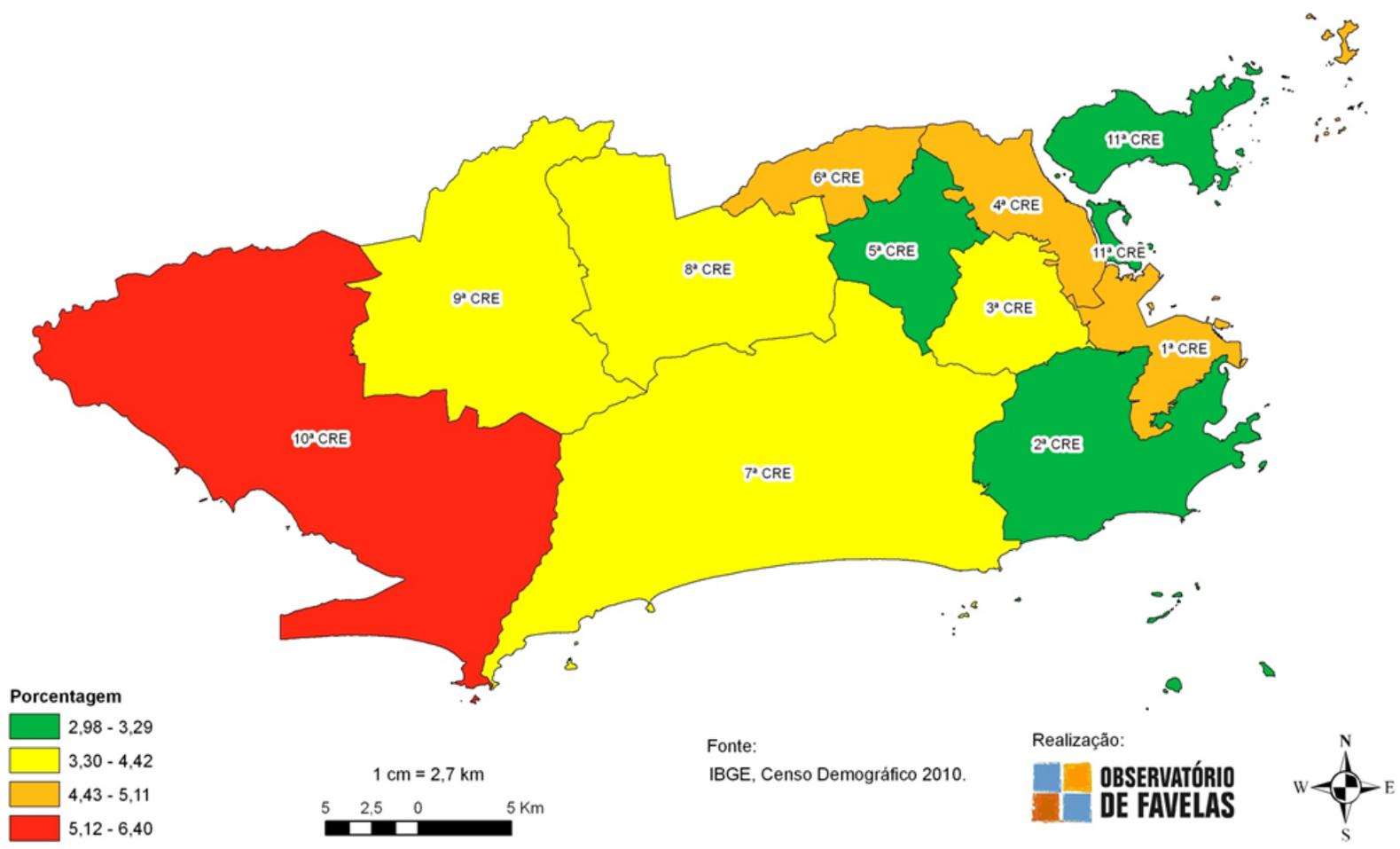


FIGURA 14_PORCENTAGEM DE PESSOAS DE 11 A 14 ANOS NÃO ALFABETIZADAS, POR CRE

FORNTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma representa a porcentagem de pessoas de 11 a 14 anos declaradas não alfabetizadas no Censo Demográfico 2010, do IBGE, na área de abrangência de cada CRE.

A porcentagem é do número de pessoas com idade de 11 a 14 anos declaradas não alfabetizadas (numerador) em relação ao número total de habitantes com a mesma idade na data de referência do Censo.

Em grau crítico: 10ª CRE

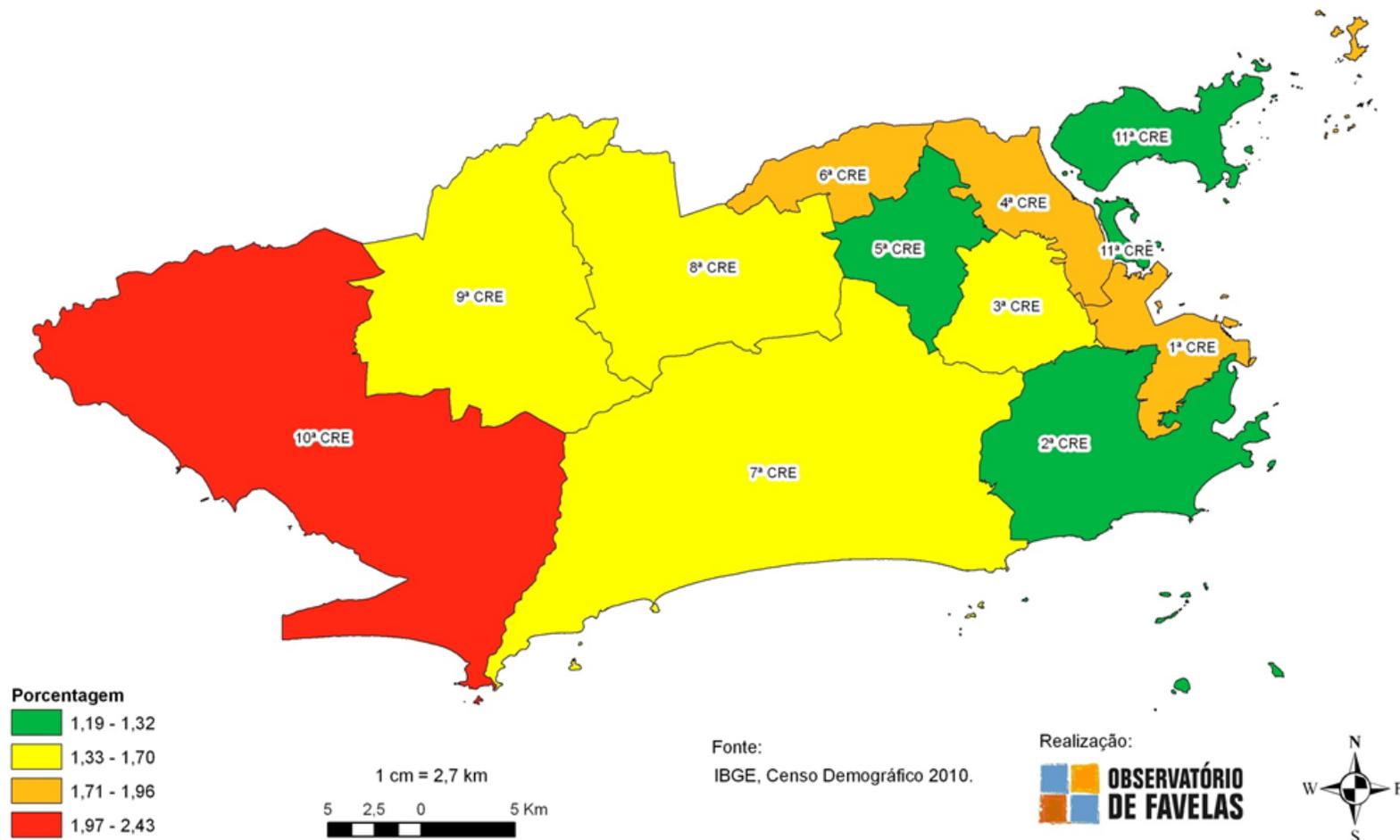


FIGURA 15_REGISTROS DE ABANDONO NA SITUAÇÃO DO ALUNO/ EDUCACENSO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2012, POR CRE

FONTE: INEP - Educacenso - microdados - Situação do Aluno 2012

O cartograma representa a porcentagem de registros de abandono na Situação do Aluno/Educacenso de 2012, considerando apenas os nascidos entre 2000 e 2007, matriculados em escolas públicas municipais, segundo a CRE em que está localizada a escola que fez o registro. As informações foram extraídas dos microdados do Censo Escolar da Educação Básica – Situação do Aluno 2012.

Esses registros correspondem aos alunos que estavam matriculados em maio de 2012, mas, em dezembro, não se encontravam mais na respectiva escola. Assim, caso não tenha havido a comunicação de transferência ou de falecimento, a escola informa ter havido abandono.

A porcentagem é do número de registros de abandono em relação ao total de matriculados na Rede Pública Municipal, considerando apenas os alunos nascidos entre 2000 e 2007.

Vale lembrar que, ainda que o abandono tenha ocorrido, a criança pode ter voltado a frequentar a escola em 2013.

Em grau crítico: 4ª CRE, 7ª CRE, 10ª CRE

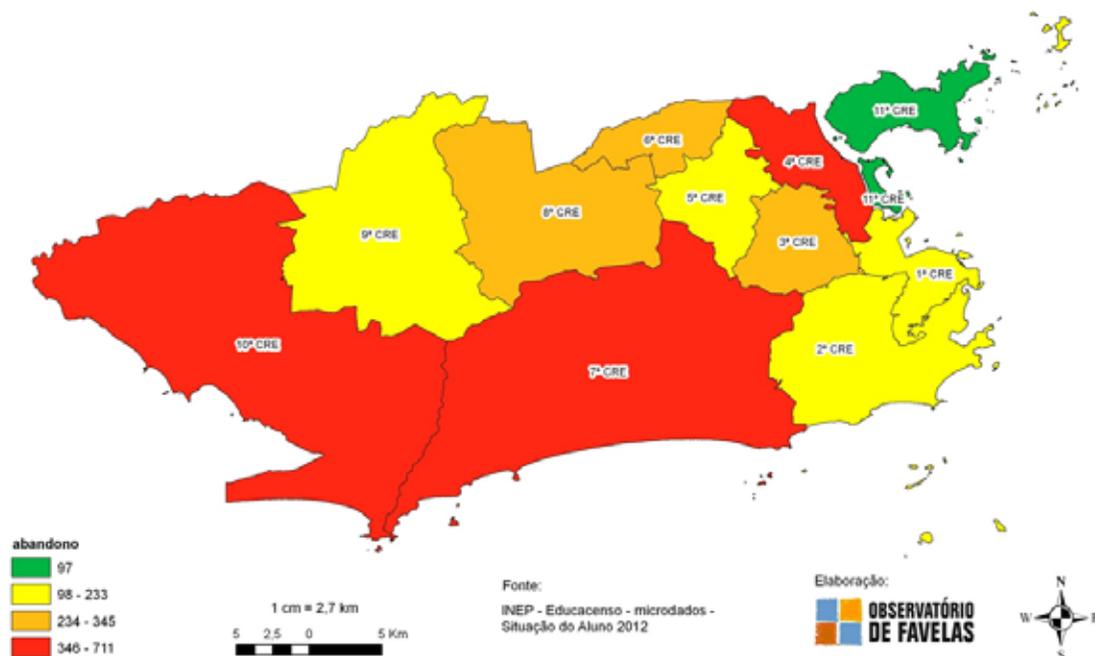


FIGURA 16_ PORCENTAGEM DE CRIANÇAS DE 6 A 14 ANOS COM REGISTRO DE ABANDONO ESCOLAR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE MATRICULADOS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL NA MESMA FAIXA ETÁRIA, EM 2013, POR CRE

FONTE: Secretaria Municipal de Educação - Escola 3.0

O cartograma representa a porcentagem de registros de abandono no Sistema 3.0 da SME em relação ao total de matriculados, no ano de 2013, considerando apenas os nascidos entre 2000 e 2007, segundo a CRE em que o bairro de residência do aluno está localizado.

Esses registros correspondem aos alunos que estavam matriculados em 2013, mas, em qualquer momento do ano, foram considerados como evadidos da escola. Assim, caso não tenha havido a comunicação de transferência ou de falecimento, a escola informou ter havido abandono.

A porcentagem é do número de registros de abandono em relação ao total de matriculados na Rede Pública Municipal, considerando apenas os alunos nascidos entre 2000 e 2007.

Vale lembrar que, ainda que o abandono tenha ocorrido, a criança pode ter voltado a frequentar a escola após o registro ter ocorrido, mas o lançamento no Sistema 3.0 não é excluído.

Em grau crítico: 4ª CRE, 6ª CRE, 8ª CRE

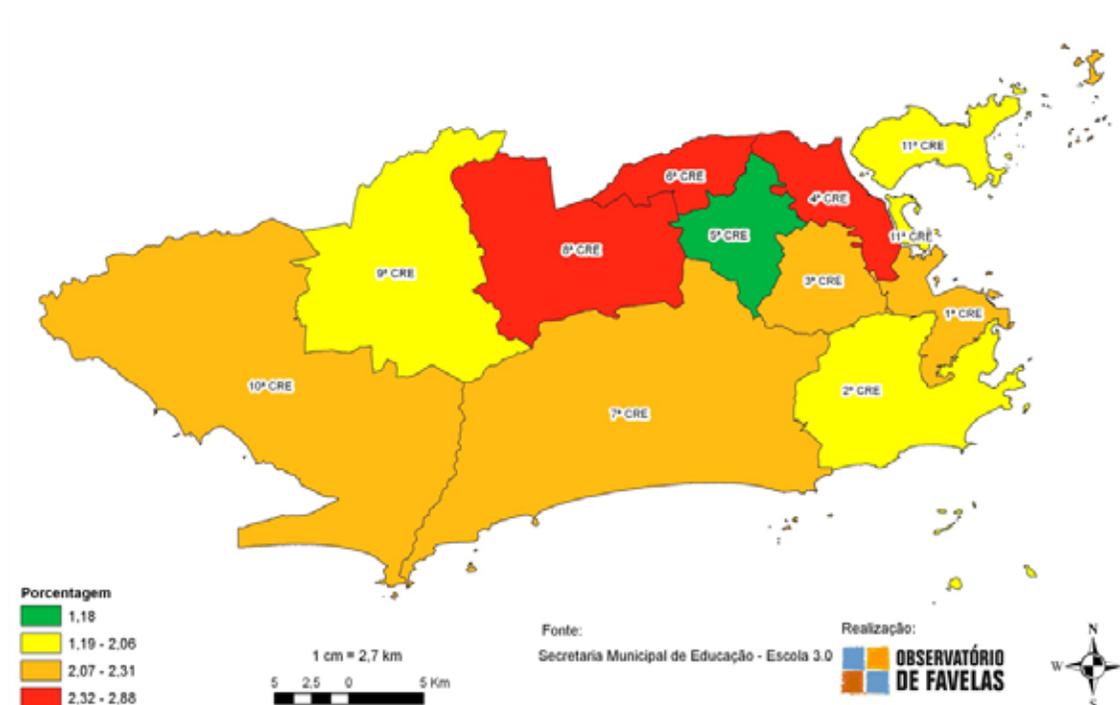


FIGURA 17_PORCENTAGEM DE CRIANÇAS DE 6 A 14 ANOS COM REGISTRO DE ABANDONO ESCOLAR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE CRIANÇAS NA MESMA FAIXA ETÁRIA, EM 2013, POR CRE

FONTES: IBGE, Censo Demográfico 2010 / Secretaria Municipal de Educação - Escola 3.0

O cartograma representa a porcentagem de registros de abandono no Sistema 3.0 da SME, considerando apenas os nascidos entre 2000 e 2007, em relação à população de 6 a 14 anos, no ano de 2013, segundo a CRE em que o bairro de residência do aluno está localizado. Os dados da população são do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

Esses registros correspondem aos alunos que estavam matriculados em 2013, mas, em qualquer momento do ano, foram considerados como evadidos da escola. Assim, caso não tenha havido a comunicação de transferência ou de falecimento, a escola informou ter havido abandono.

A porcentagem é do número de registros de abandono em relação ao total de matriculados na Rede Pública Municipal, considerando apenas os alunos nascidos entre 2000 e 2007.

Vale lembrar que, ainda que o abandono tenha ocorrido, a criança pode ter voltado a frequentar a escola após o registro ter ocorrido, mas o lançamento no Sistema 3.0 não é excluído.

Em grau crítico: 4ª CRE, 6ª CRE, 8ª CRE

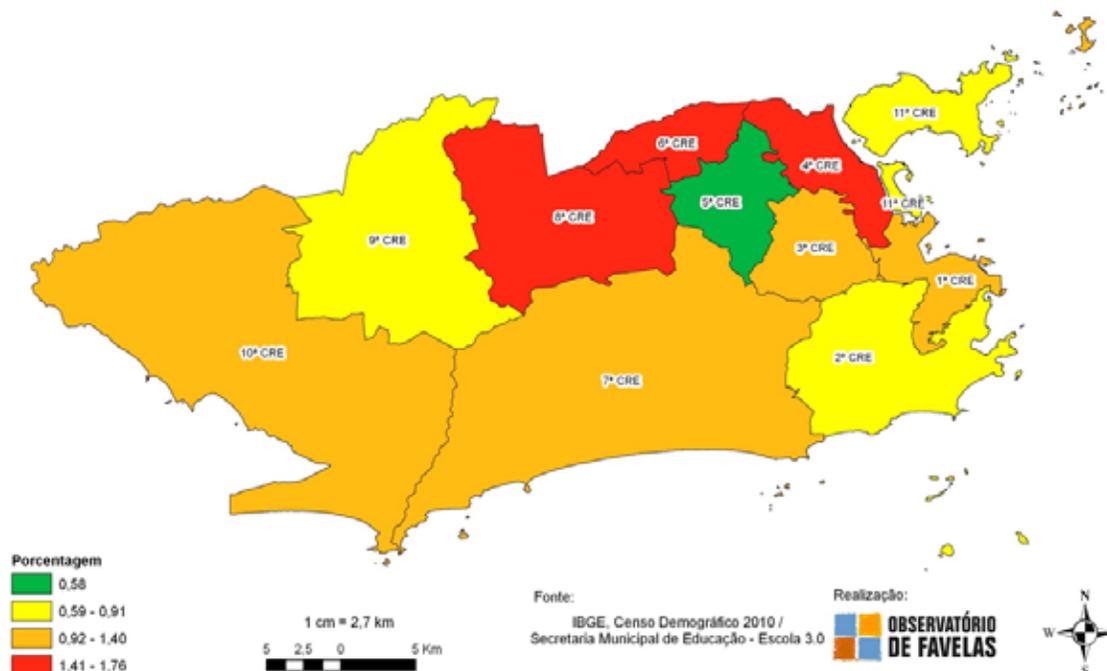


FIGURA 18_PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FONTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar no Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram o Ensino Fundamental em 2013, independente do ano escolar. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 1ª CRE, 2ª CRE, 3ª CRE, 7ª CRE, 11ª CRE

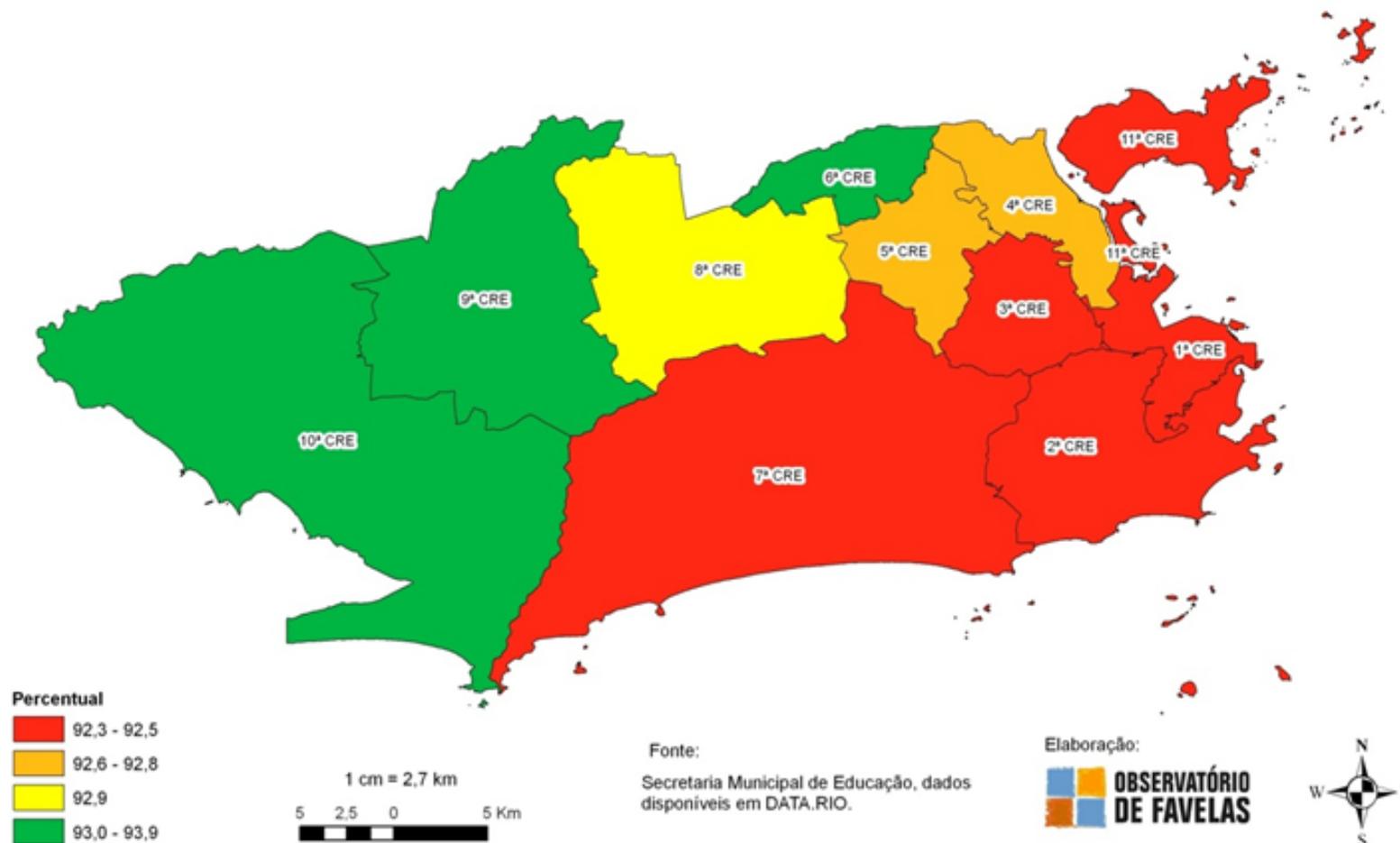


FIGURA 19_PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NO 1º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar no 1º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram o 1º ano em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 1ª CRE, 3ª CRE, 5ª CRE

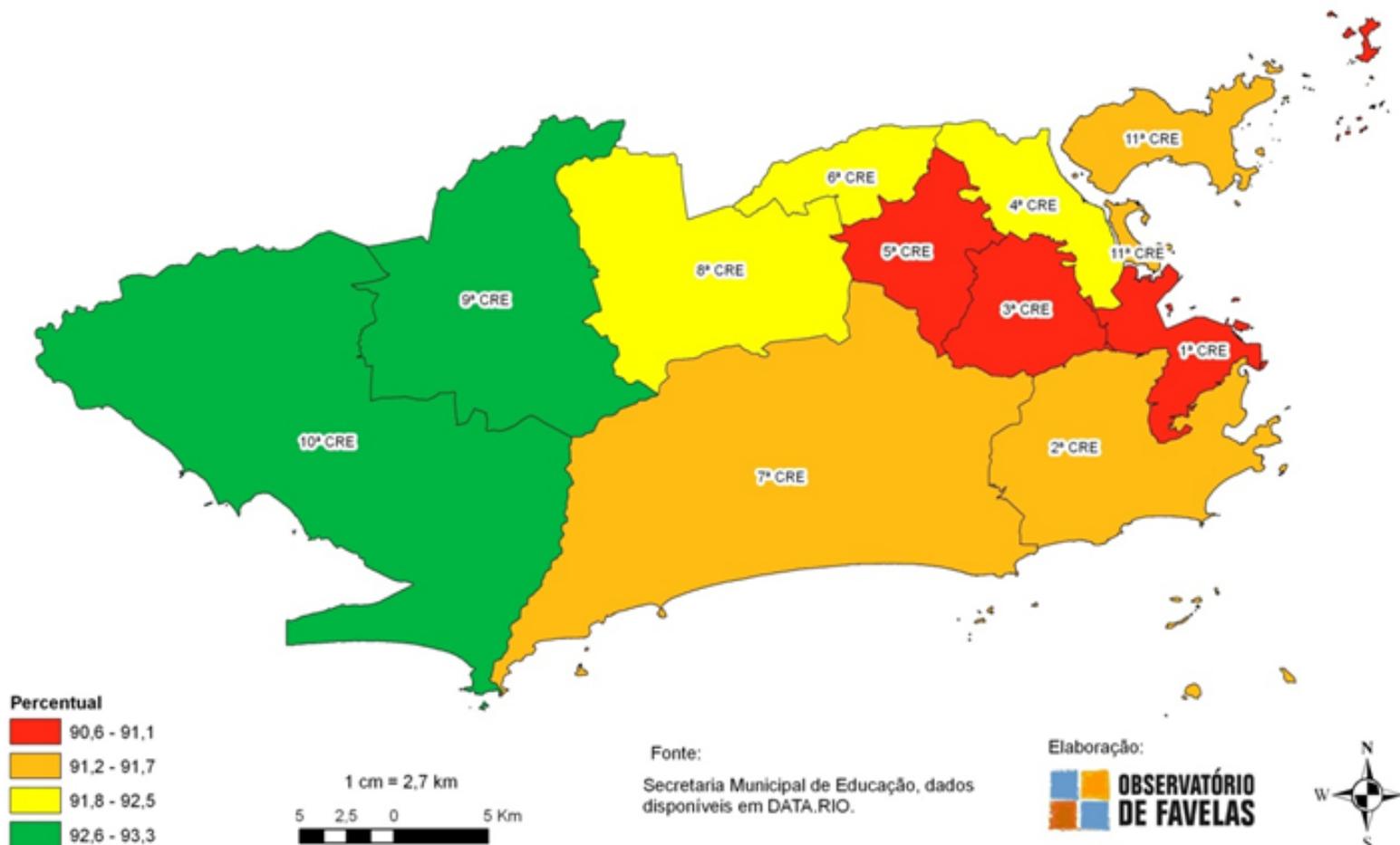


FIGURA 20_PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NO 2º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar no 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram o 2º ano em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 2ª CRE

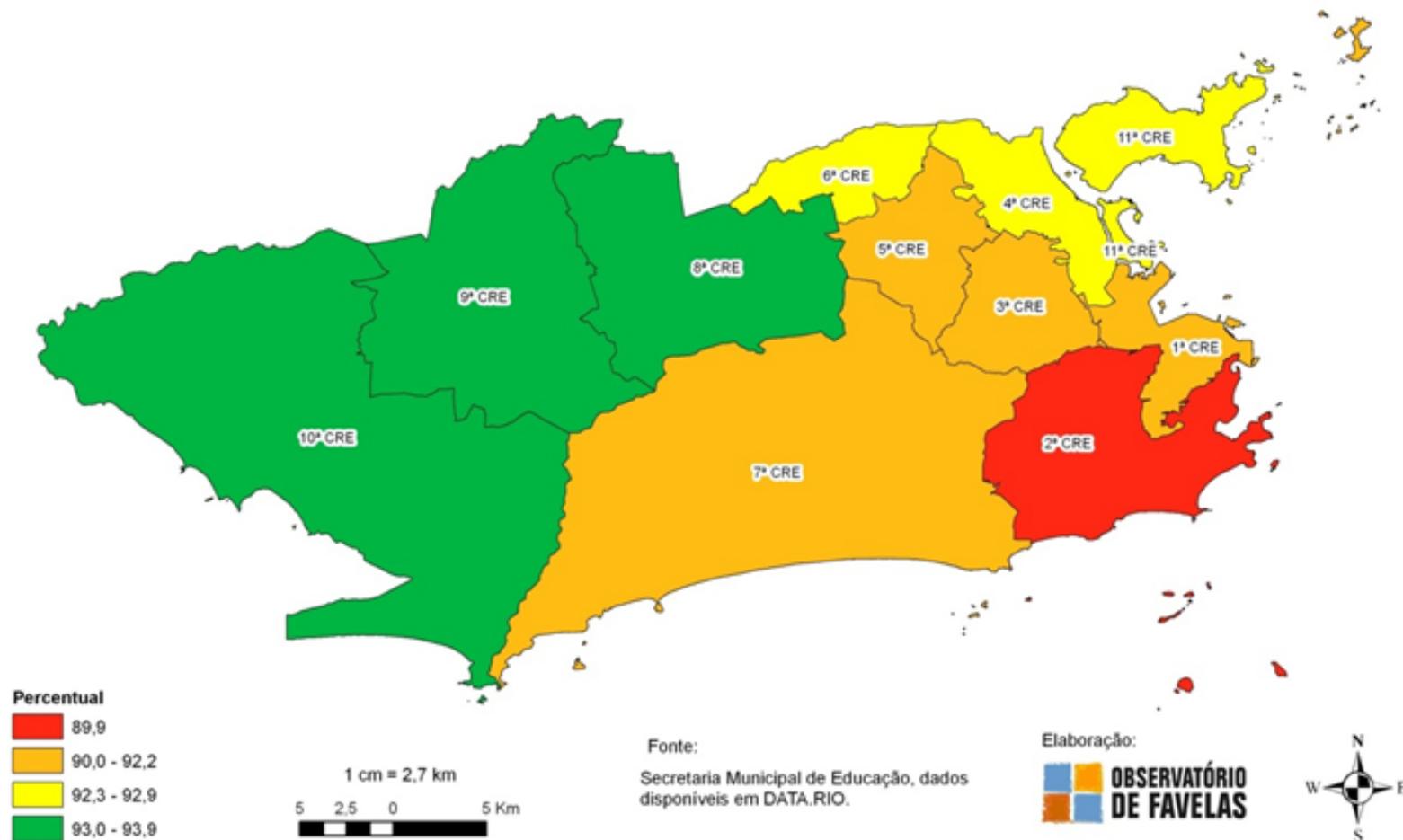


FIGURA 21_PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NO 3º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar no 3º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram o 3º ano em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 2ª CRE

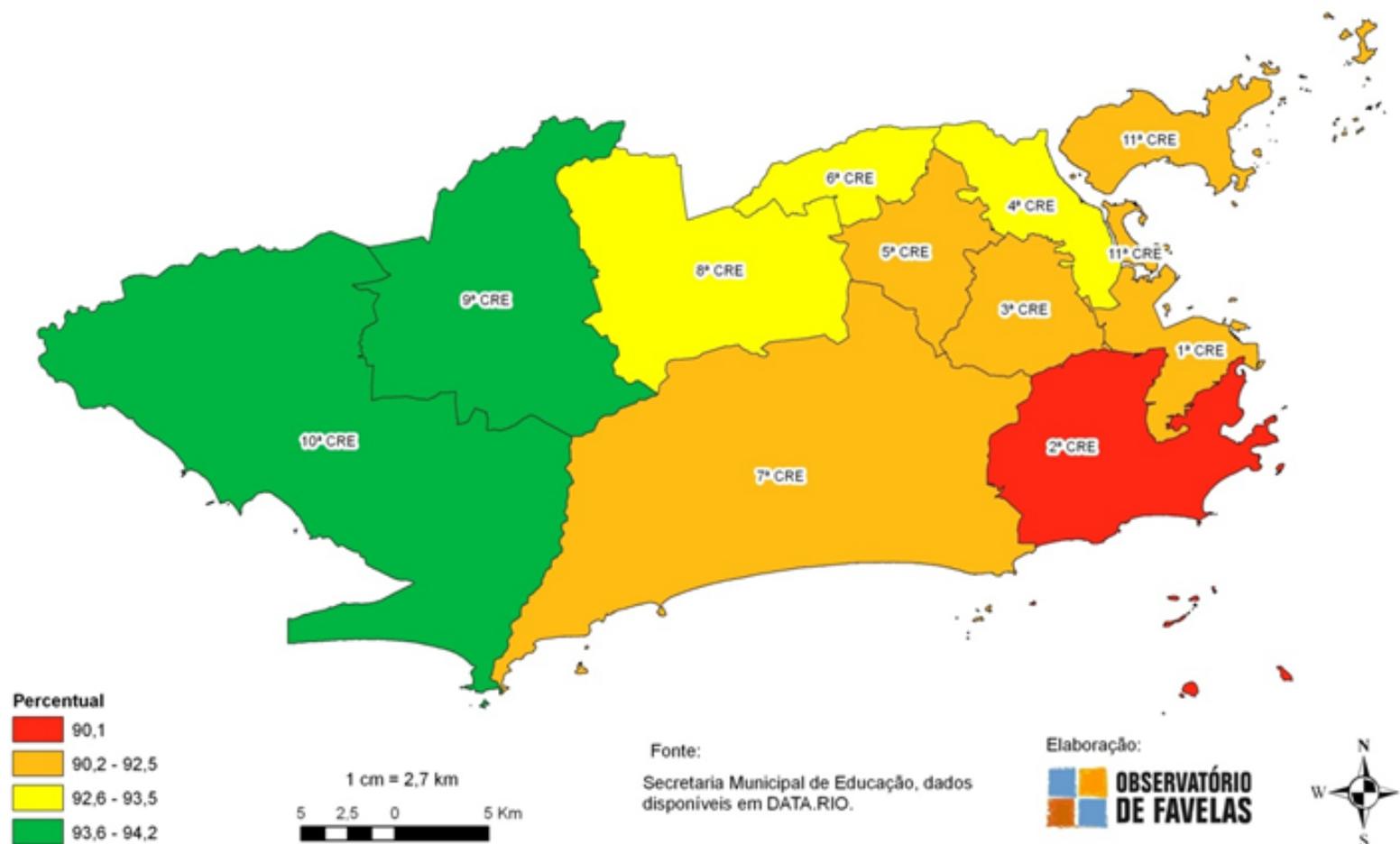


FIGURA 22. PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NA REALFABETIZAÇÃO 1 DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FONTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar na classe de Realfabetização 1 do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram a classe de Realfabetização 1 em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 1ª CRE

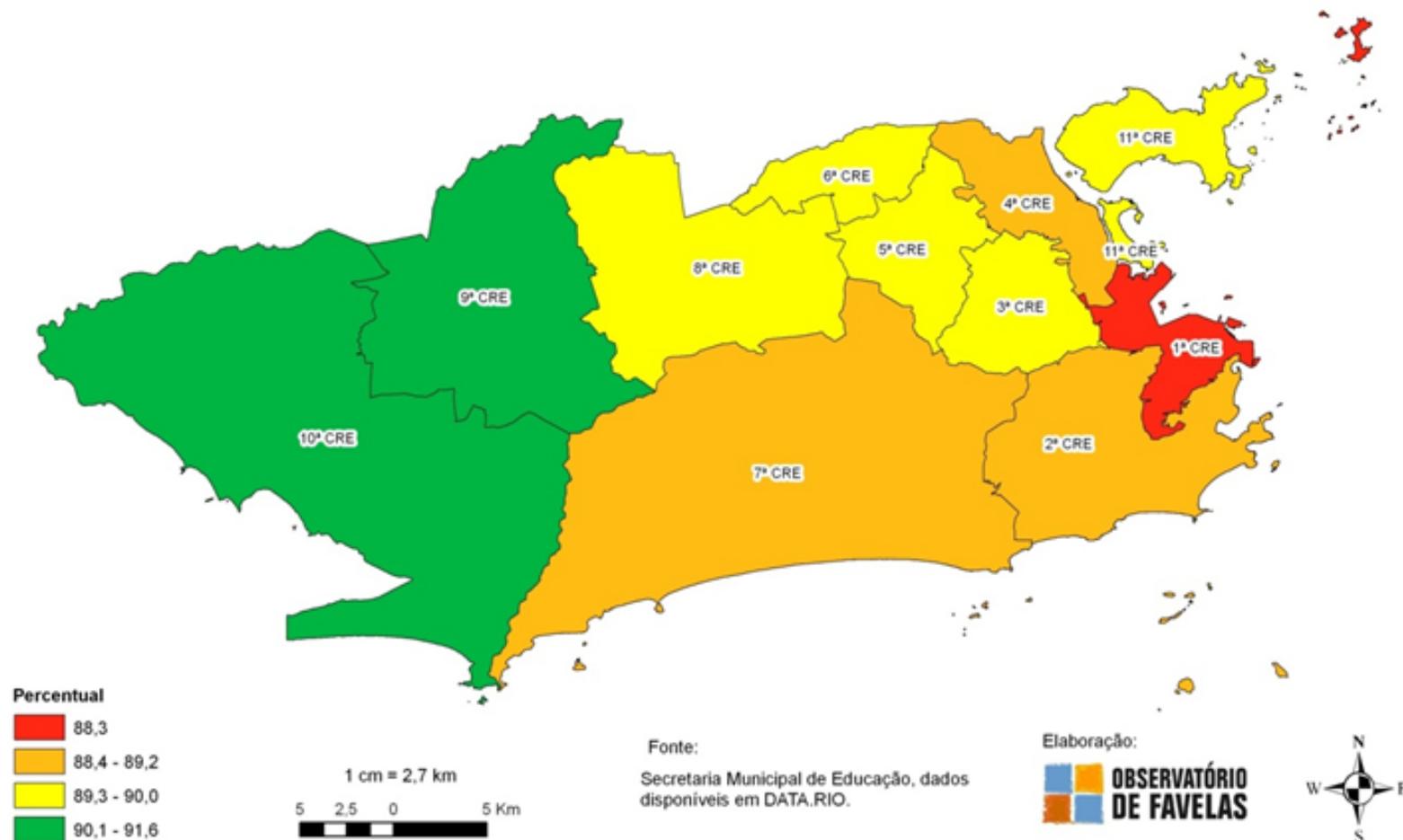


FIGURA 23. PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NA REALFABETIZAÇÃO 2 DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FONTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar na classe de Realfabetização 2 do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram a classe de Realfabetização 2 em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 2ª CRE, 4ª CRE

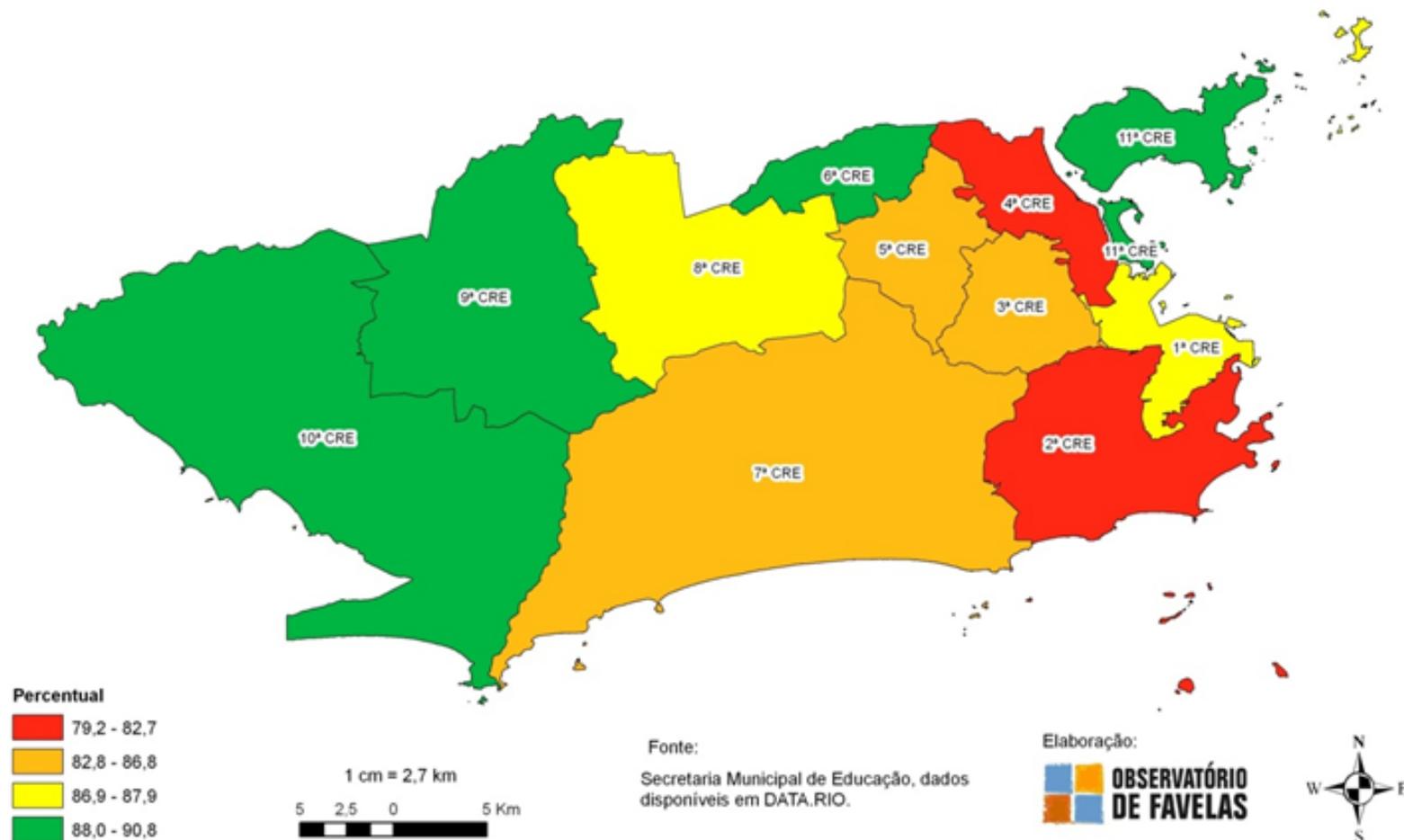


FIGURA 24. PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NA CLASSE DE ACELERAÇÃO 1 DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FONTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar na classe de Aceleração 1 do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram a classe de Aceleração 1 em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio - Data.Rio.

Em grau crítico: 4ª CRE

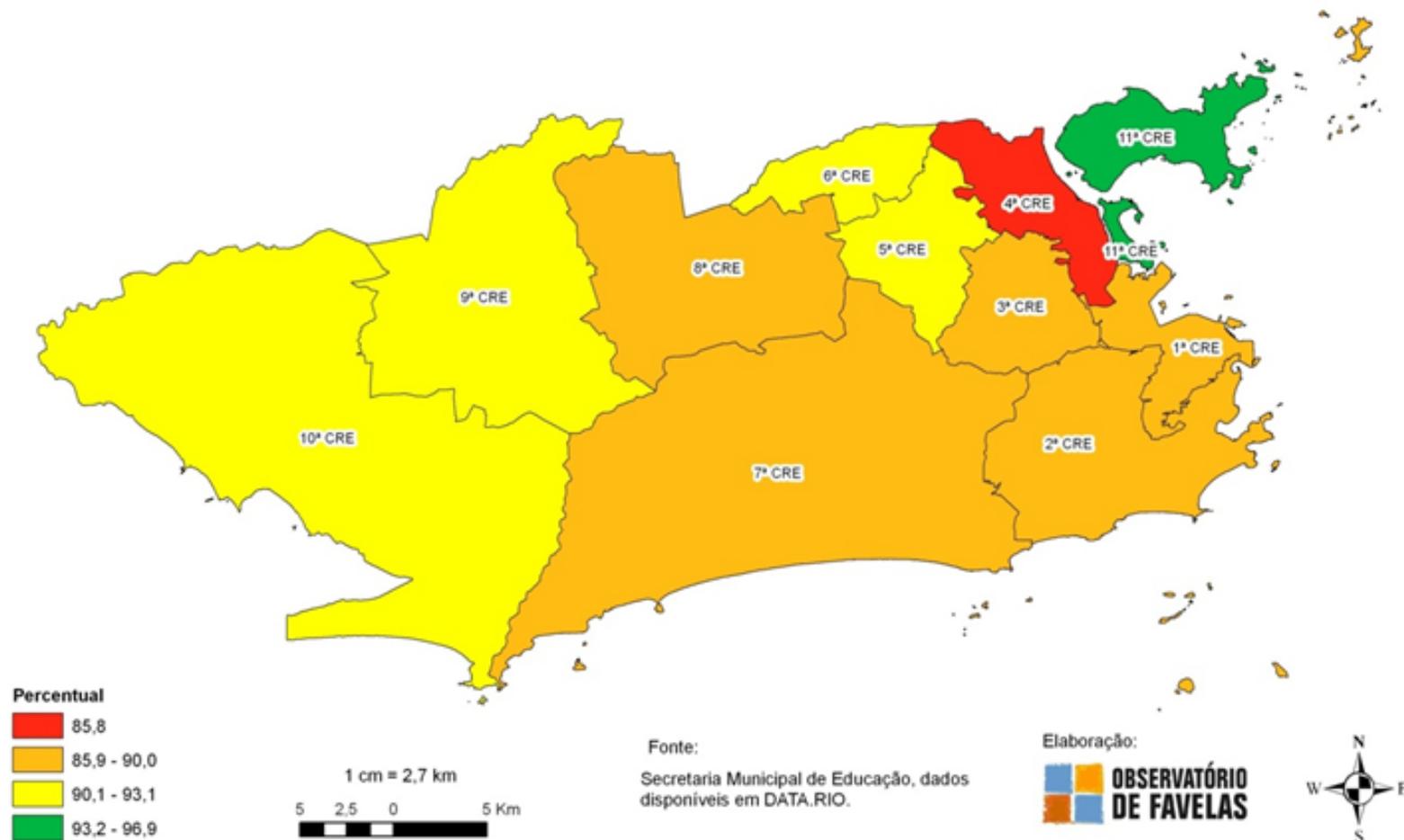


FIGURA 25_PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NA CLASSE DE ACELERAÇÃO 2A DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FONTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar na classe de Aceleração 2A do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram a classe de Aceleração 2A em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio - Data.Rio.

Em grau crítico: 2ª CRE, 7ª CRE, 11ª CRE

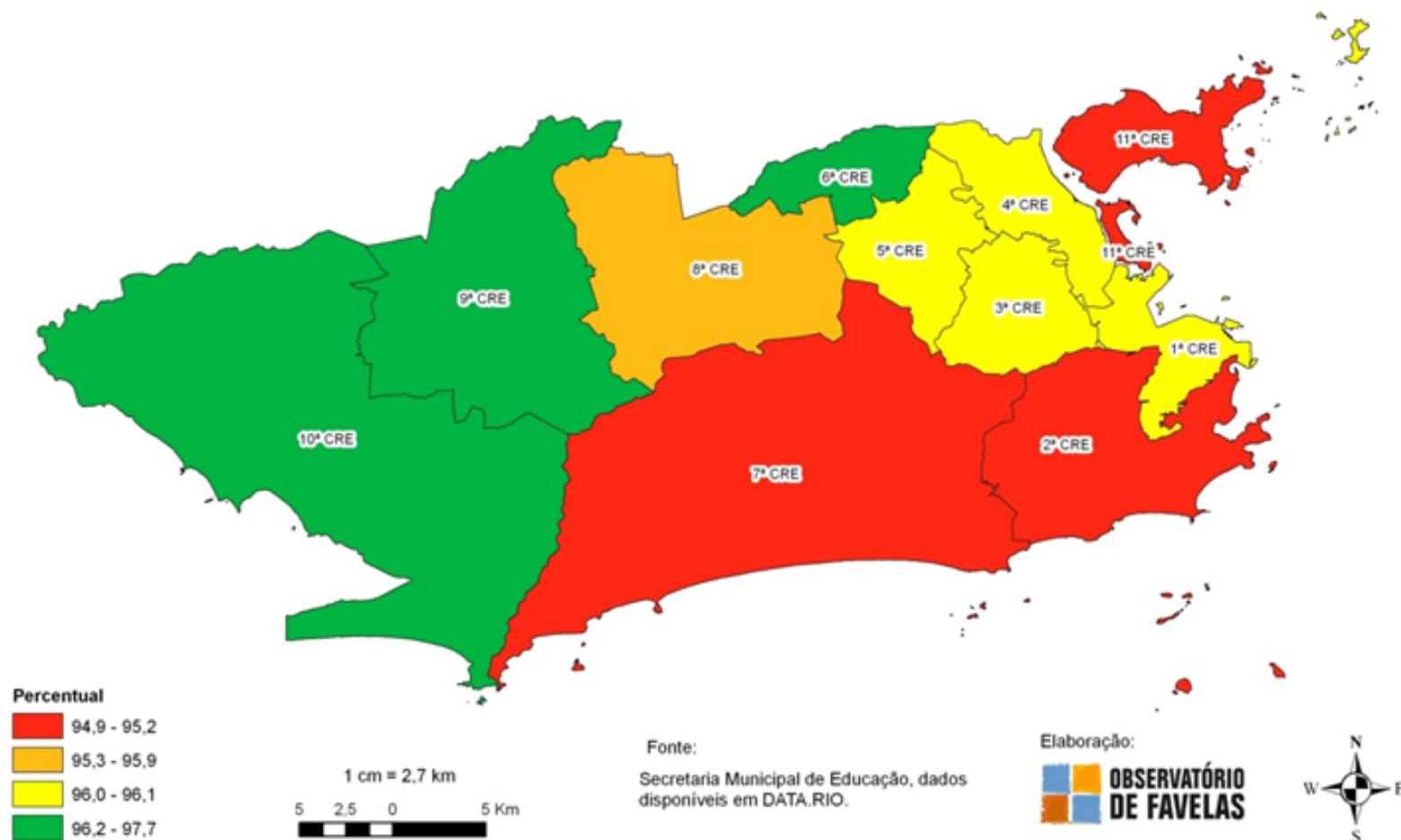


FIGURA 26. PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NA CLASSE DE ACELERAÇÃO 3 DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FONTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar na classe de Aceleração 3 do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram a classe de Aceleração 3 em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 7ª CRE

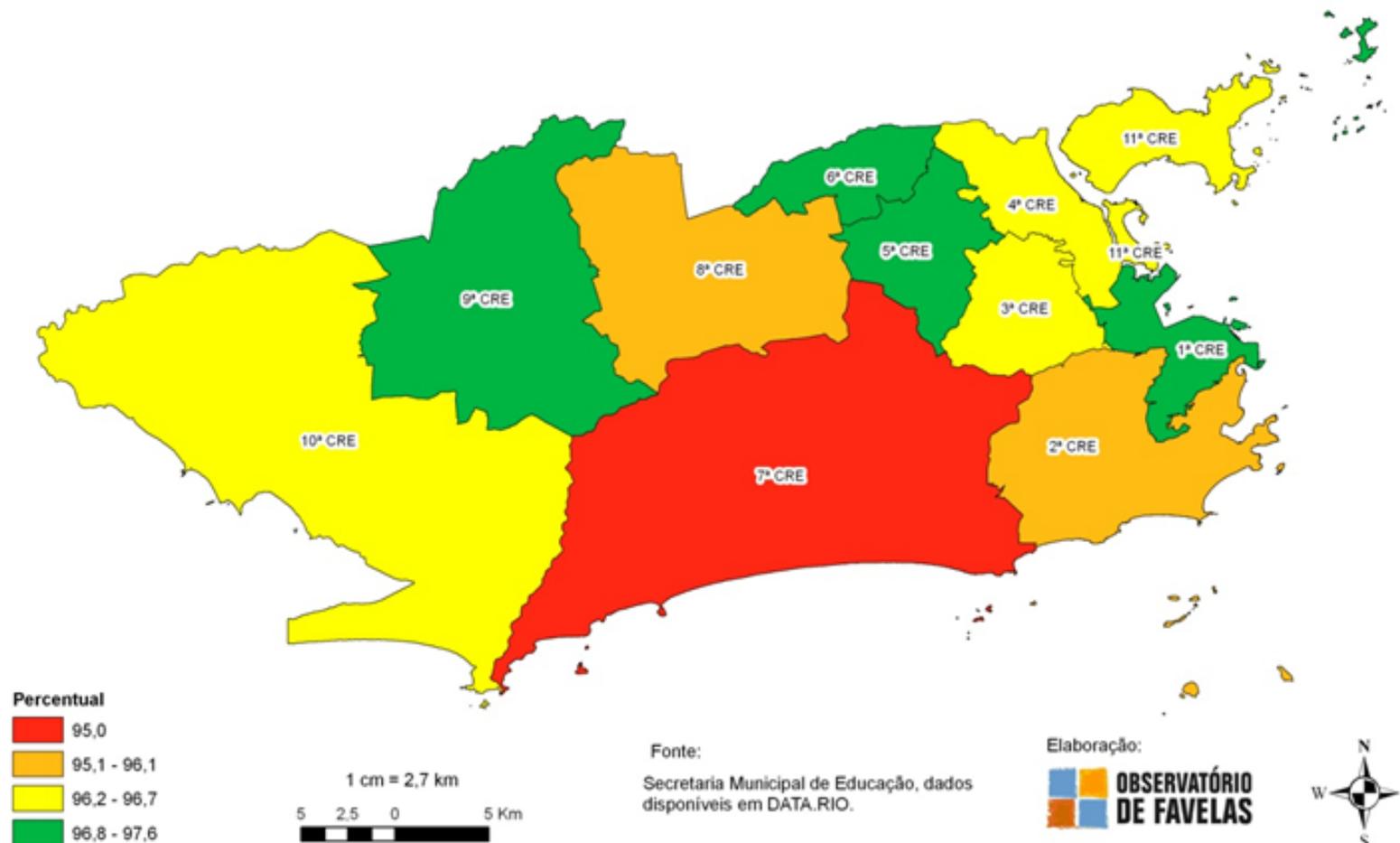


FIGURA 27_PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NO 4º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar no 4º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram o 4º ano em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 2ª CRE

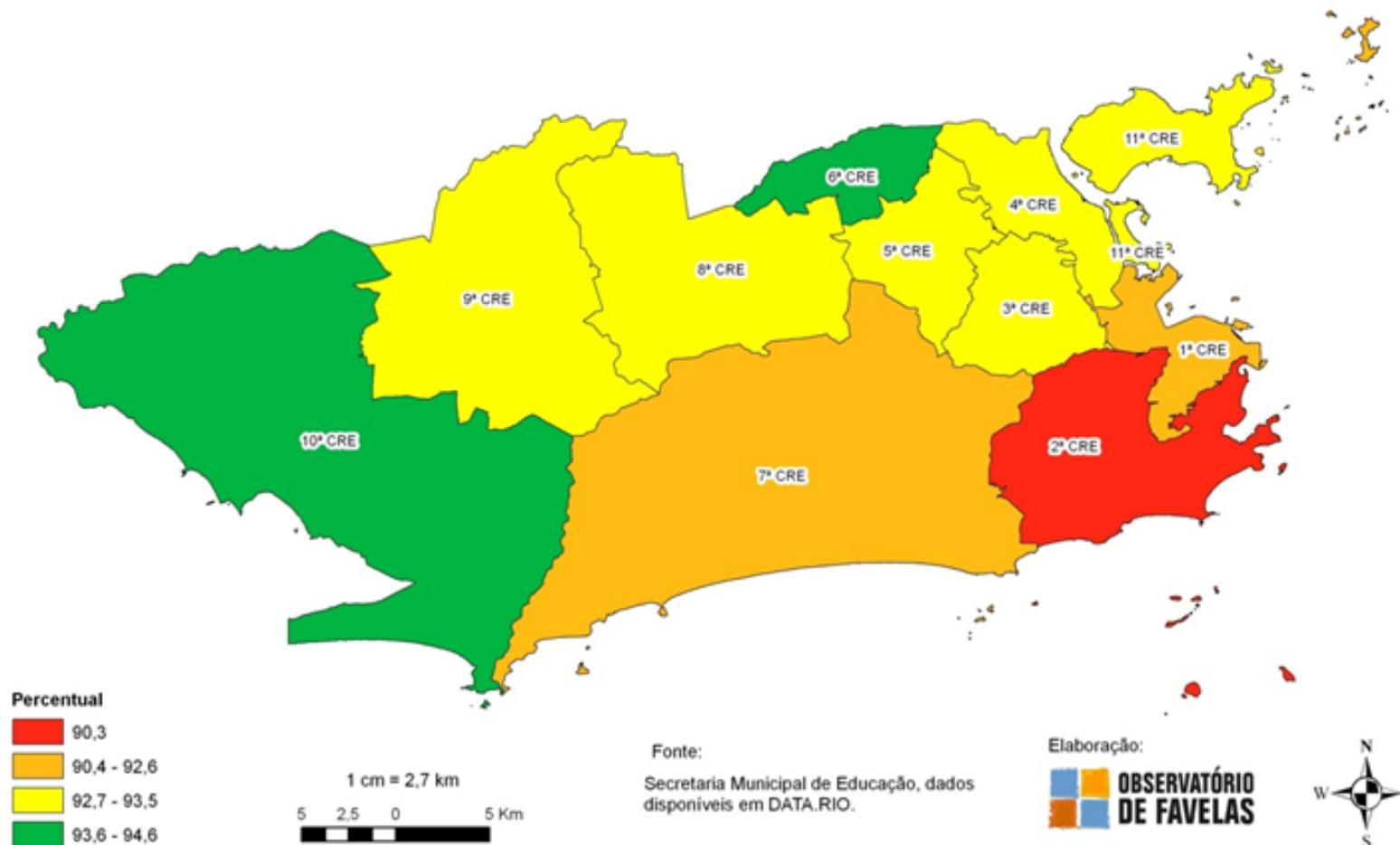


FIGURA 28_ PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NO 4º ANO NCM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar dos alunos do 4º ano inseridos no Projeto Nenhuma Criança a Menos – NCM – do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram o 4º ano – NCM em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 9ª CRE

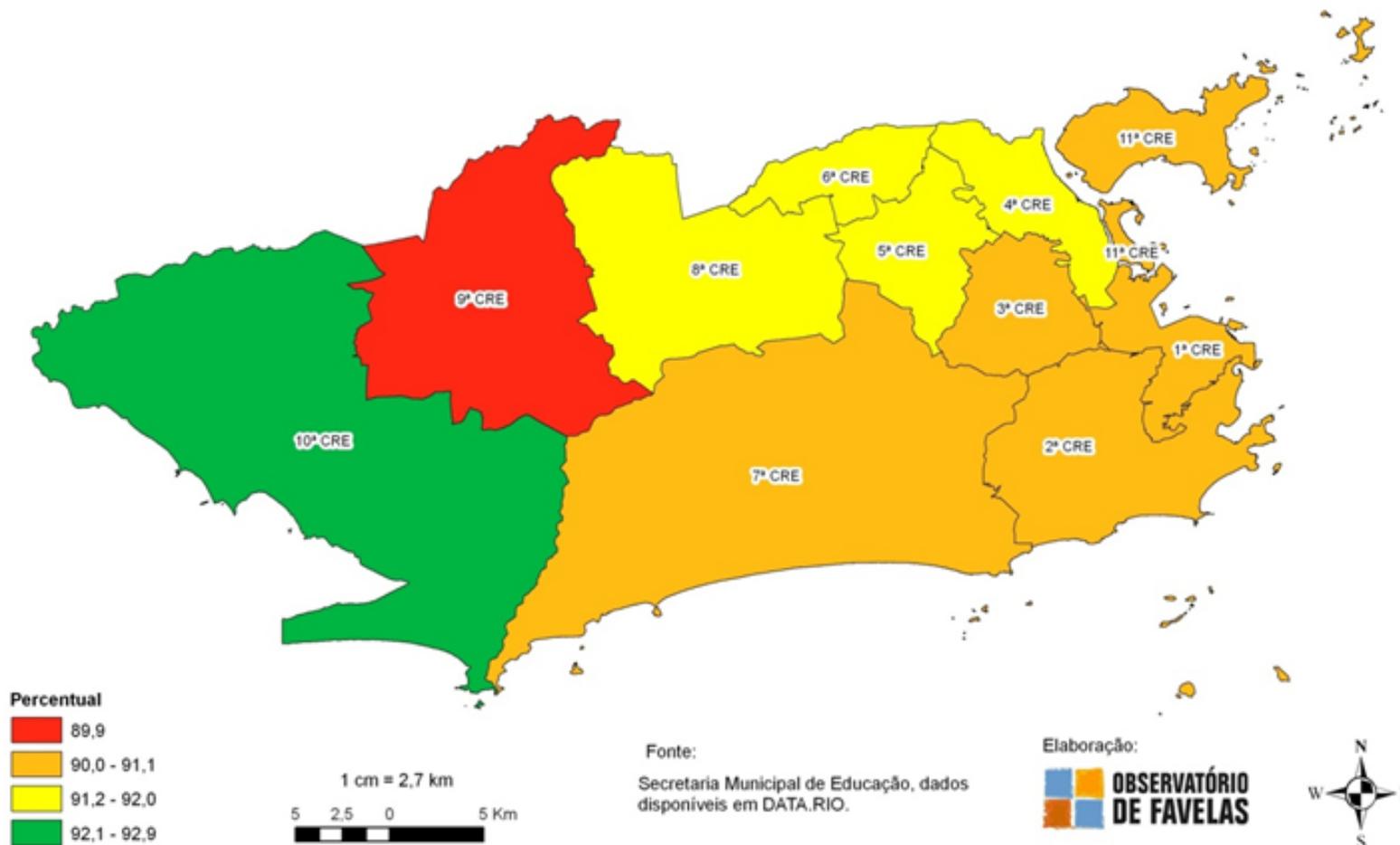


FIGURA 29_ PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NO 5º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FONTES: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar no 5º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram o 5º ano em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 2ª CRE, 7ª CRE

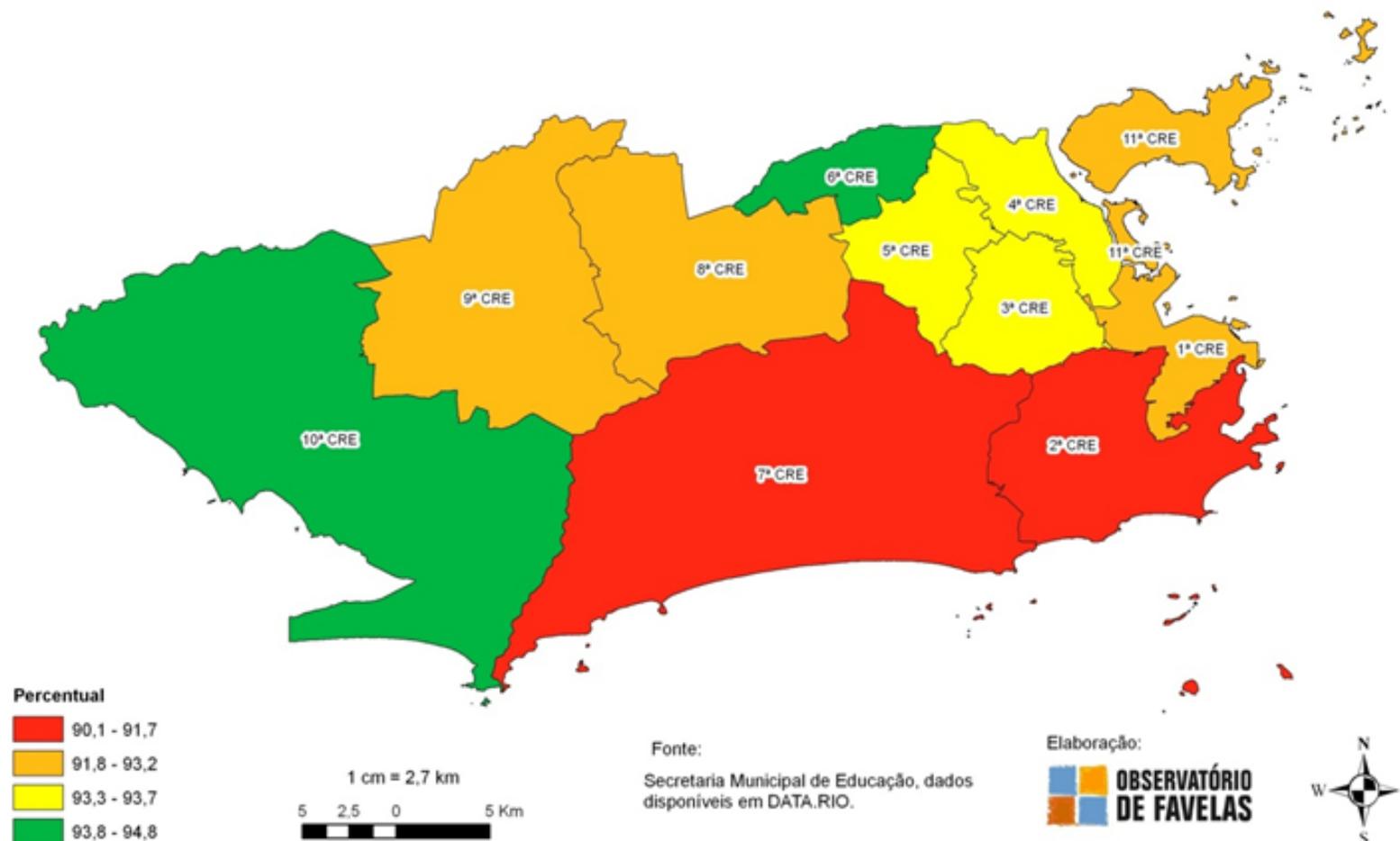


FIGURA 30_PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NO 6º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar no 6º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram o 6º ano em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 2ª CRE

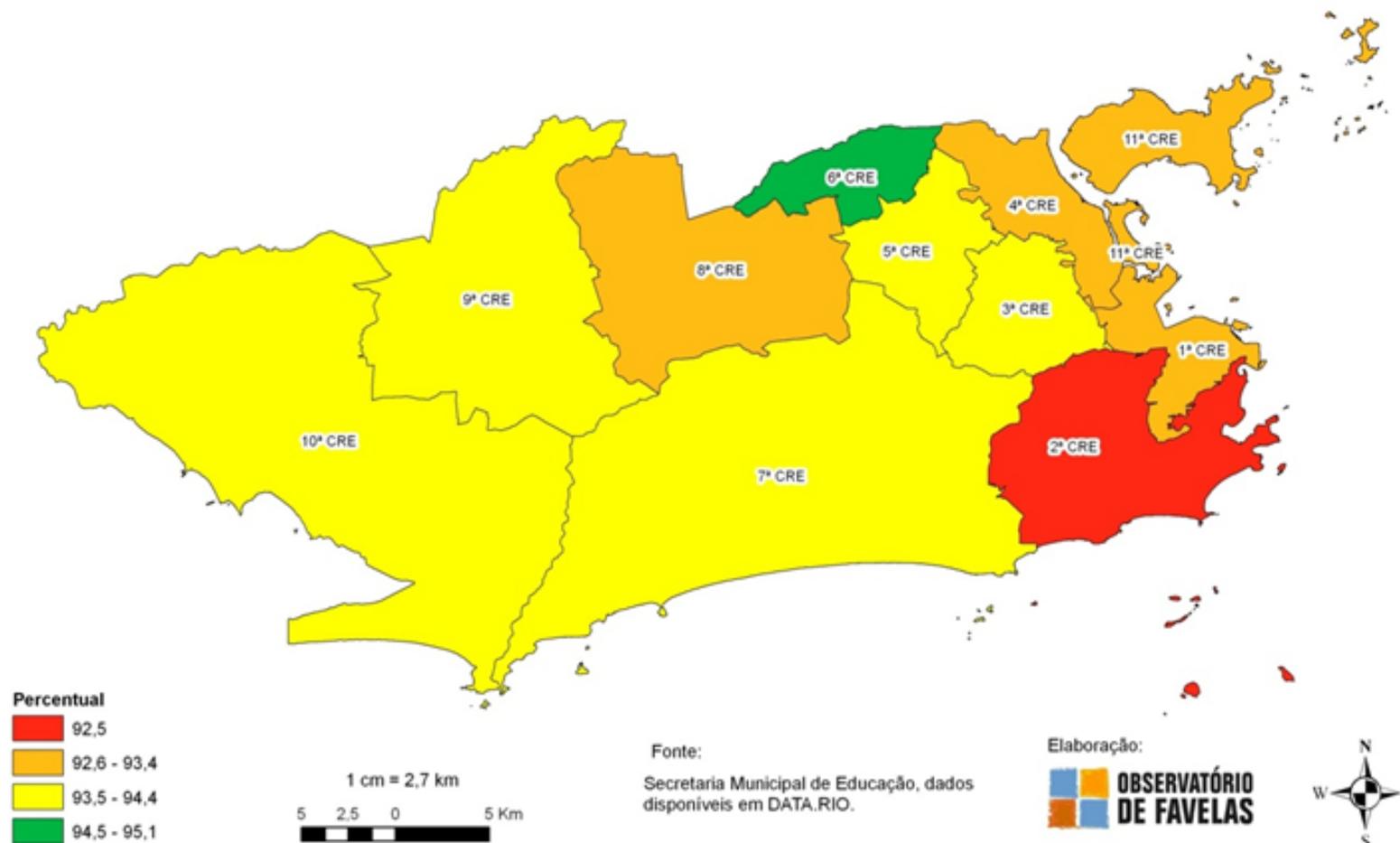


FIGURA 31_PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NO 7º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar no 7º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram o 7º ano em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 1ª CRE, 8ª CRE, 11ª CRE

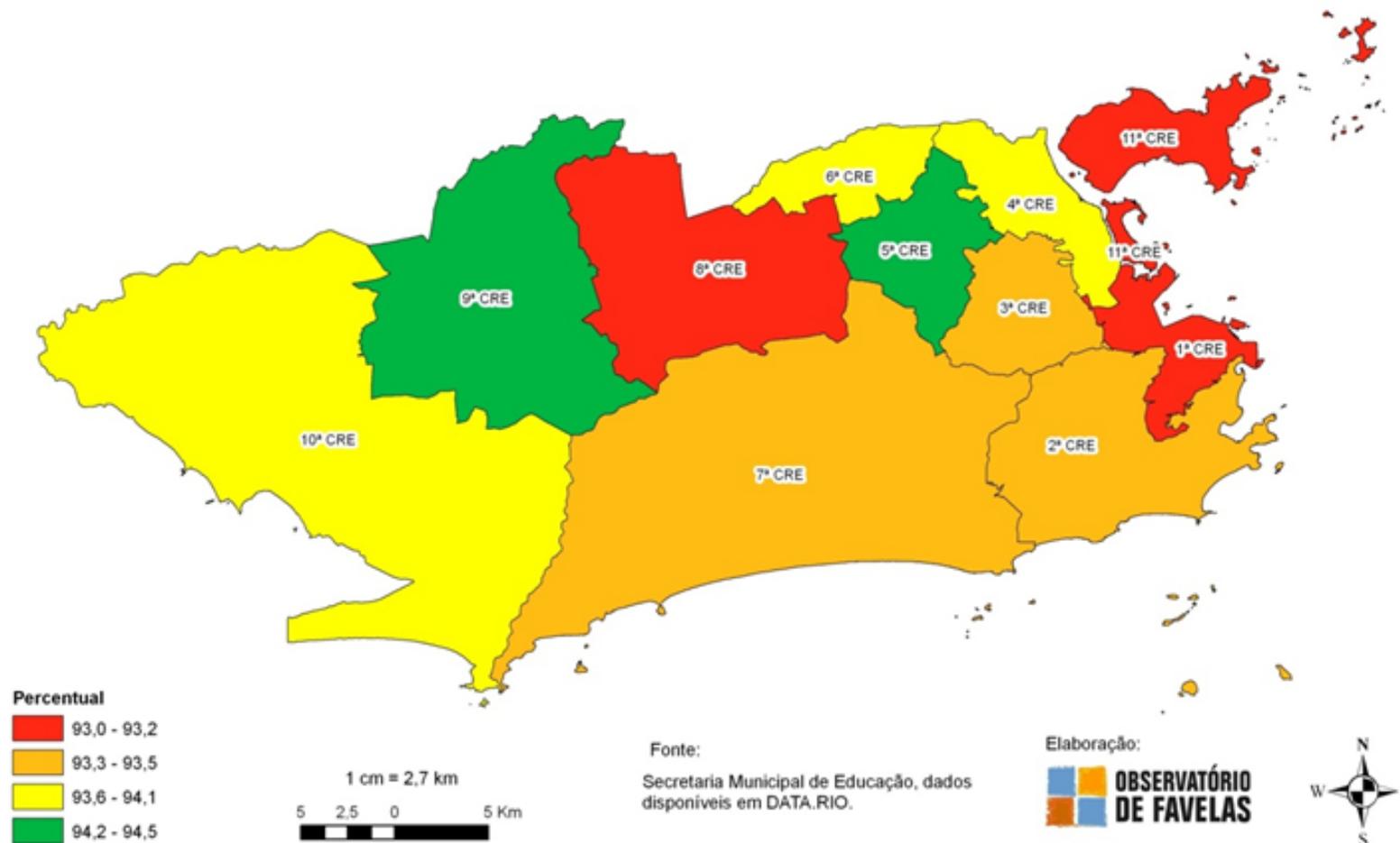


FIGURA 32_PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NO 7º ANO NJM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar dos alunos do 7º ano inseridos no Projeto Nenhum Jovem a Menos – NJM – do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram o 7º ano – NJM em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 1ª CRE, 4ª CRE, 6ª CRE

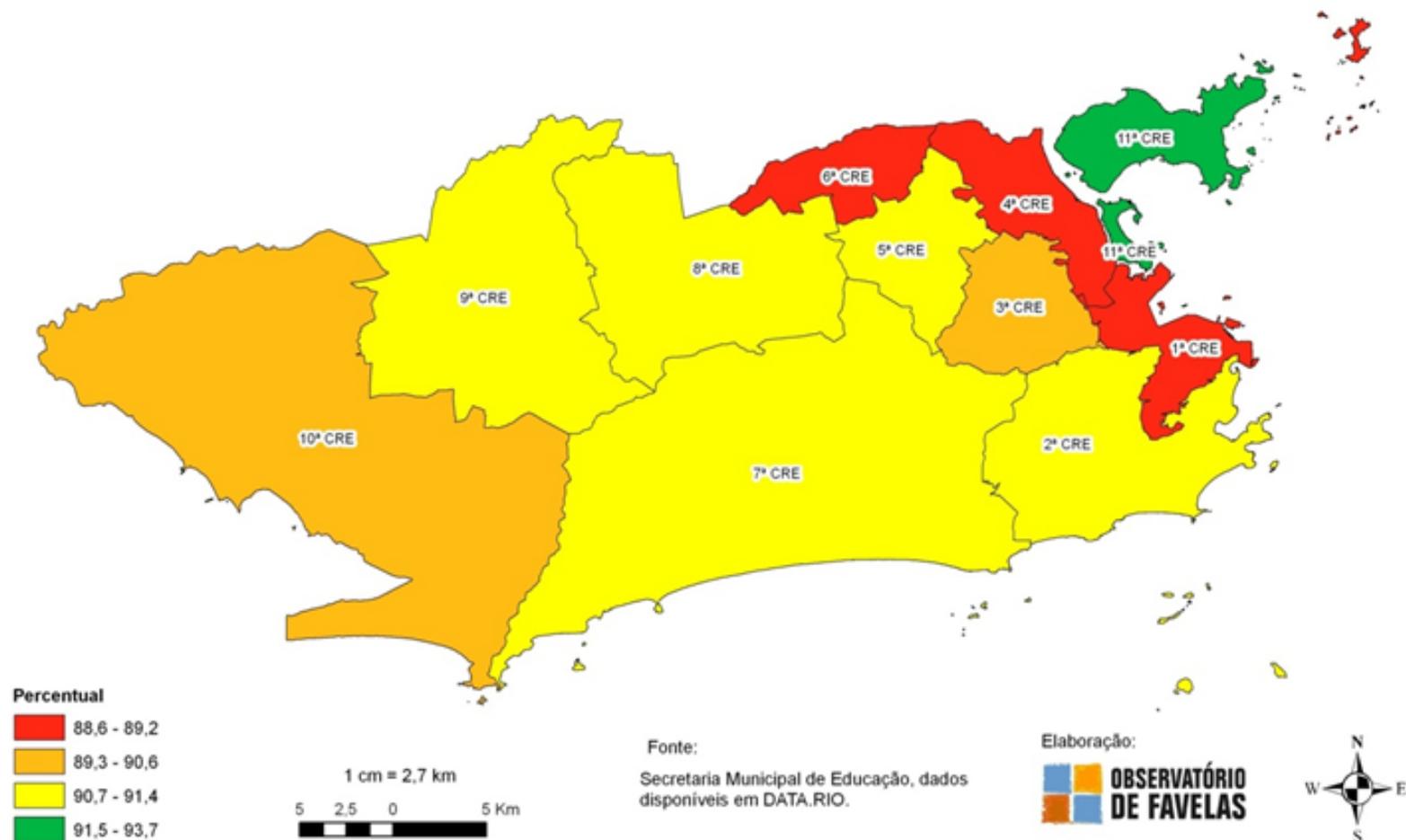


FIGURA 33_PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NO 8º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar no 8º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram o 8º ano em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 4ª CRE, 11ª CRE

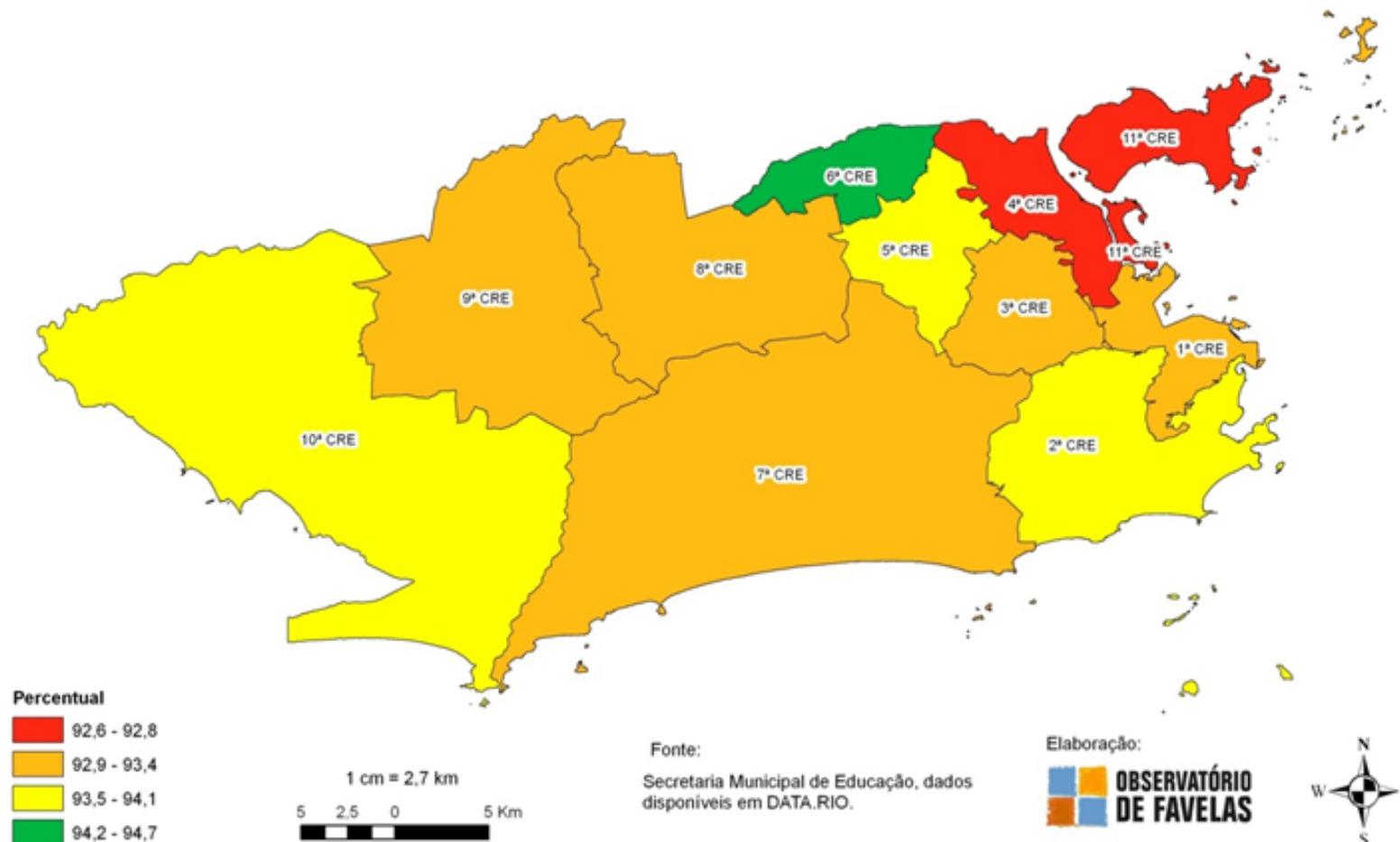


FIGURA 34_ PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA NO 9º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa o percentual da frequência escolar no 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal. Trata-se da média dos percentuais de frequência dos alunos que cursaram o 9º ano em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 11ª CRE

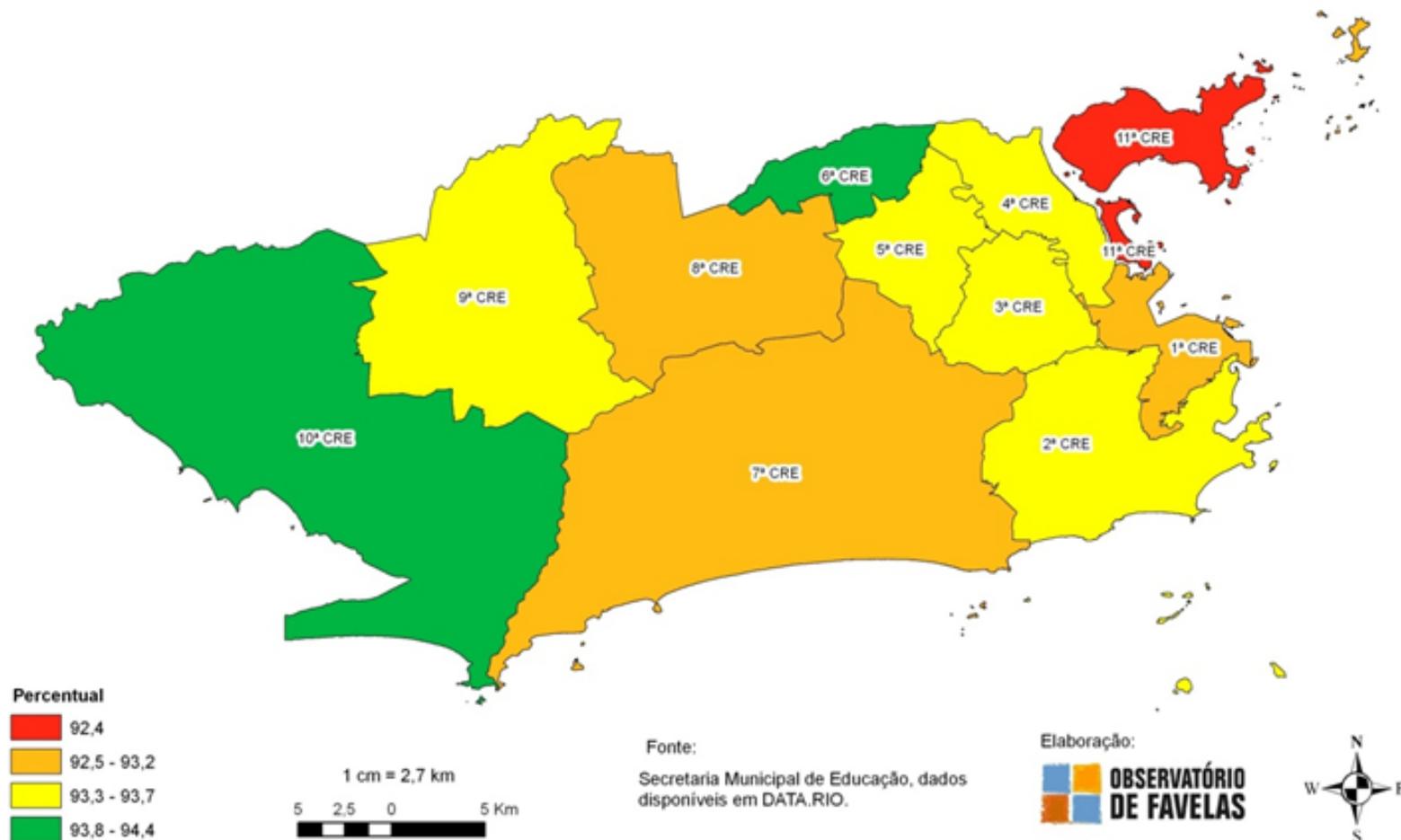


FIGURA 35_PORCENTAGEM DE REPROVADOS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FONTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos que cursaram o Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013, independente do ano escolar. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 4ª CRE

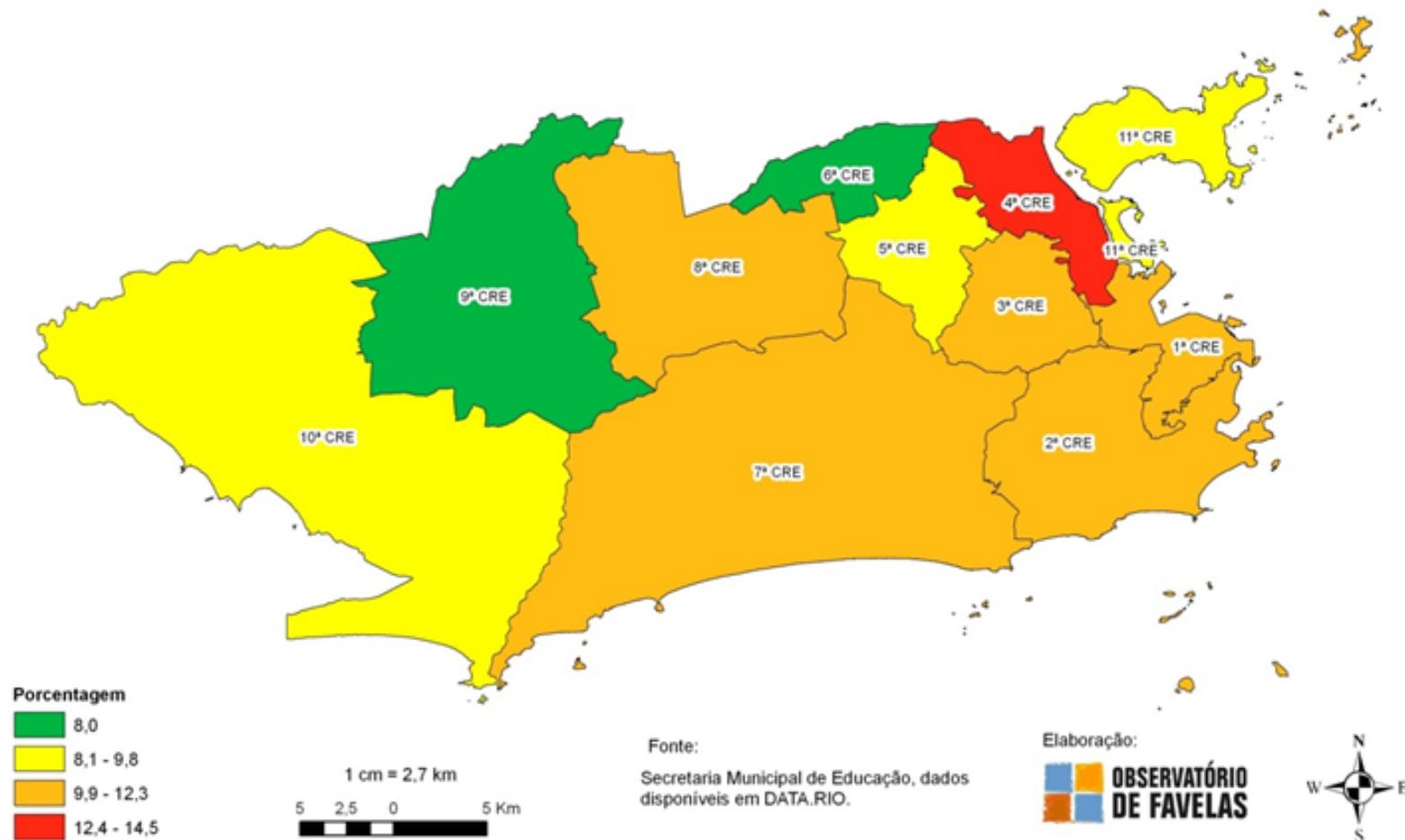


FIGURA 36_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NO 1º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos que cursaram o 1º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio - Data.Rio.

Em grau crítico: 1ª CRE

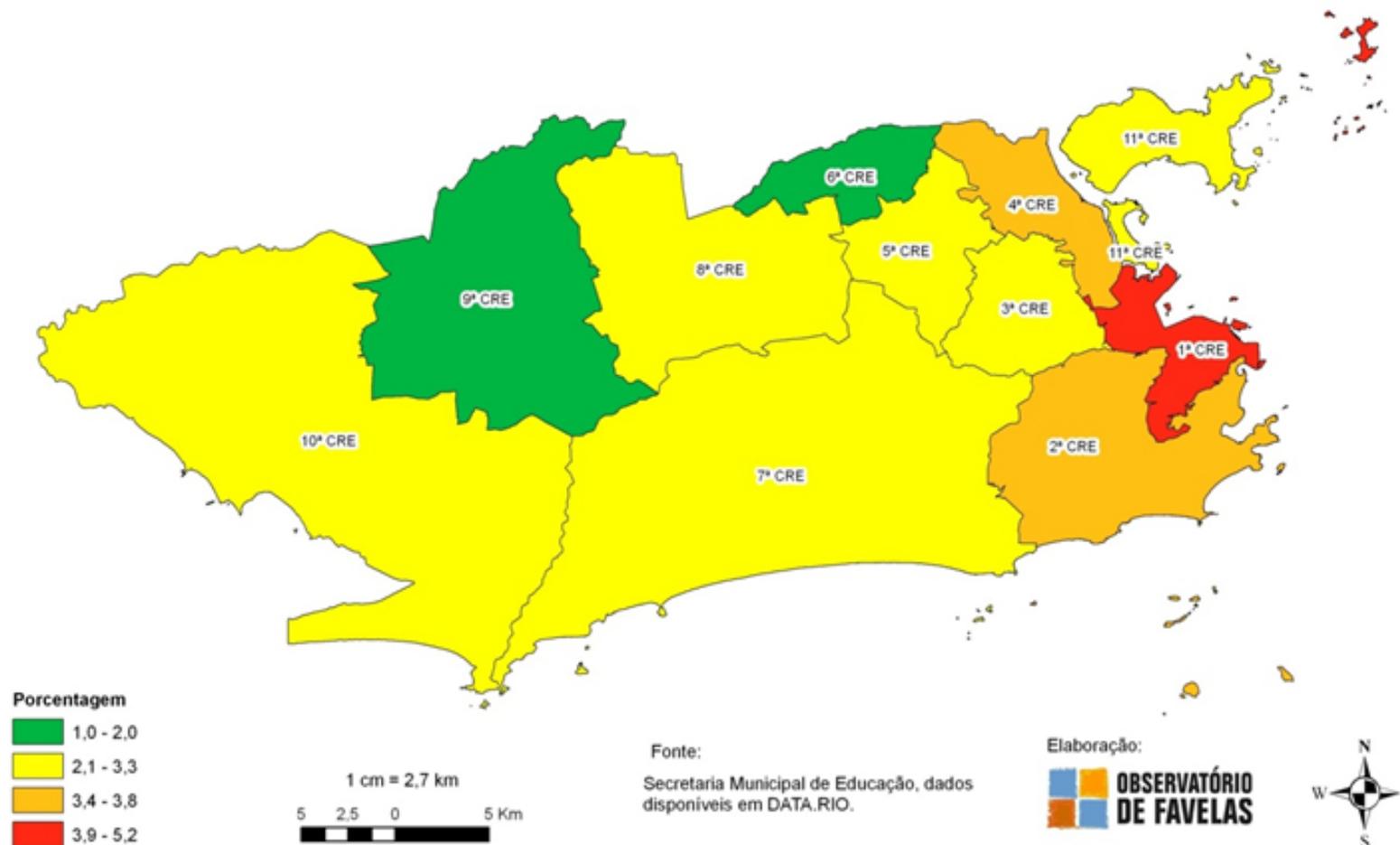


FIGURA 37_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NO 2º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos que cursaram o 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio - Data.Rio.

Em grau crítico: 7ª CRE

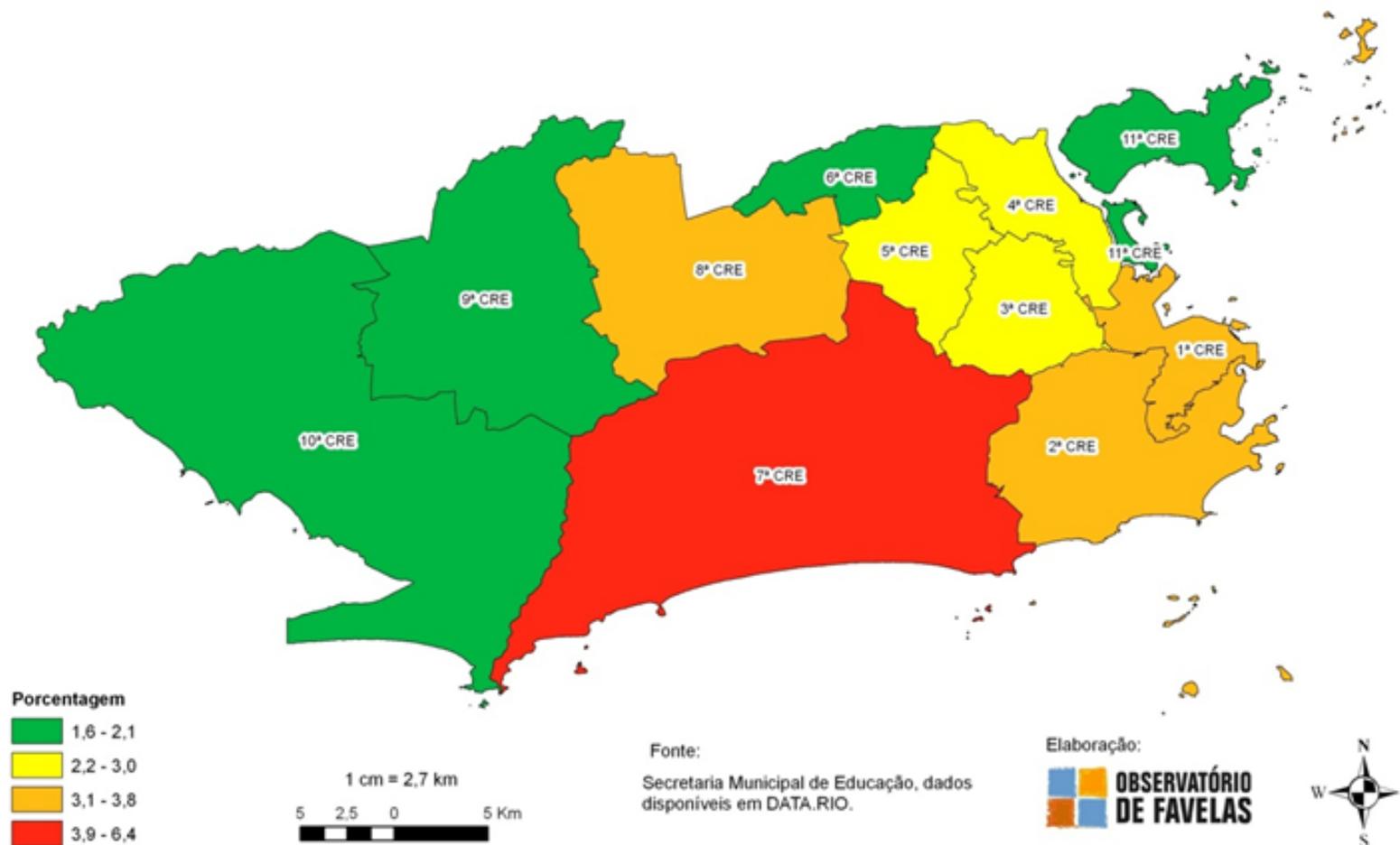


FIGURA 38_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NO 3º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos que cursaram o 3º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio - Data.Rio.

Em grau crítico: 2ª CRE, 4ª CRE, 7ª CRE, 8ª CRE

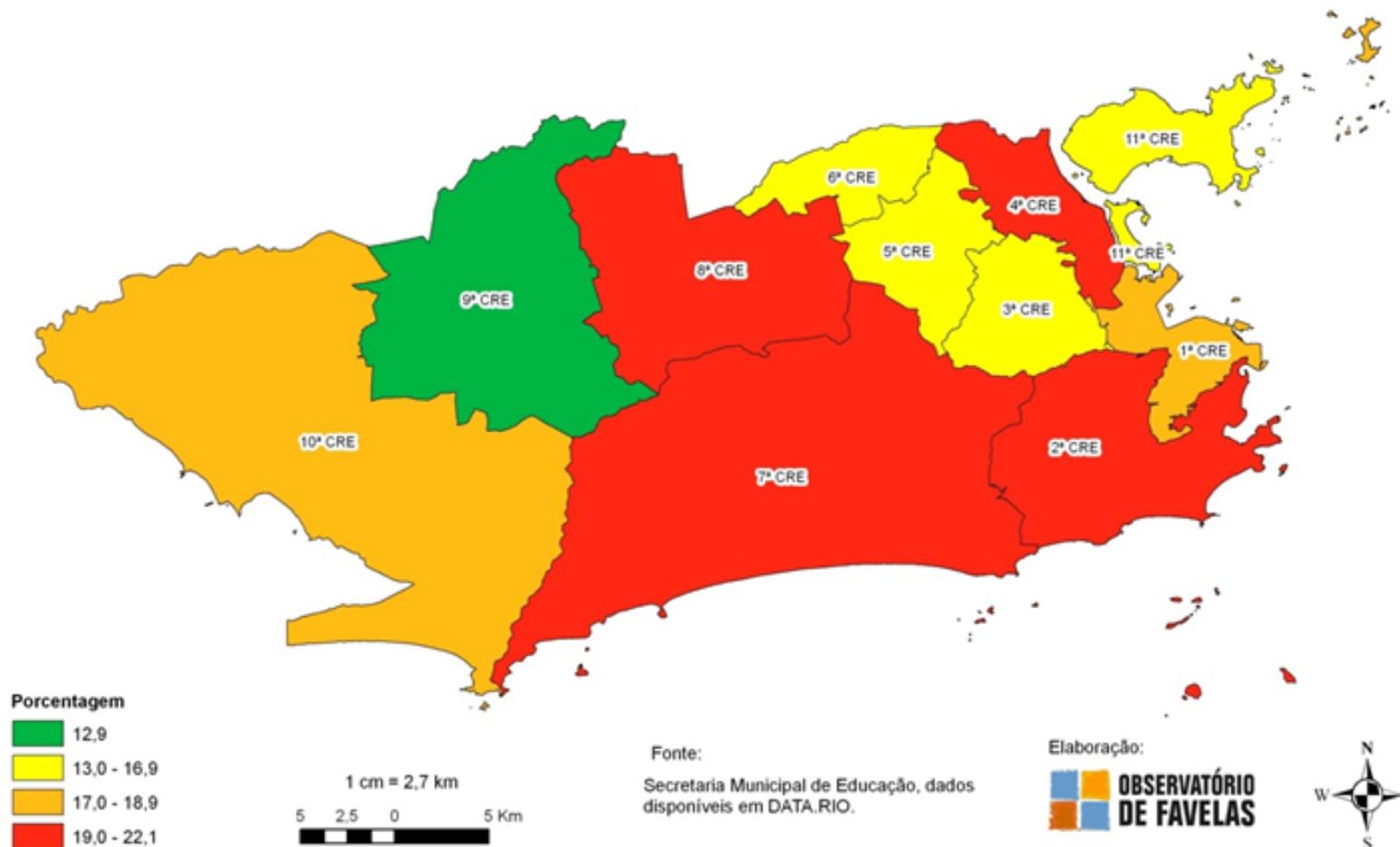


FIGURA 39_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NA REALFABETIZAÇÃO 1 DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FONTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos que cursaram a classe de Realfabetização 1 do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 1ª CRE, 4ª CRE

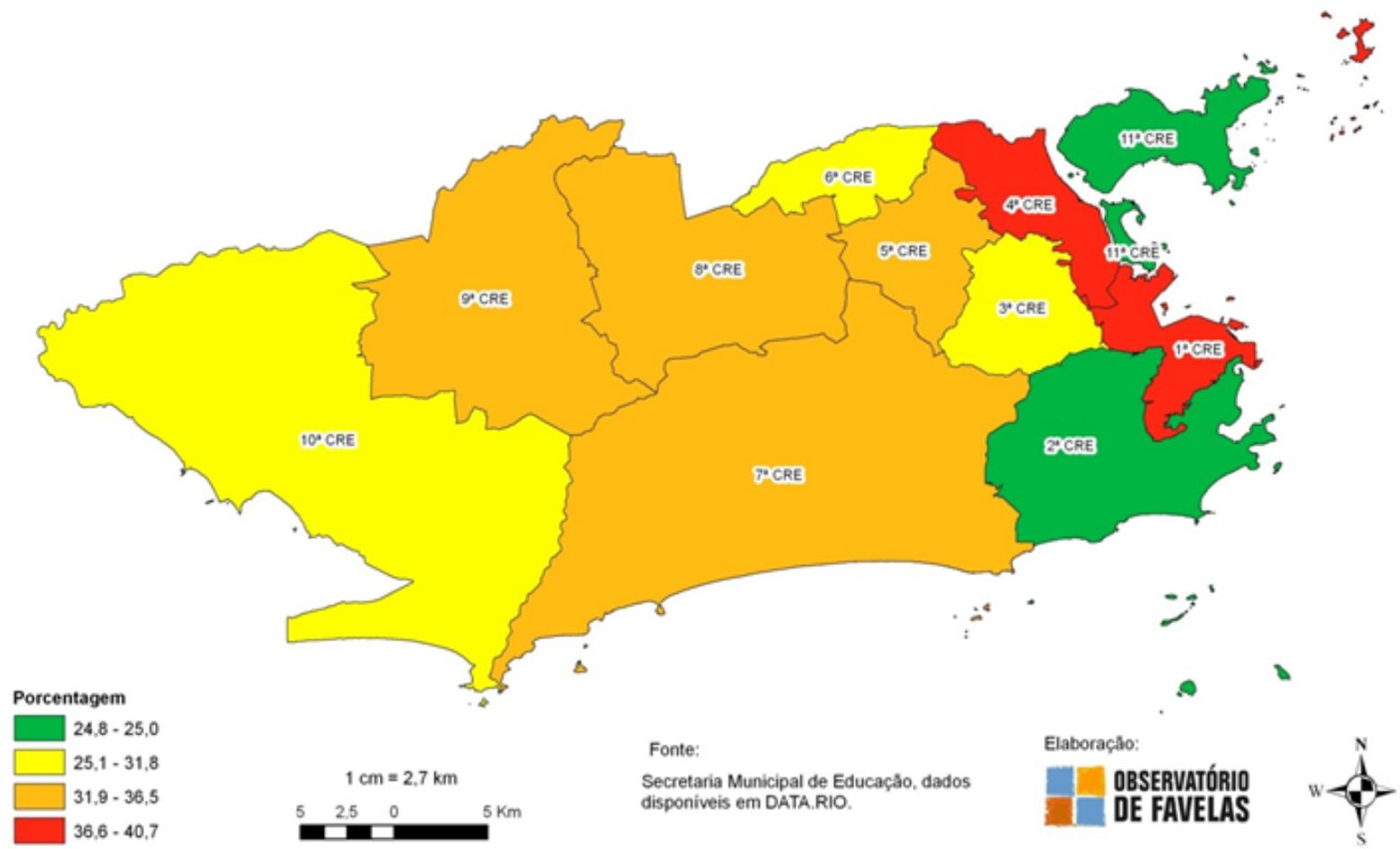


FIGURA 40_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NA REALFABETIZAÇÃO 2 DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FONTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos que cursaram a classe de Realfabetização 2 do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 4ª CRE

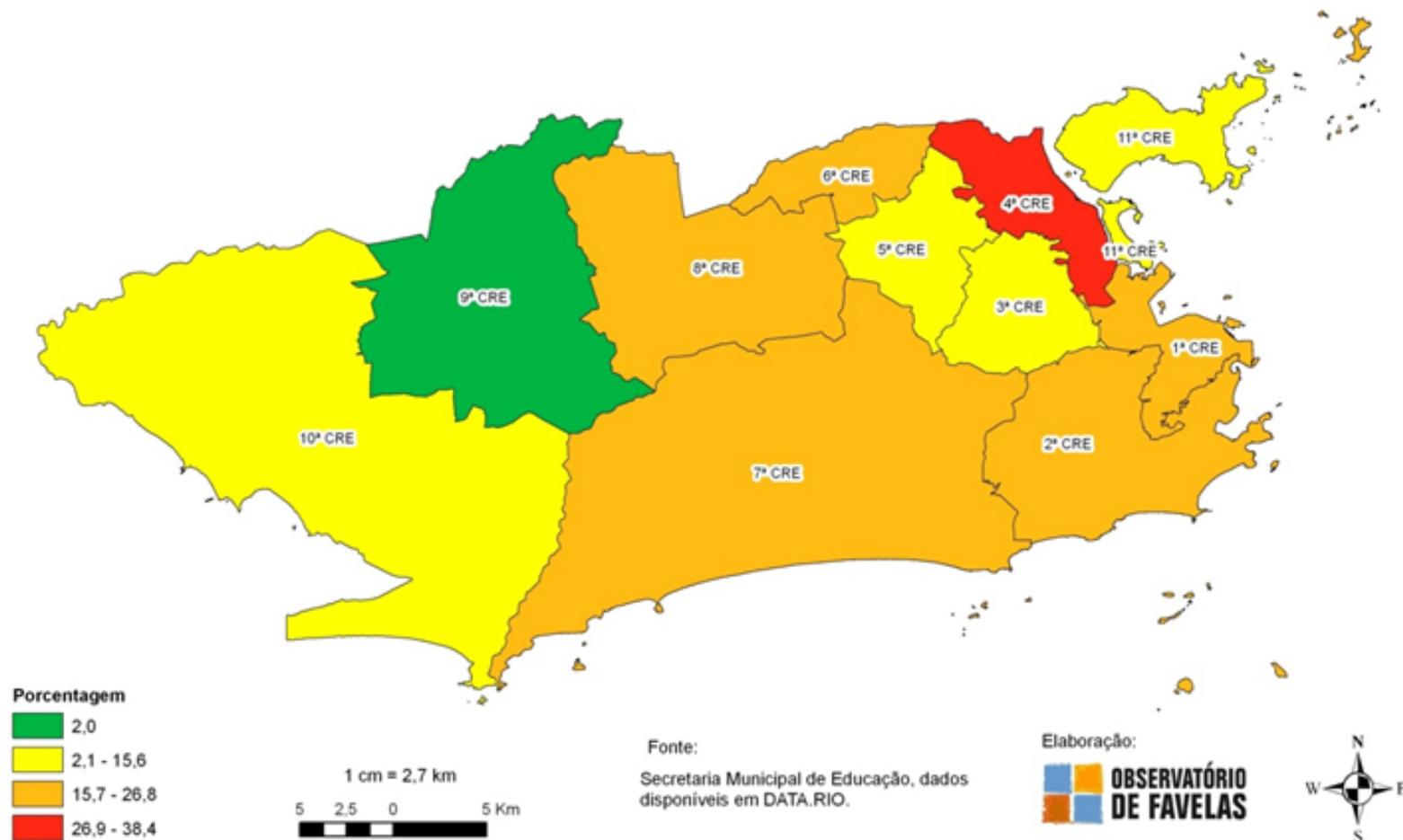


FIGURA 41_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NA CLASSE DE ACELERAÇÃO 1 DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FONTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos que cursaram a classe de Aceleração 1 do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 1ª CRE, 4ª CRE

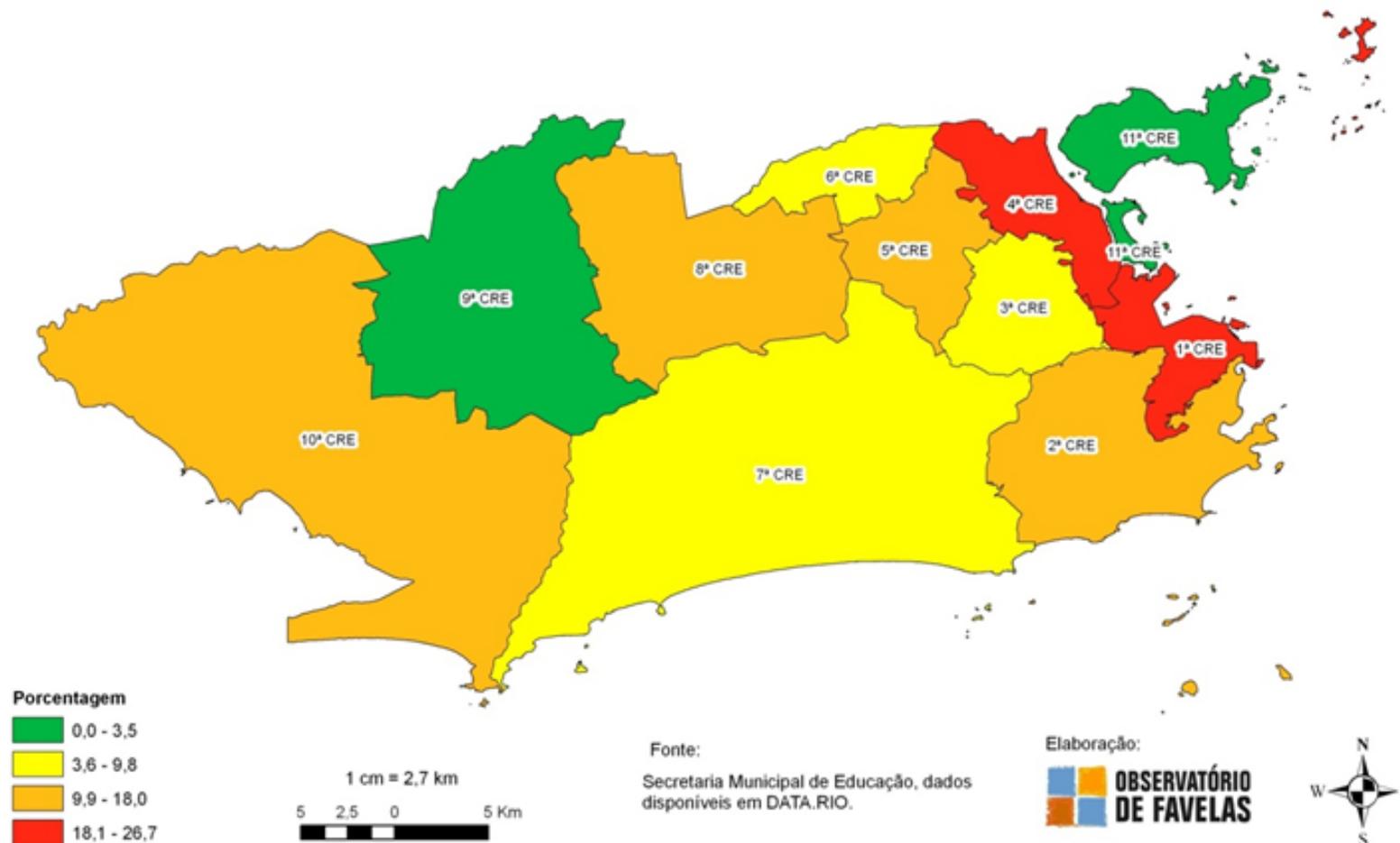


FIGURA 42_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NA CLASSE DE ACELERAÇÃO 2A DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FONTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos que cursaram a classe de Aceleração 2A do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 11ª CRE

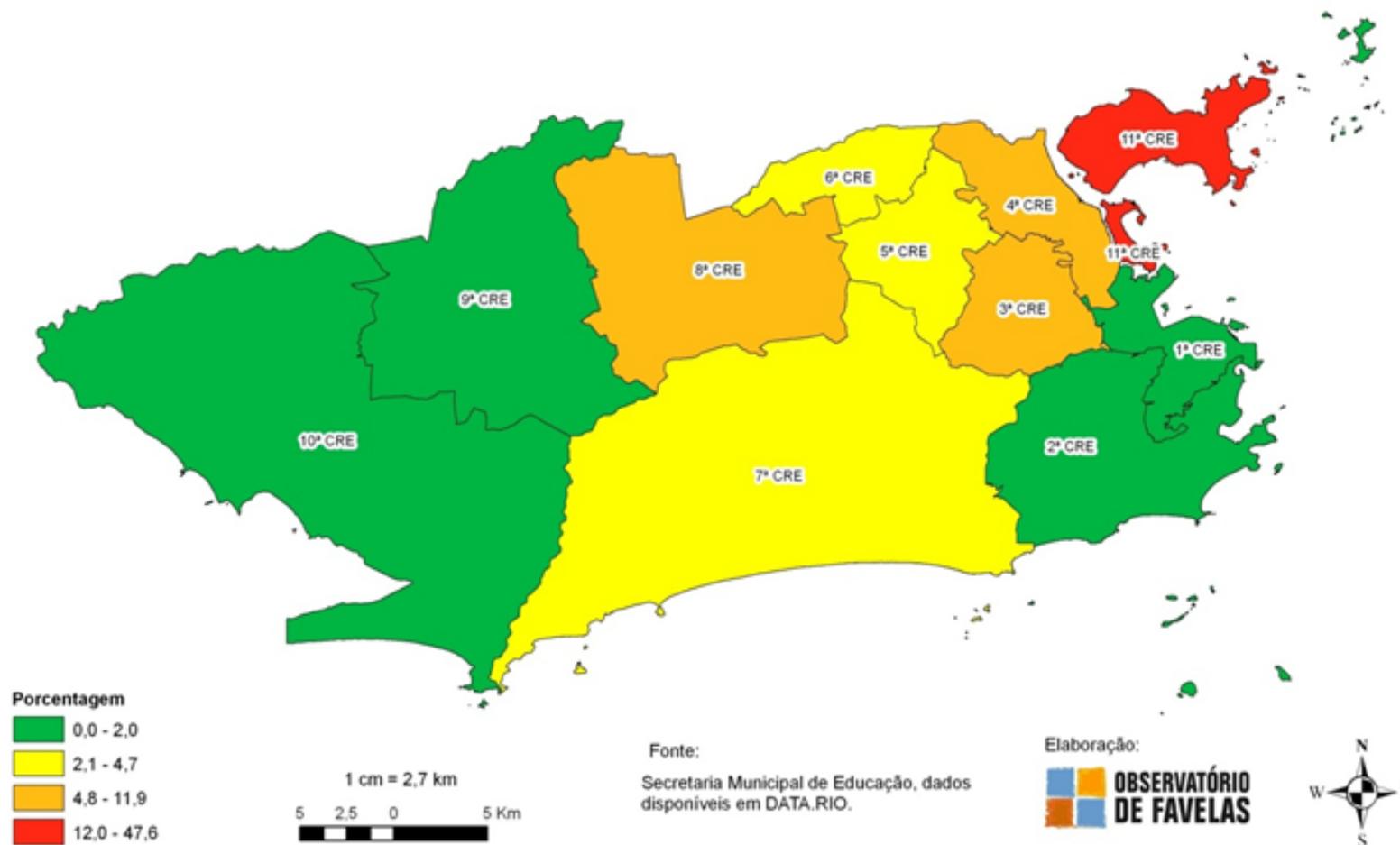


FIGURA 43_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NA CLASSE DE ACELERAÇÃO 3 DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FONTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos que cursaram a classe de Aceleração 3 do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 3ª CRE, 11ª CRE

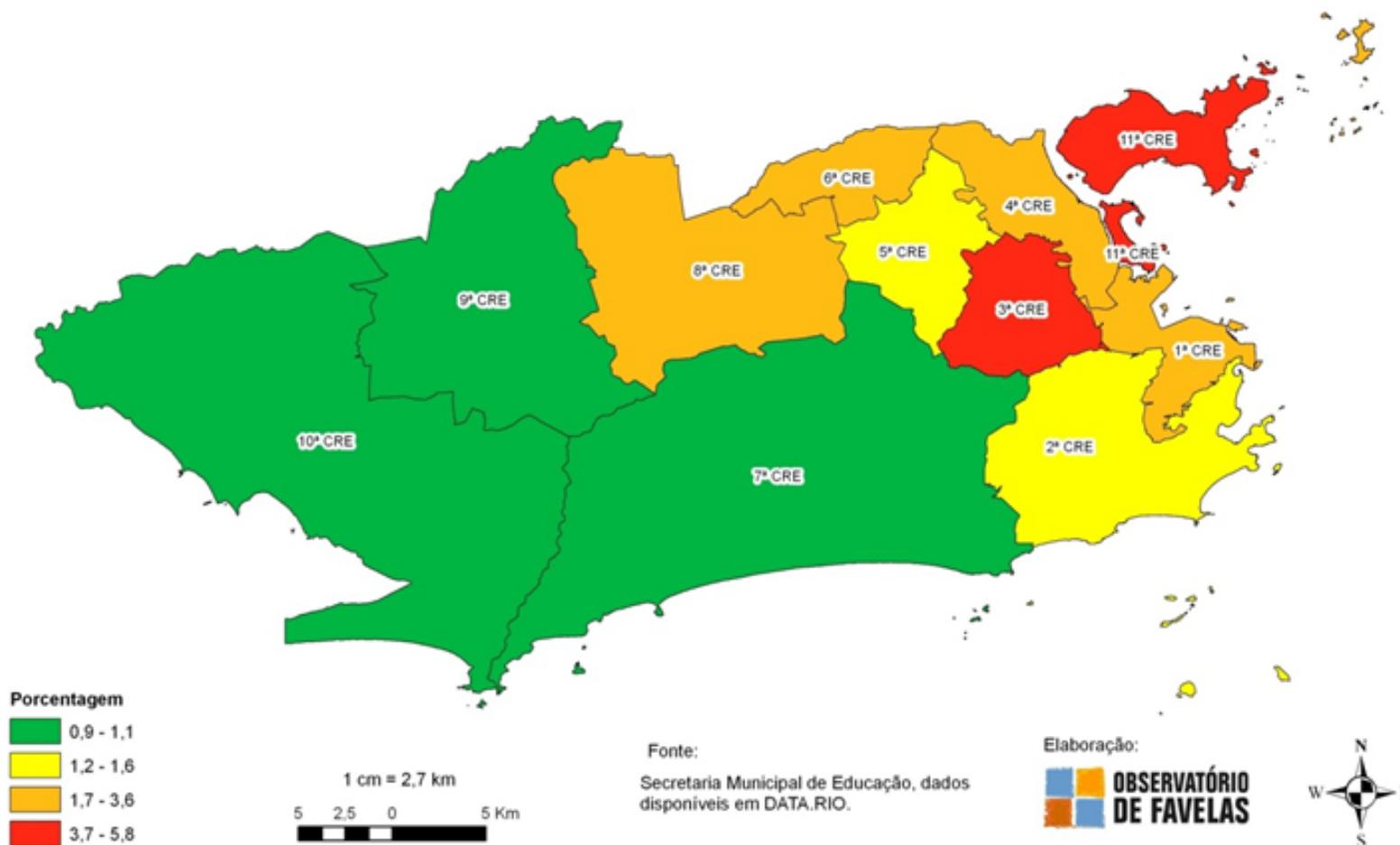


FIGURA 44_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NO 4º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos que cursaram o 4º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio - Data.Rio.

Em grau crítico: 1ª CRE, 4ª CRE

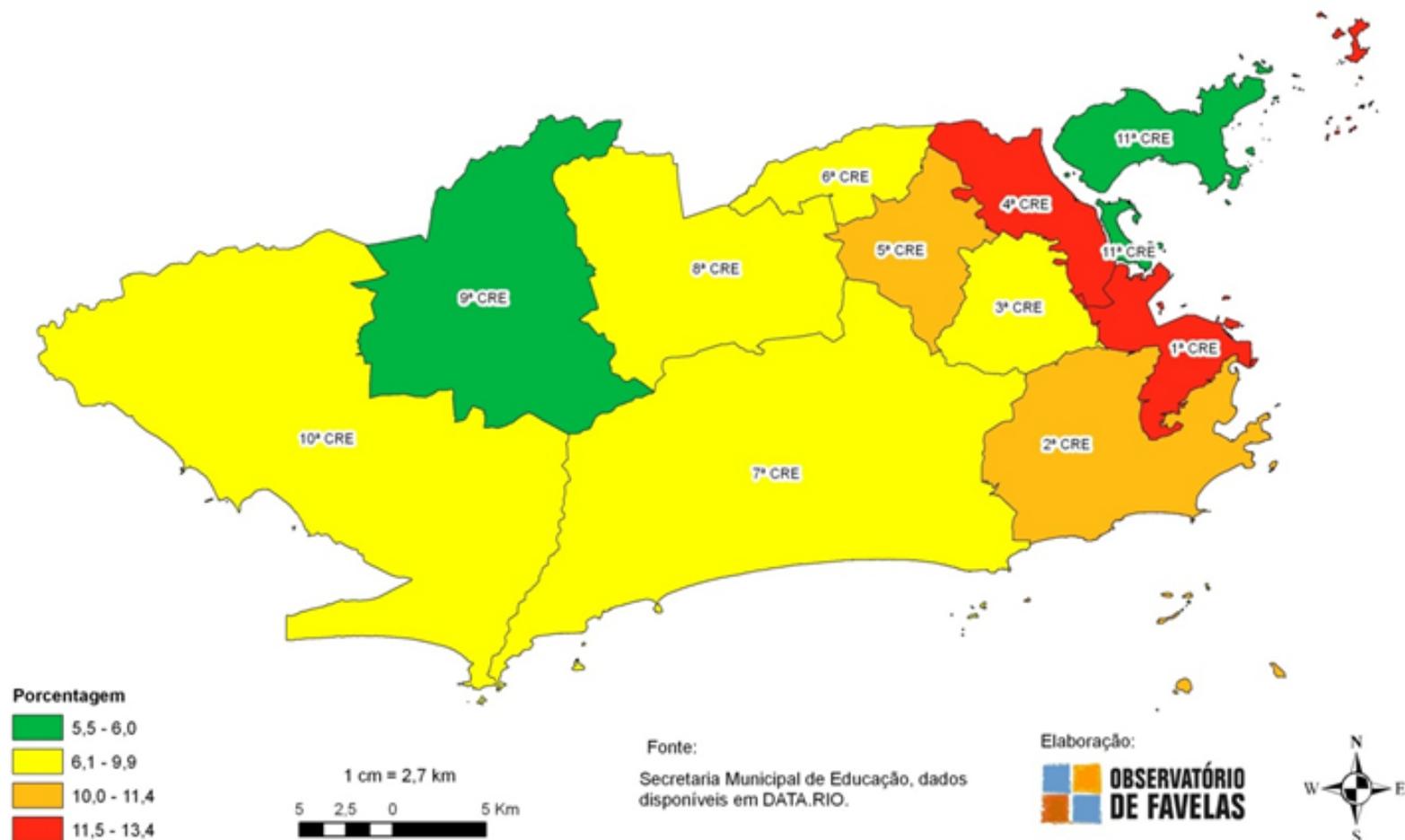


FIGURA 45_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NO 4º ANO NCM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos inseridos no Projeto Nenhuma Criança a Menos – NCM – que cursaram o 4º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 1ª CRE, 4ª CRE, 11ª CRE

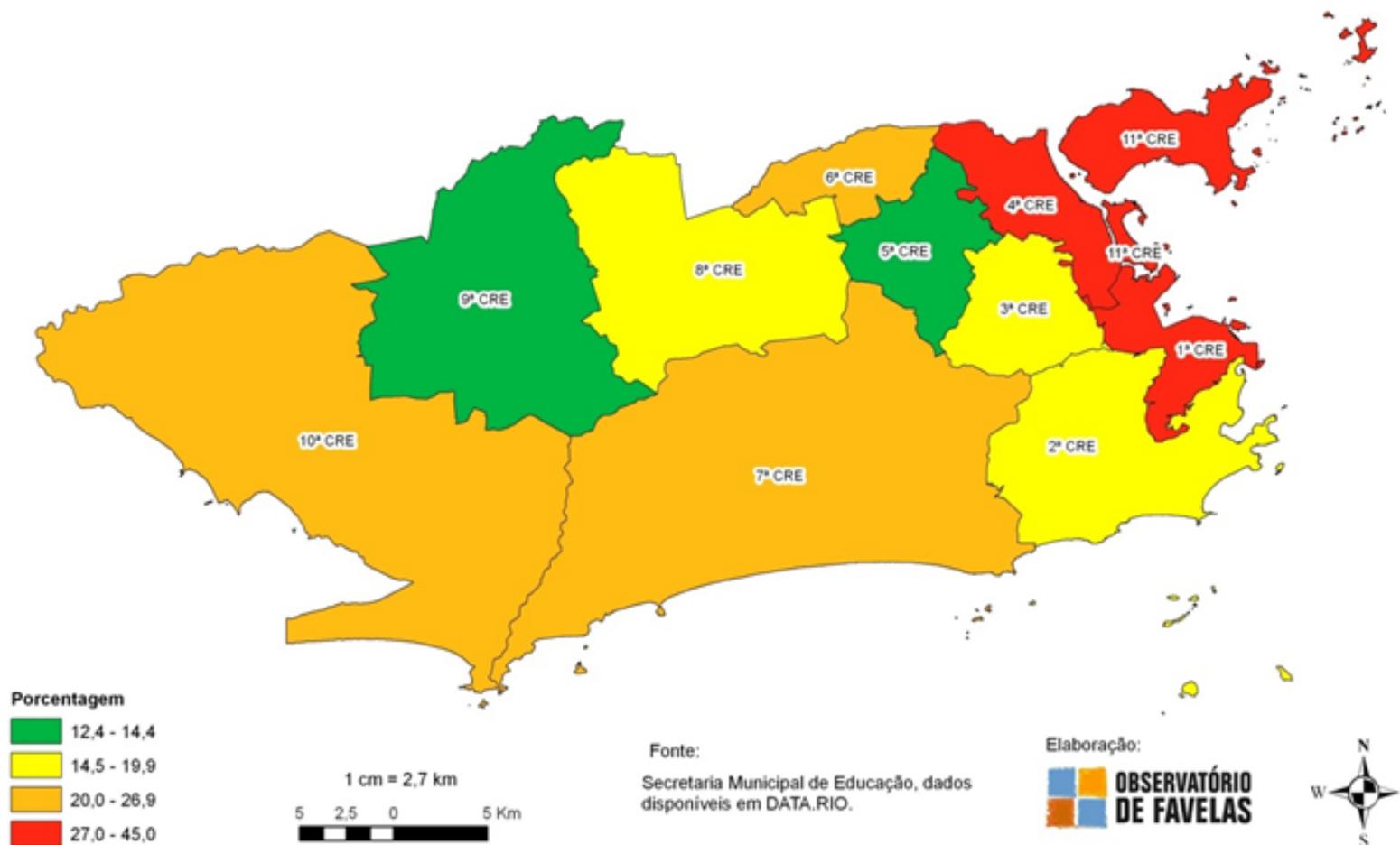


FIGURA 46_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NO 5º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos que cursaram o 5º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio - Data.Rio.

Em grau crítico: 1ª CRE, 4ª CRE, 7ª CRE

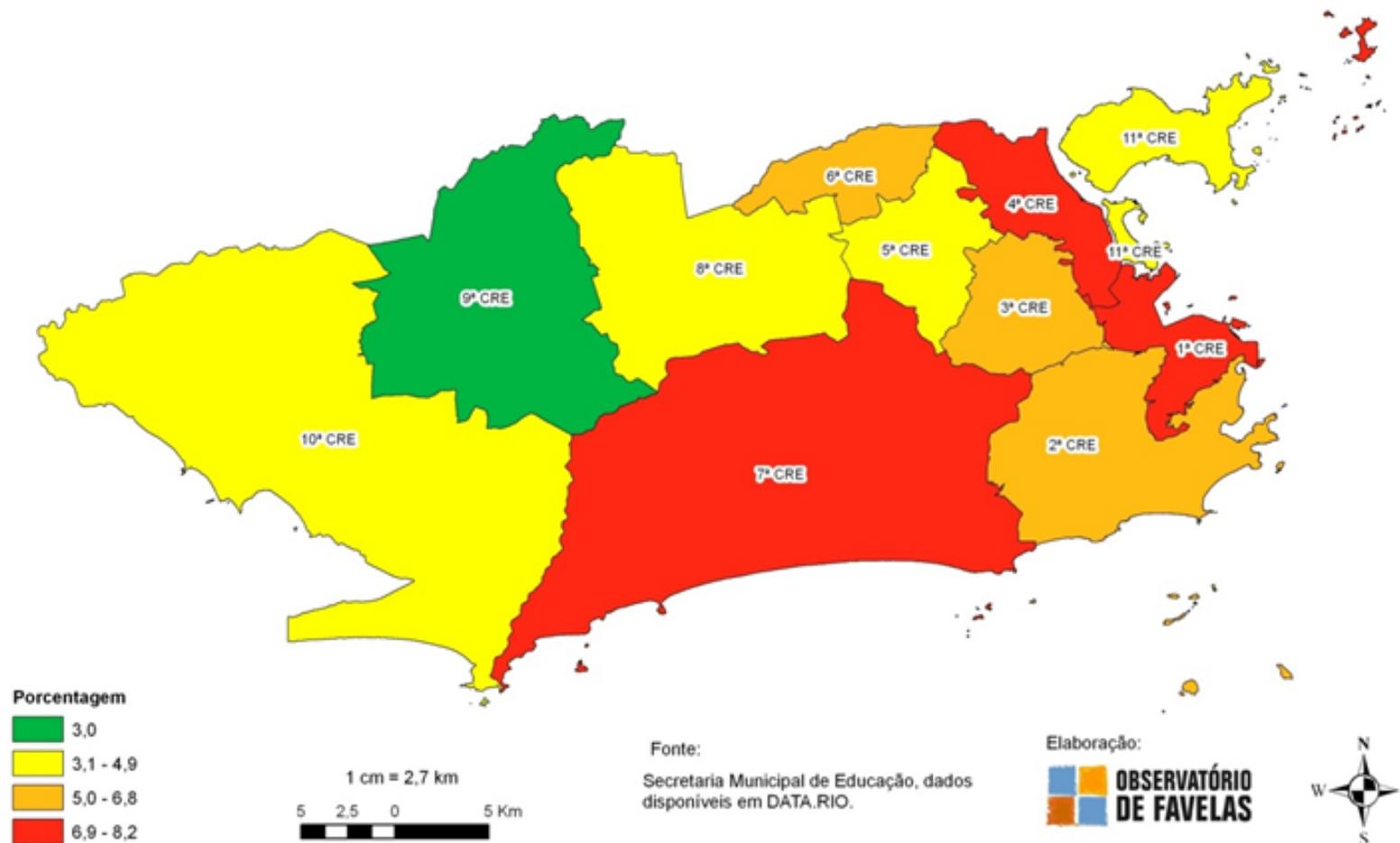


FIGURA 47_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NO 6º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos que cursaram o 6º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio - Data.Rio.

Em grau crítico: 2ª CRE, 4ª CRE

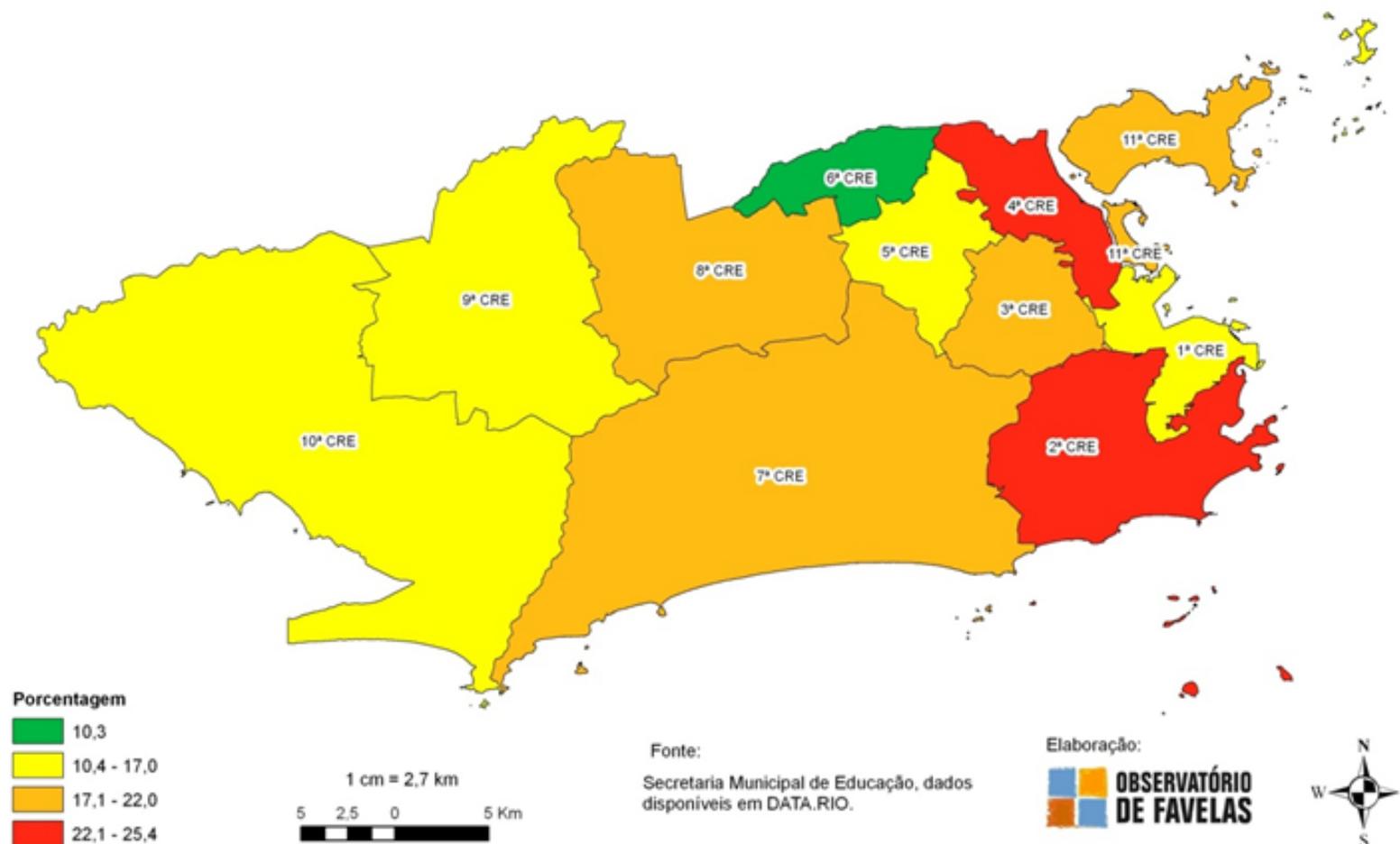


FIGURA 48_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NO 7º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos que cursaram o 7º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio - Data.Rio.

Em grau crítico: 2ª CRE, 4ª CRE, 7ª CRE, 8ª CRE

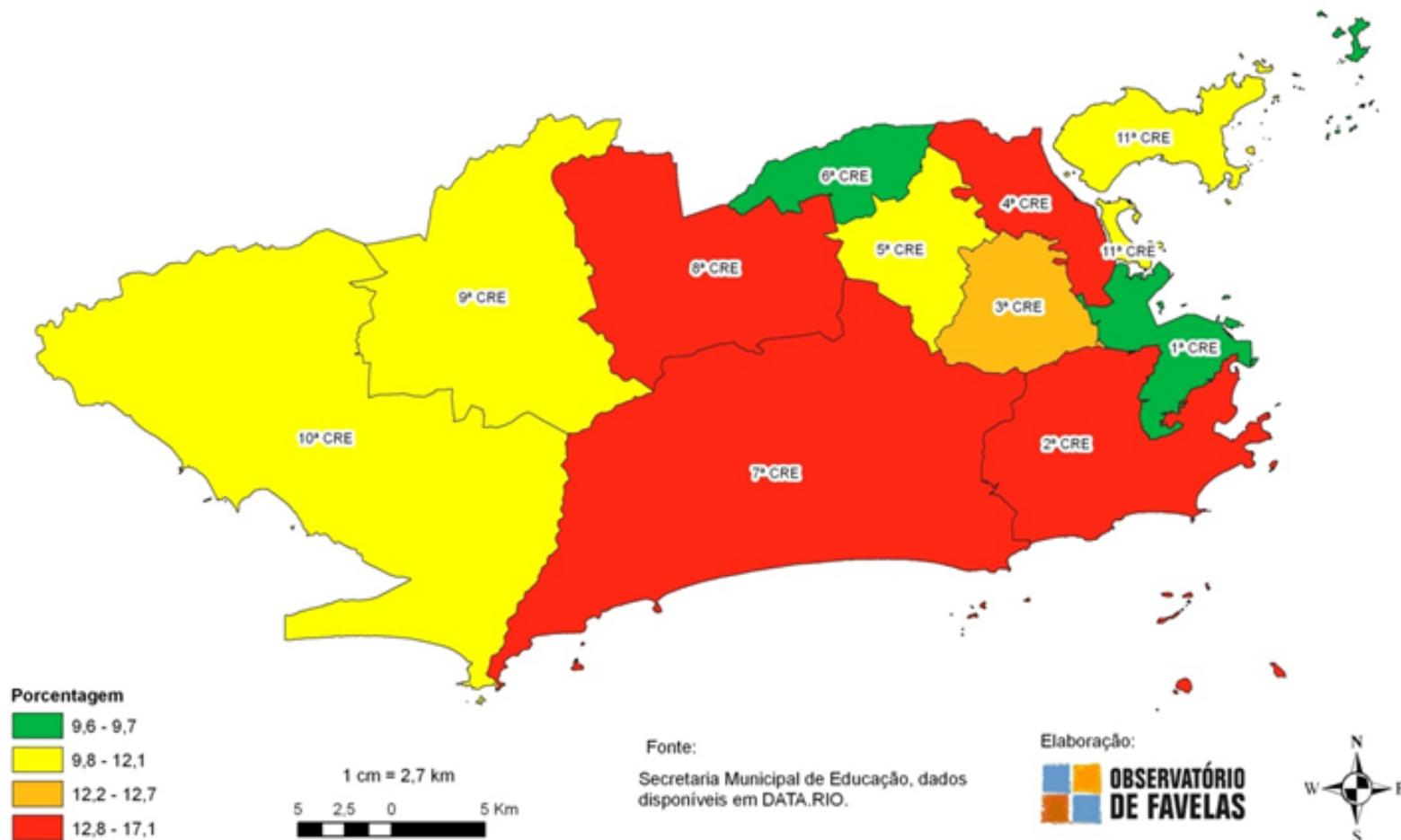


FIGURA 49_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NO 7º ANO NJM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos inseridos no Projeto Nenhum Jovem a Menos – NJM – que cursaram o 7º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio – Data.Rio.

Em grau crítico: 1ª CRE, 4ª CRE, 10ª CRE

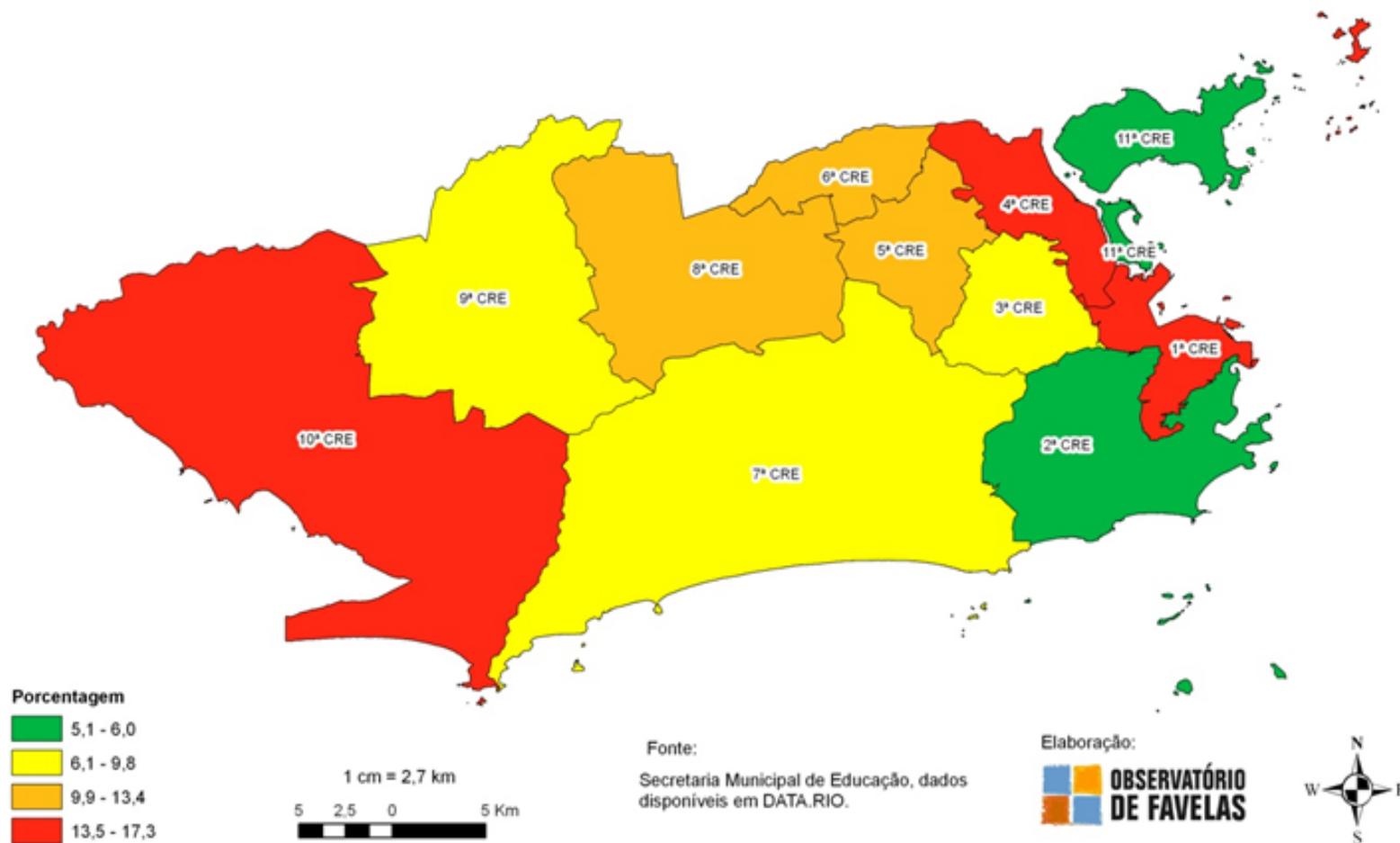


FIGURA 50_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NO 8º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos que cursaram o 8º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio - Data.Rio.

Em grau crítico: 4ª CRE

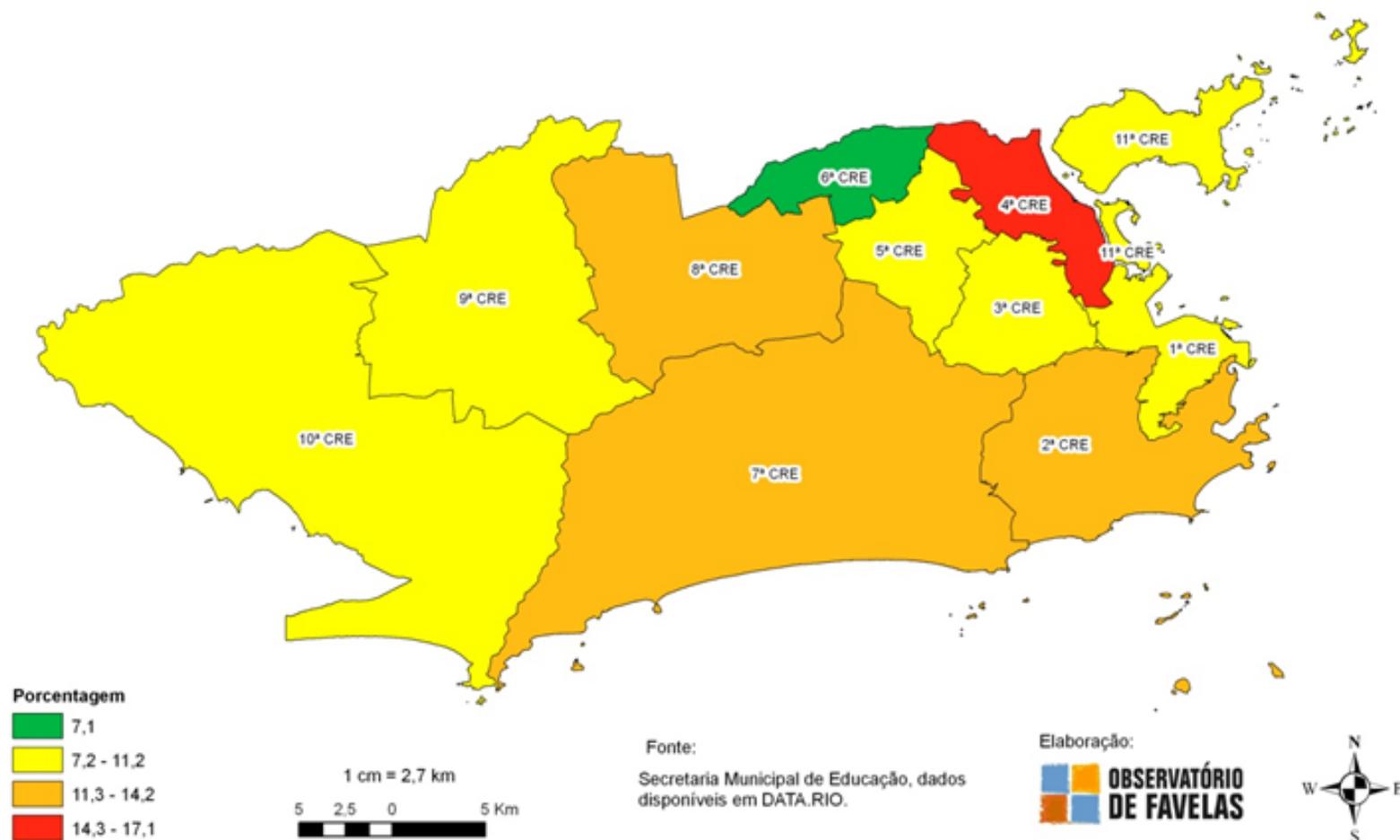


FIGURA 51_PORCENTAGEM DE REPROVADOS NO 9º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2013, POR CRE

FORNTE: Secretaria Municipal de Educação, dados disponíveis em DATA.RIO.

O cartograma representa a porcentagem de reprovados entre os alunos que cursaram o 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal em 2013. Os dados são os divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e estão disponíveis no Portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio - Data.Rio.

Em grau crítico: 4ª CRE, 8ª CRE

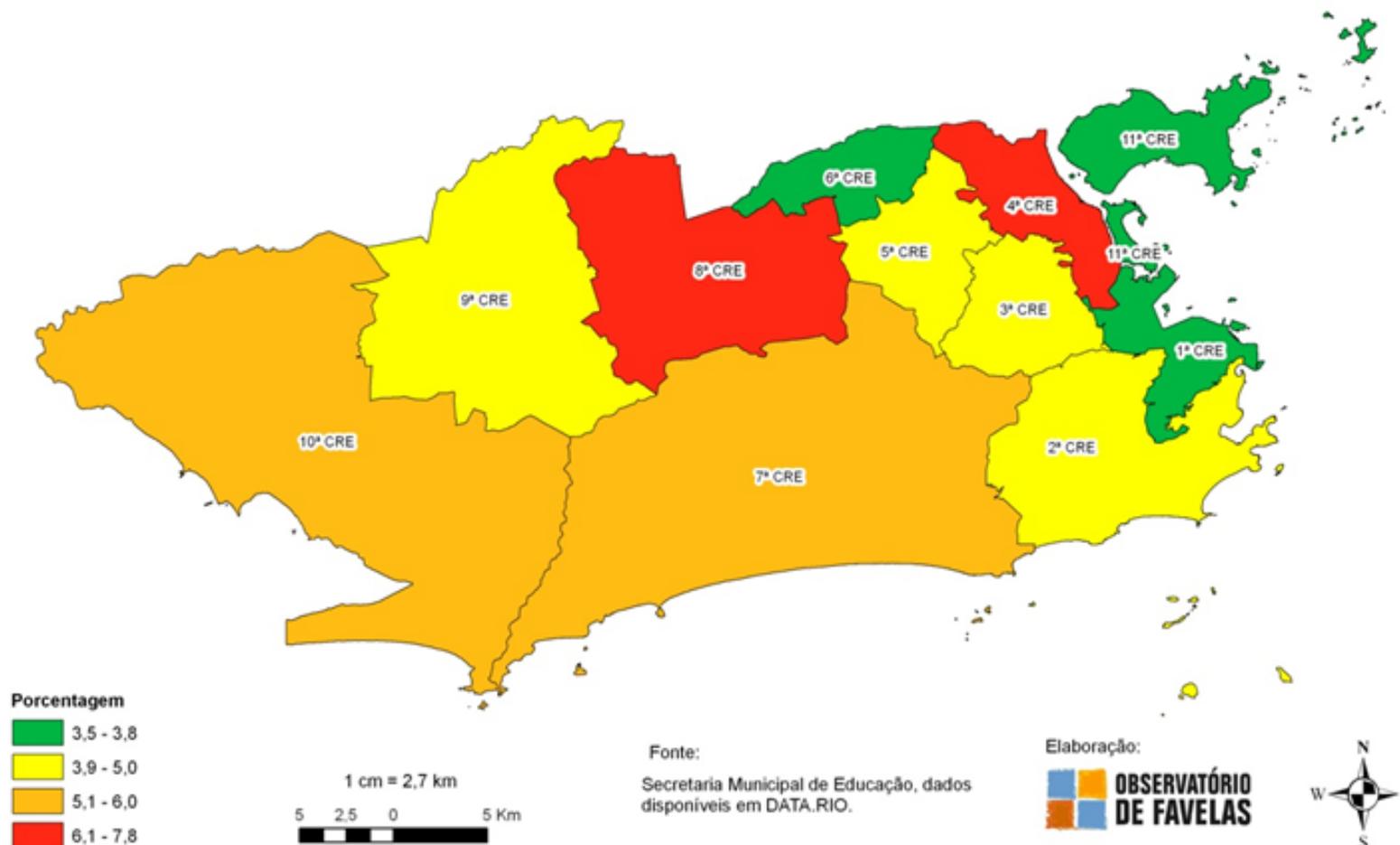


FIGURA 52_ NÚMERO DE CRIANÇAS DE 7 A 14 ANOS QUE NÃO FREQUENTAVAM ESCOLA EM 2010, POR REGIÃO ADMINISTRATIVA

FONTES: Instituto Pereira Passos, com dados do IBGE, Censo 2010, Resultados da Amostra.

O cartograma representa o total de crianças entre 7 e 14 anos que não frequentavam escola no ano de 2010. Os dados são da Amostra do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

A despeito da fração amostral de 5% (um a cada 20 domicílios), o Instituto Pereira Passos tabulou microdados da Amostra, desagregando os resultados por região administrativa. No entanto, enquanto para o conjunto da cidade, a estimativa de 3,1% tem erro amostral de, aproximadamente, 0,65 pontos percentuais (portanto, a média populacional pode estar entre 2,4% e 3,8%), na R.A. Pavuna, por exemplo, a estimativa de 3,6% tem erro amostral de quase 12 pontos percentuais (isto é, a média populacional pode estar, aproximadamente, entre 0 e 15,5%). Em outras palavras, a expansão para o conjunto da cidade guarda pouca precisão estatística.

Em grau crítico: XVI - Jacarepaguá, XIX - Santa Cruz, XVII - Bangu, XVIII - Campo Grande

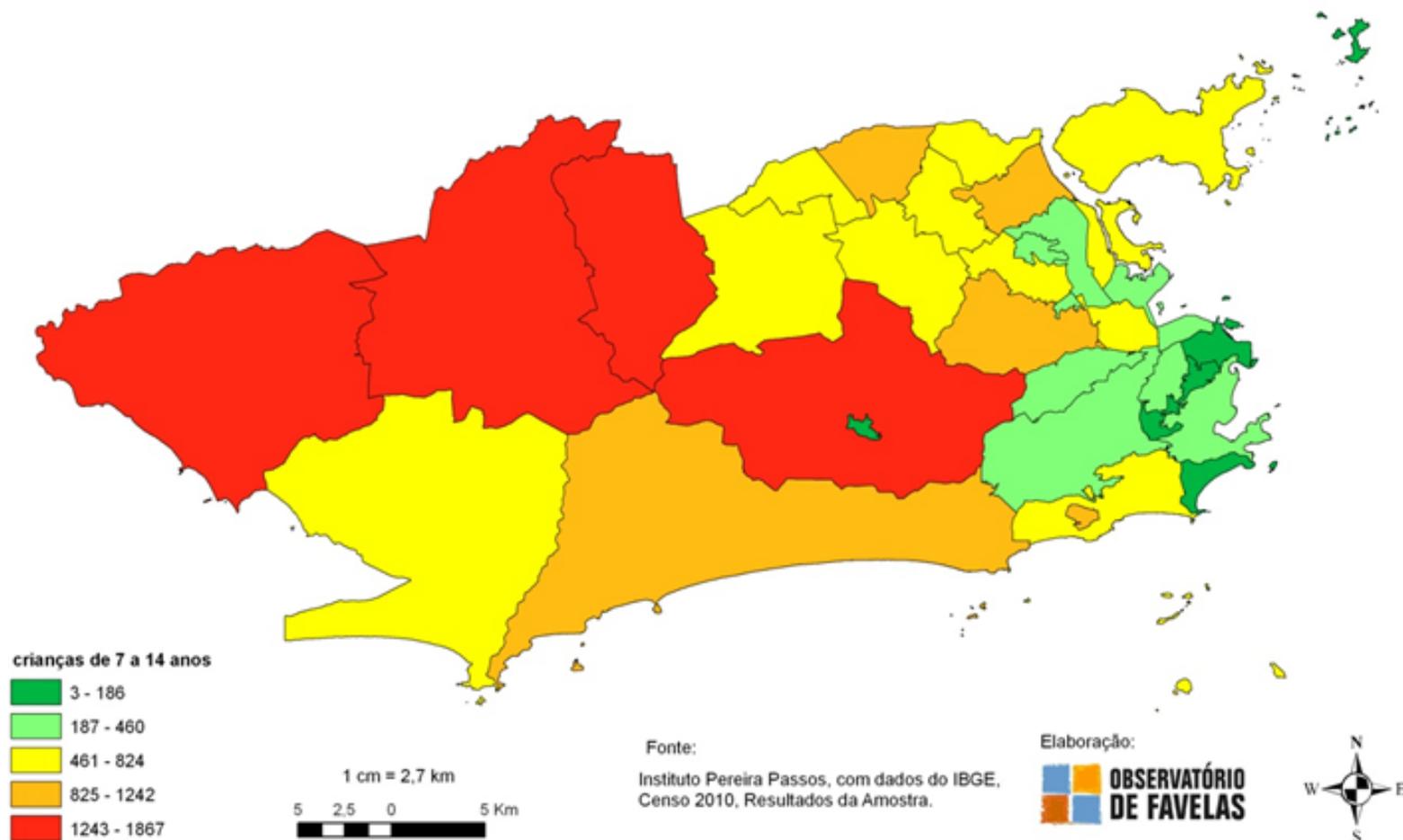


FIGURA 53_ PORCENTAGEM DE CRIANÇAS DE 7 A 14 ANOS QUE NÃO FREQUENTAVAM ESCOLA EM 2010 EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL DA RESPECTIVA IDADE, POR REGIÃO ADMINISTRATIVA

FONTES: Instituto Pereira Passos, com dados do IBGE, Censo 2010, Resultados da Amostra.

O cartograma representa a porcentagem de crianças entre 7 e 14 anos que não freqüentavam escola no ano de 2010 em relação ao total de crianças na mesma faixa etária. Os dados são da Amostra do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

A despeito da fração amostral de 5% (um a cada 20 domicílios), o Instituto Pereira Passos tabulou microdados da Amostra, desagregando os resultados por região administrativa. No entanto, enquanto para o conjunto da cidade, a estimativa de 3,1% tem erro amostral de, aproximadamente, 0,65 pontos percentuais (portanto, a média populacional pode estar entre 2,4% e 3,8%), na R.A. Pavuna, por exemplo, a estimativa de 3,6% tem erro amostral de quase 12 pontos percentuais (isto é, a média populacional pode estar, aproximadamente, entre 0 e 15,5%). Em outras palavras, a expansão para o conjunto da cidade guarda pouca precisão estatística.

Em grau crítico: XXVII - Rocinha, XXVIII - Jacarezinho

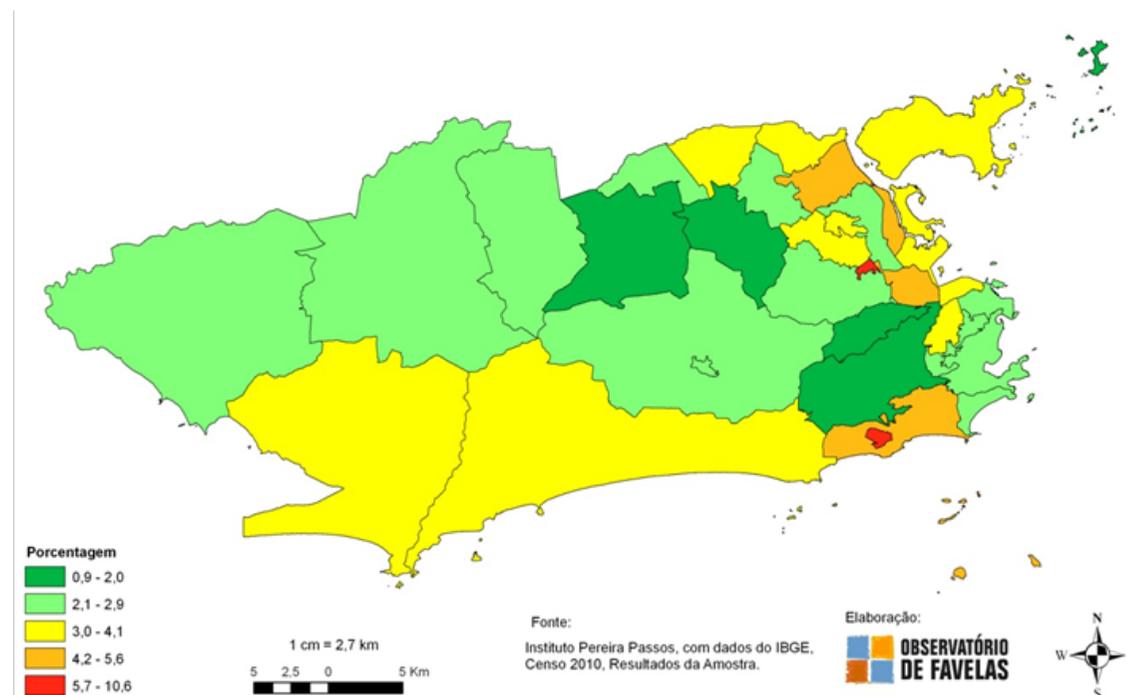


FIGURA 54_ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - IDS - 2010, POR BAIRRO

FONTE: Instituto Pereira Passos (dados: IBGE, Censo 2010; cálculos: IPP/DIG).

O cartograma apresenta o Índice de Desenvolvimento Social 2010 de cada bairro da cidade. O IDS é calculado pelo Instituto Pereira Passos, com base em dados do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

Em grau crítico: Acari, Alto da Boa Vista, Barra de Guaratiba, Barros Filho, Camorim, Cidade de Deus, Cidade Universitária, Complexo do Alemão, Cosmos, Costa Barros, Gericinó, Grumari, Guaratiba, Inhoaíba, Itanhangá, Jacarepaguá, Jacarezinho, Mangueira, Mangueiros, Maré, Paciência, Parada de Lucas, Parque Colúmbia, Pedra de Guaratiba, Rocinha, Santa Cruz, Senador Camará, Senador Vasconcelos, Sepetiba, Vargem Grande, Vargem Pequena, Vigário Geral

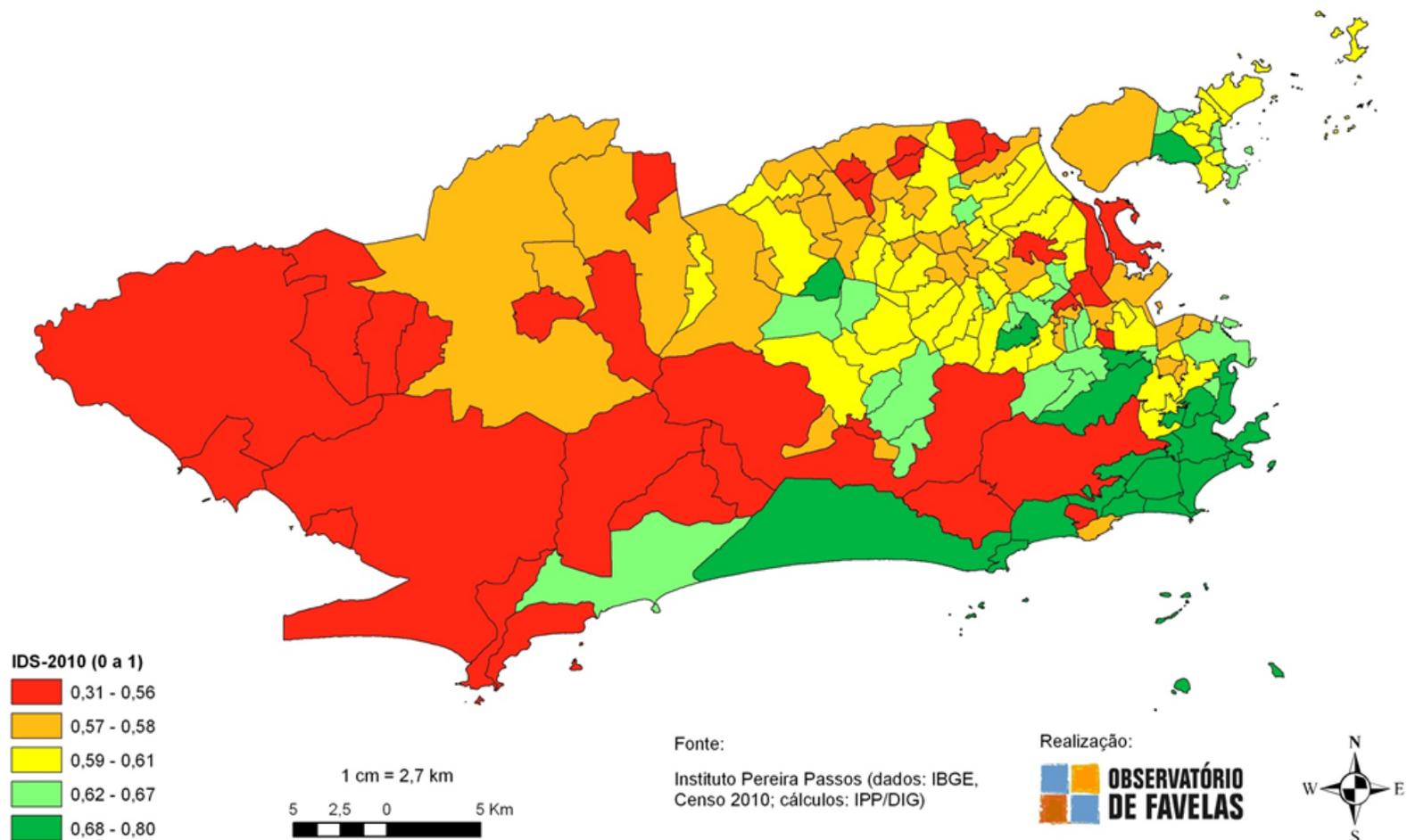


FIGURA 55_POPULAÇÃO COM IDADE ENTRE 6 E 14 ANOS EM 2013, POR BAIRRO

FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma ilustra a quantidade aproximada de crianças da coorte etária nascida entre 1º de agosto de 1998 e 31 de julho de 2007. Os dados são do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

Na data de 1º de agosto de 2013, a referida coorte etária estava com idade entre 6 e 14 anos completos. Os nascidos antes de agosto de 1998, já haviam completado 15 anos em 1º de agosto de 2013, e os nascidos após julho de 2007, ainda tinham 5 anos na citada data.

Sendo assim, na data de referência do Censo Demográfico de 2010, esta coorte reunia aqueles com idade entre 3 e 11 anos. Para agrupar a população da coorte etária de 6 e 14 anos não em 1º de agosto de 2013, mas em 1º de janeiro de 2014, estendemos o limite inicial da coorte para o contingente que completaria 3 anos entre agosto e dezembro de 2010, incluindo a fração de 5/12 avos do contingente com 2 anos completos na data de referência do Censo 2010, e antecipamos o limite final da coorte para a fração de 7/12 avos do contingente com 11 anos completos na data do Censo 2010. Assim, a coorte etária com 6 a 14 anos em 31 de dezembro de 2013 é dada por: $(5 \div 12 \times \text{Pop 2 anos}) + \text{Pop 3 a 10 anos} + (7 \div 12 \times \text{Pop 11 anos})$ no Censo 2010.

Cabe ressaltar que o resultado é uma aproximação, pois, no cálculo, foram desprezadas as variações determinadas pelo falecimento de alguns indivíduos e por um eventual saldo migratório entre 2010 e 2013.

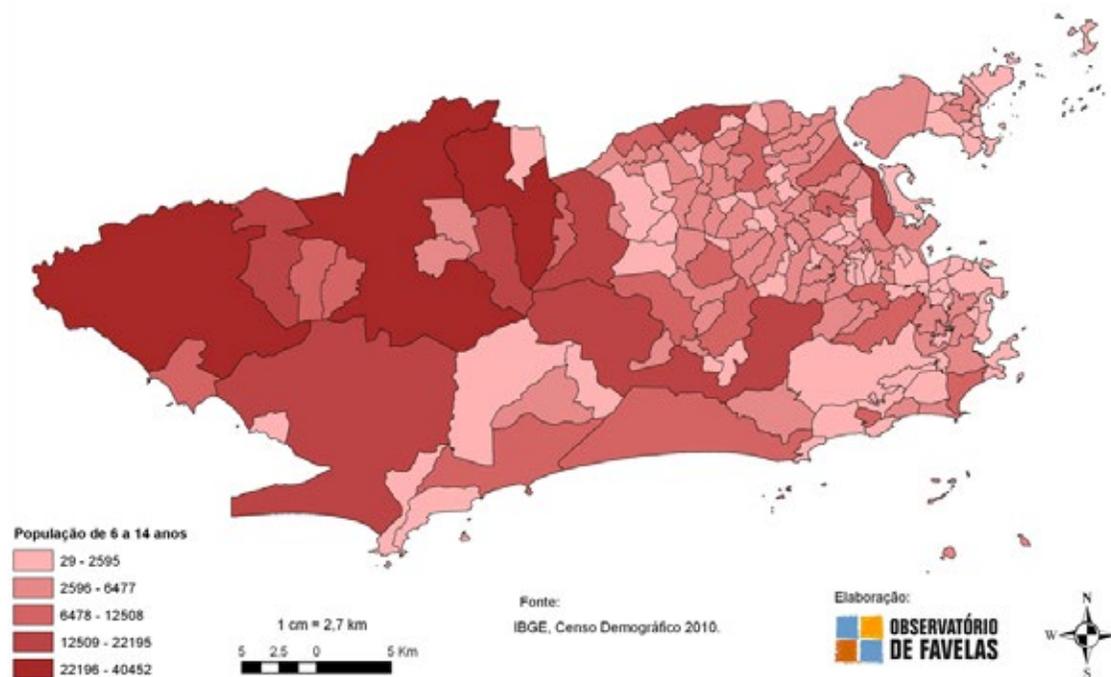


FIGURA 56_PORCENTAGEM DE PESSOAS DECLARADAS DE COR PRETA OU PARDA, POR BAIRRO

FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma ilustra a porcentagem de pessoas segundo a cor/raça declarada no Censo Demográfico do IBGE, em 2010.

As categorias são as mesmas do Censo: branca, preta, parda, amarela e indígena.

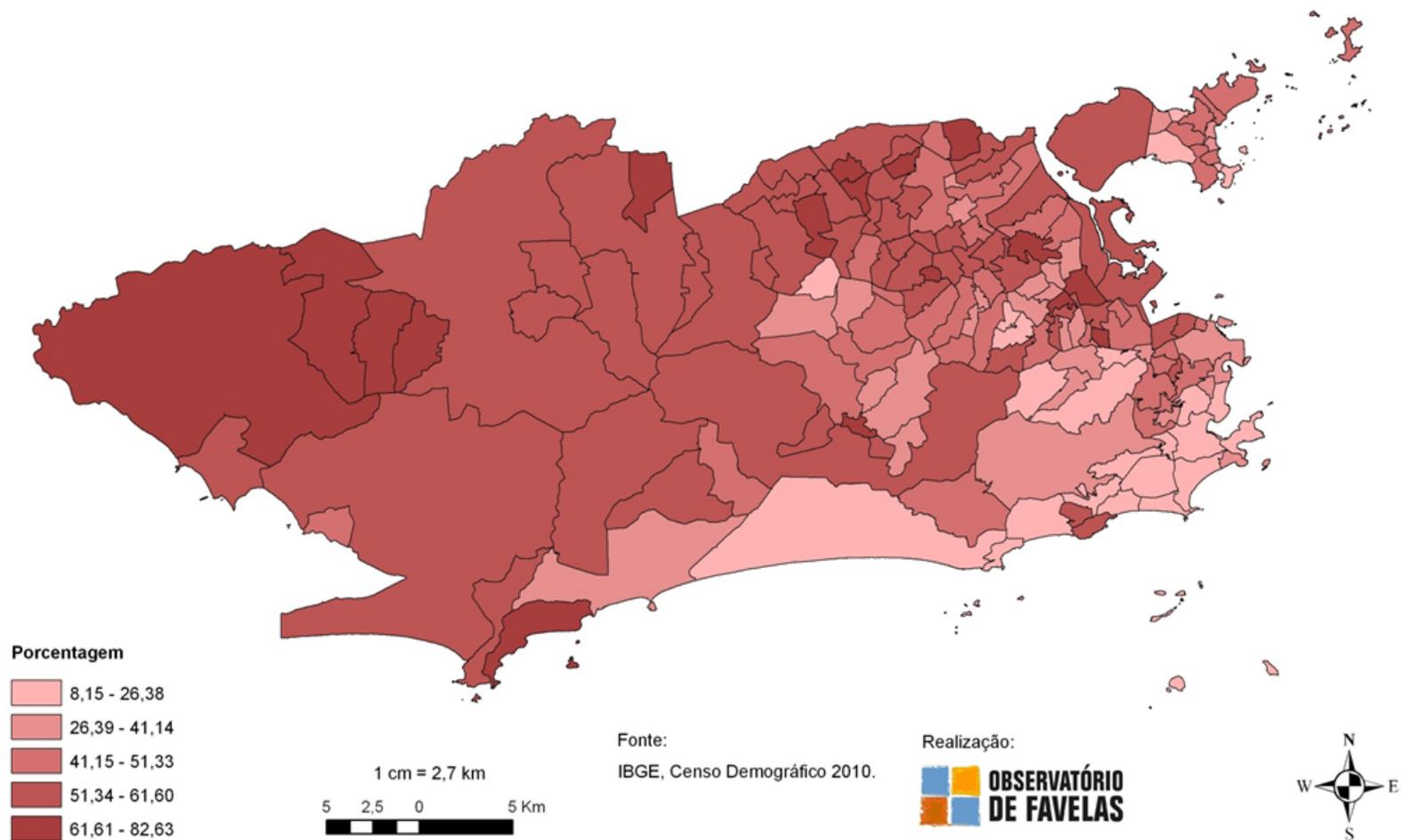


FIGURA 57_PORCENTAGEM DE PESSOAS DE 10 A 14 ANOS COM RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR *PER CAPITA* DE ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO, POR BAIRRO

FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma representa a porcentagem de pessoas de 10 a 14 anos com rendimento mensal domiciliar *per capita* de até 1 salário mínimo em cada um dos bairros da cidade. Os dados são do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

Vale lembrar que o rendimento mensal domiciliar *per capita* é o quociente entre a soma dos rendimentos mensais de todos os moradores do domicílio (numerador) e o número de moradores do domicílio (denominador).

O salário mínimo na data de referência do Censo era de R\$ 510,00.

Em grau crítico: Acari, Barros Filho, Caju, Cidade de Deus, Complexo do Alemão, Cosmos, Costa Barros, Gamboa, Gericinó, Grumari, Guaratiba, Inhoaíba, Jacarezinho, Mangueira, Manguinhos, Maré, Paciência, Parada de Lucas, Rocinha, Santa Cruz, Santo Cristo, Senador Camará, Sepetiba, Vidigal, Vigário Geral

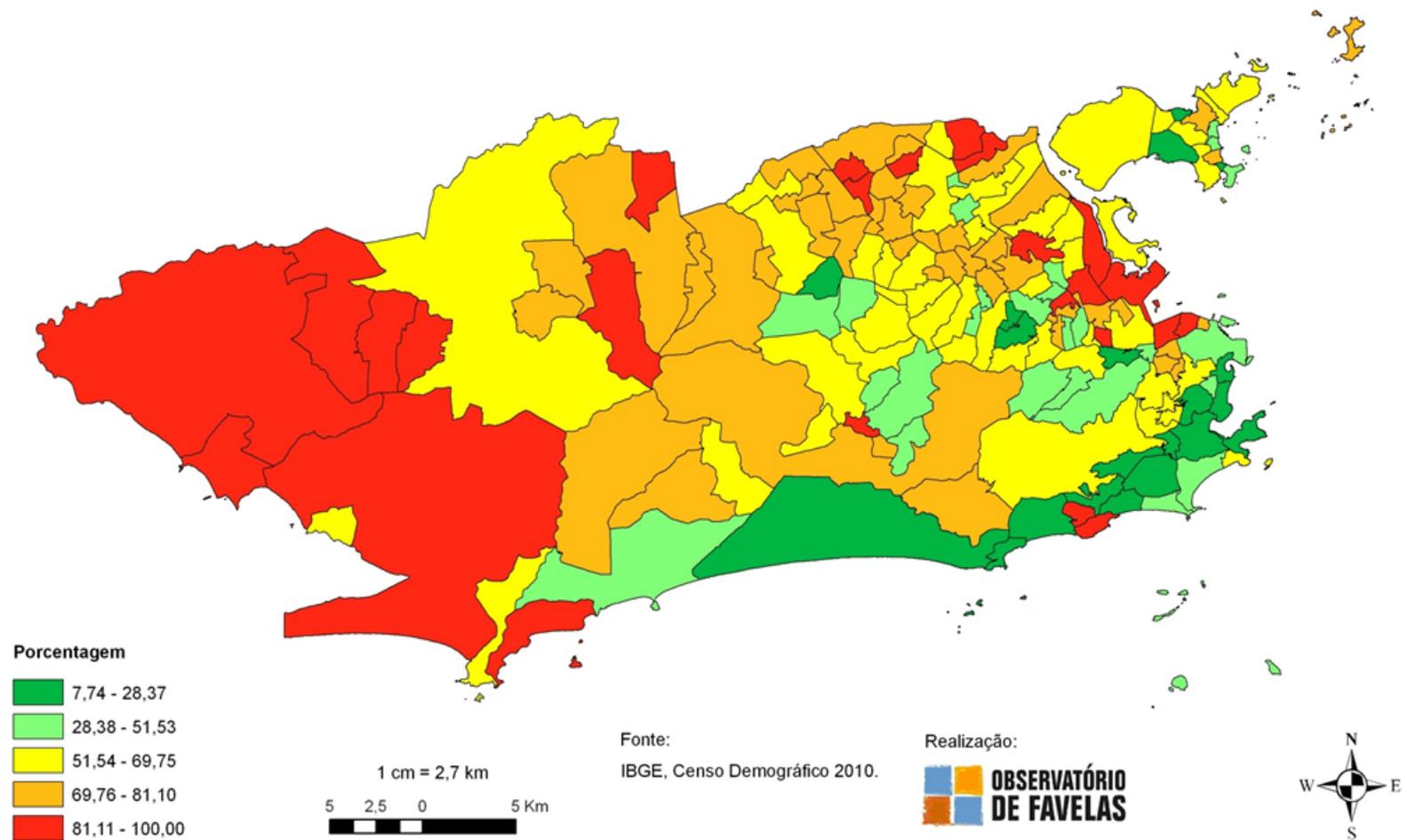


FIGURA 58_PORCENTAGEM DE PESSOAS DE 10 A 14 ANOS COM RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA DE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS, POR BAIRRO

FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma representa a porcentagem de pessoas de 10 a 14 anos com rendimento mensal domiciliar *per capita* de até 2 salários mínimos em cada um dos bairros da cidade. Os dados são do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

Vale lembrar que o rendimento mensal domiciliar *per capita* é o quociente entre a soma dos rendimentos mensais de todos os moradores do domicílio (numerador) e o número de moradores do domicílio (denominador).

O salário mínimo na data de referência do Censo era de R\$ 510,00.

Em grau crítico: Acari, Anchieta, Bangu, Barra de Guaratiba, Barros Filho, Benfica, Caju, Catumbi, Cavalcanti, Cidade de Deus, Cidade Universitária, Coelho Neto, Colégio, Complexo do Alemão, Cordovil, Cosmos, Costa Barros, Deodoro, Engenheiro Leal, Engenho de Dentro, Estácio, Gamboa, Gardênia Azul, Gericinó, Grumari, Guadalupe, Guaratiba, Honório Gurgel, Inhoaíba, Jacaré, Jacarepaguá, Jacarezinho, Magalhães Bastos, Mangueira, Manguinhos, Maré, Marechal Hermes, Paciência, Padre Miguel, Parada de Lucas, Parque Anchieta, Parque Columbia, Pavuna

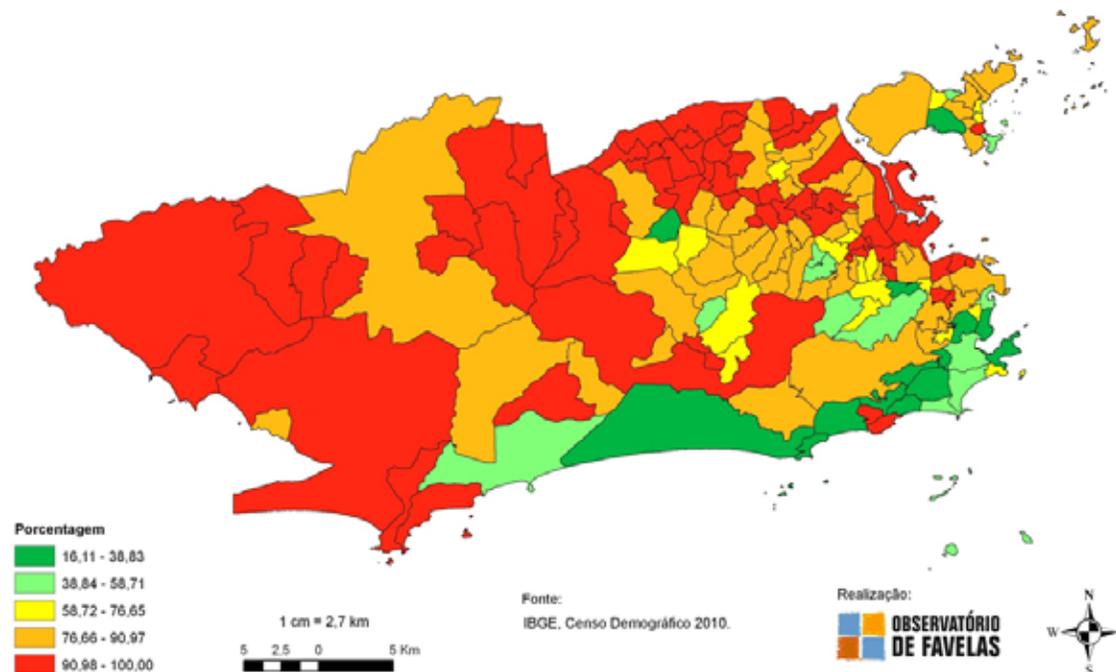


FIGURA 59_ PORCENTAGEM DE PESSOAS DE 10 A 14 ANOS COM RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR *PER CAPITA* ACIMA DE 5 SALÁRIOS MÍNIMOS, POR BAIRRO

FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma representa a porcentagem de pessoas de 10 a 14 anos com rendimento mensal domiciliar *per capita* superior a 5 salários mínimos em cada um dos bairros da cidade. Os dados são do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

Vale lembrar que o rendimento mensal domiciliar *per capita* é o quociente entre a soma dos rendimentos mensais de todos os moradores do domicílio (numerador) e o número de moradores do domicílio (denominador).

O salário mínimo na data de referência do Censo era de R\$ 510,00.

Em grau crítico: Acari, Anchieta, Bancários, Bangu, Barra de Guaratiba, Barros Filho, Benfica, Bento Ribeiro, Bonsucesso, Brás de Pina, Cacuia, Caju, Campinho, Campo Grande, Cascadura, Catumbi, Cavalcanti, Cidade de Deus, Cidade Universitária, Coelho Neto, Colégio, Complexo do Alemão, Cordovil, Cosmos, Costa Barros, Curicica, Del Castilho, Deodoro, Encantado, Engenheiro Leal, Engenho da Rainha, Engenho Novo, Estácio, Galeão, Gamboa, Gardênia Azul, Geriçinó, Grumari, Guadalupe, Guaratiba, Honório Gurgel, Inhaúma, Inhoaíba, Irajá, Jacaré, Jacarezinho, Jardim América, Madureira, Magalhães Bastos, Mangueira, Manguinhos, Maré, Marechal, Ermes, Olaria, Oswaldo Cruz, Paciência, Padre Miguel, Paquetá, Parada de Lucas, Parque Anchieta, Parque Columbia, Pavuna, Pedra de Guaratiba, Penha, Penha Circular, Piedade, Pilares, Pitangueiras, Quintino Bocaiúva, Ramos, Realengo, Ricardo de Albuquerque, Rio Comprido, Rocha Miranda, Rocinha, Sampaio, Santa Cruz, Santíssimo, Santo Cristo, Saúde, Senador Camará, Senador Vasconcelos, Sepetiba, Tanque, Tauá, Tomás Coelho, Turiçu, Vasco da Gama, Vaz Lobo, Vicente de Carvalho, Vidigal, Vigário Geral, Vila Kosmos, Vila Militar, Vista Alegre

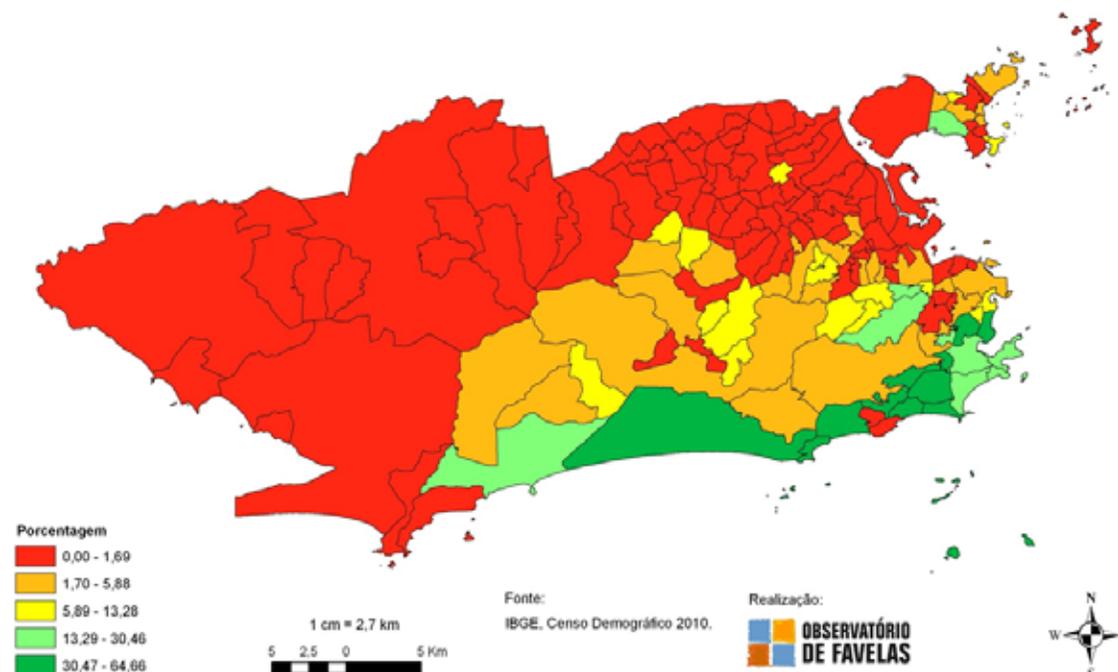


FIGURA 60_PORCENTAGEM DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO DE 10 A 14 ANOS QUE TIVERAM FILHO EM 2010, POR BAIRRO

FONTES: SMSDCRJ/SUBPAV/SVS/CAS/GTDV – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC / IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma ilustra a porcentagem de mulheres com idade entre 10 e 14 anos que tiveram filho em 2010 segundo o local de residência, representado por cada bairro da cidade. Não há dados censitários que indiquem diretamente quantas mães existem na idade entre 10 e 14 anos em determinado lugar, exceto se a mãe for a principal responsável pelo domicílio e algum filho residir no mesmo domicílio. No entanto, uma estatística disponível é o número de crianças nascidas vivas segundo a faixa etária da mãe, em determinado ano. Assim, valendo-se desta variável em lugar da primeira, temos uma aproximação, ou melhor, uma *proxy* da variável de interesse.

A diferença entre esta *proxy* e a variável de interesse é dada, basicamente, por serem desprezados do cálculo os nascimentos de mais de uma criança viva por parto (gêmeos, trigêmeos etc.). Portanto, cada nascido vivo é contado como se fosse parido por uma mãe diferente.

Calculamos essa *proxy* utilizando estatísticas do Sistema Nacional de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, disponíveis no TABNET da Secretaria Municipal de Saúde, e dados da população do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

A porcentagem calculada é o resultado do quociente entre o número de nascidos vivos com mãe entre 10 e 14 anos segundo o local de residência da mãe (numerador) e o número de mulheres entre 10 e 14 anos que habitam no respectivo local, multiplicado por 100.

Não contam nesta variável os nascidos mortos ou natimortos. Também cabe ressaltar que, sendo os dados do ano de 2010, não são contados os filhos nascidos em outros anos. Neste caso, as mães entre 10 e 14 anos representadas na taxa não correspondem a todas as mães nesta idade, mas apenas aquelas que deram à luz, pela primeira vez ou não, no ano de 2010.

Em grau crítico: Anil, Barros Filho, Benfica, Bonsucesso, Caju, Catumbi, Cidade Nova, Cosme Velho, Costa Barros, Curicica, Del Castilho, Engenho Novo, Honório Gurgel, Inhaúma, Jacaré, Jardim Carioca, Madureira, Mangueira, Manguinhos, Pedra de Guaratiba, Penha, Ramos, Rio Comprido, Rocinha, Santo Cristo, Vargem Grande, Zumbi

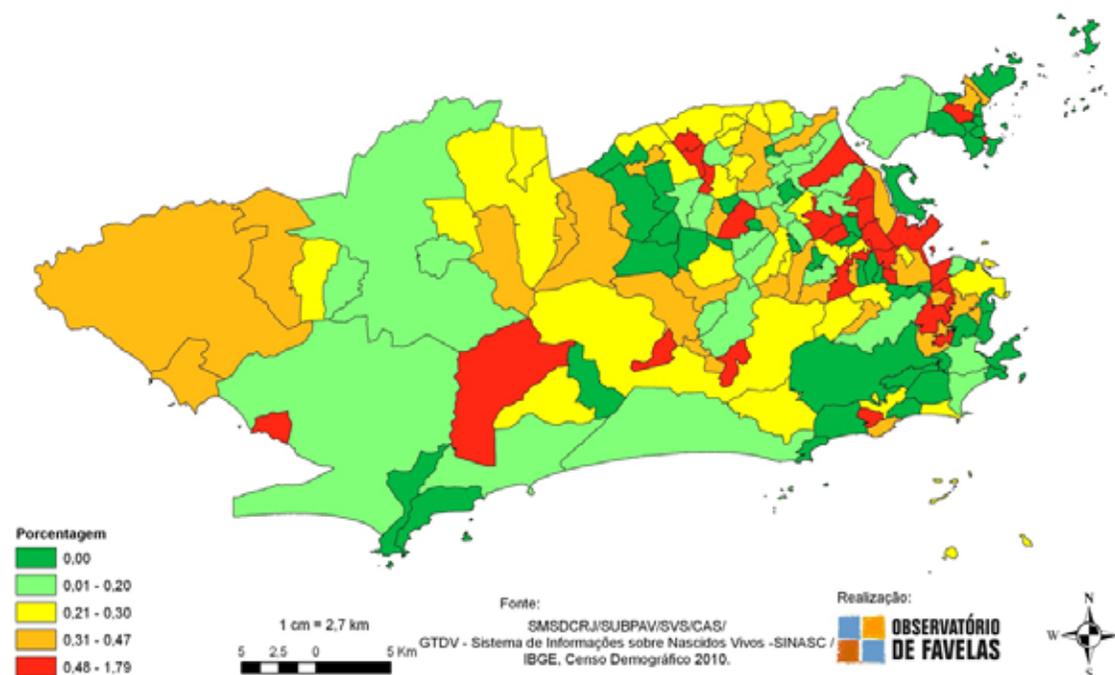


FIGURA 61 TAXA DE HOMICÍDIOS POR 100 MIL HABITANTES, SEGUNDO O BAIRRO DE RESIDÊNCIA DA VÍTIMA, EM 2010, POR BAIRRO

FONTES: SMSDCRJ/SUBPAV/SVS/CAS/GTDV – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM / IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma ilustra a quantidade de pessoas vítimas de homicídio em cada grupo de 100 mil habitantes, segundo o local de residência da vítima, aqui representado cada bairro da cidade.

Calculamos essa taxa utilizando estatísticas do Sistema Nacional de Informações sobre Mortalidade – SIM, disponíveis no TABNET da Secretaria Municipal de Saúde, e dados da população do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

A quantidade de vítimas de homicídio é expressa pelo número de ocorrências do grupo de causa “Homicídios, incluídas as intervenções legais”, da CID-10.

A taxa calculada é o quociente entre o número de ocorrências de homicídio multiplicado por 100.000 (numerador) e o número de habitantes na unidade territorial de residência da vítima (denominador).

Em grau crítico: Barros Filho, Camorim, Costa Barros, Deodoro, Honório Gurgel, Jacaré, Pedra de Guaratiba, Saúde

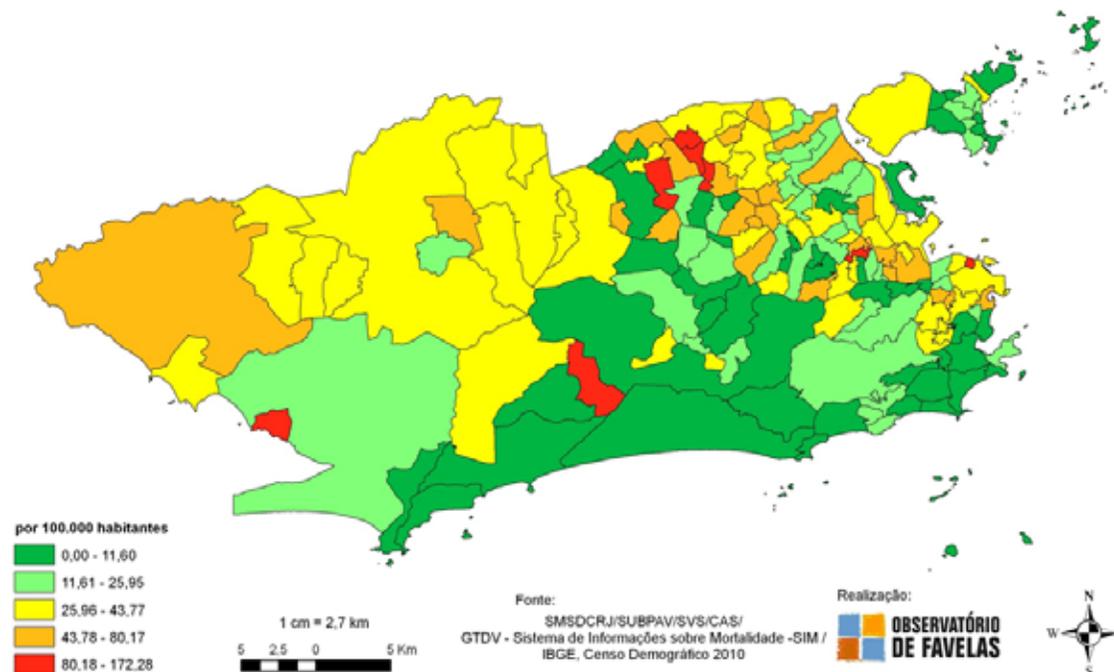


FIGURA 62_PORCENTAGEM DE PESSOAS DE 9 E 10 ANOS NÃO ALFABETIZADAS, POR BAIRRO

FONTES: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma representa a porcentagem de pessoas de 9 a 10 anos declaradas não alfabetizadas no Censo Demográfico 2010, do IBGE, em cada bairro da cidade.

A porcentagem é do número de pessoas com idade de 9 e 10 anos declaradas não alfabetizadas (numerador) em relação ao número total de habitantes com a mesma idade na data de referência do Censo.

Em grau crítico: Acari, Benfica, Cidade de Deus, Cidade Universitária, Complexo do Alemão, Costa Barros, Gamboa, Itanhangá, Jacaré, Jacarepaguá, Mangueira, Mangueiros, Maré, Sepetiba, Vargem Pequena, Vidigal, Vigário Geral

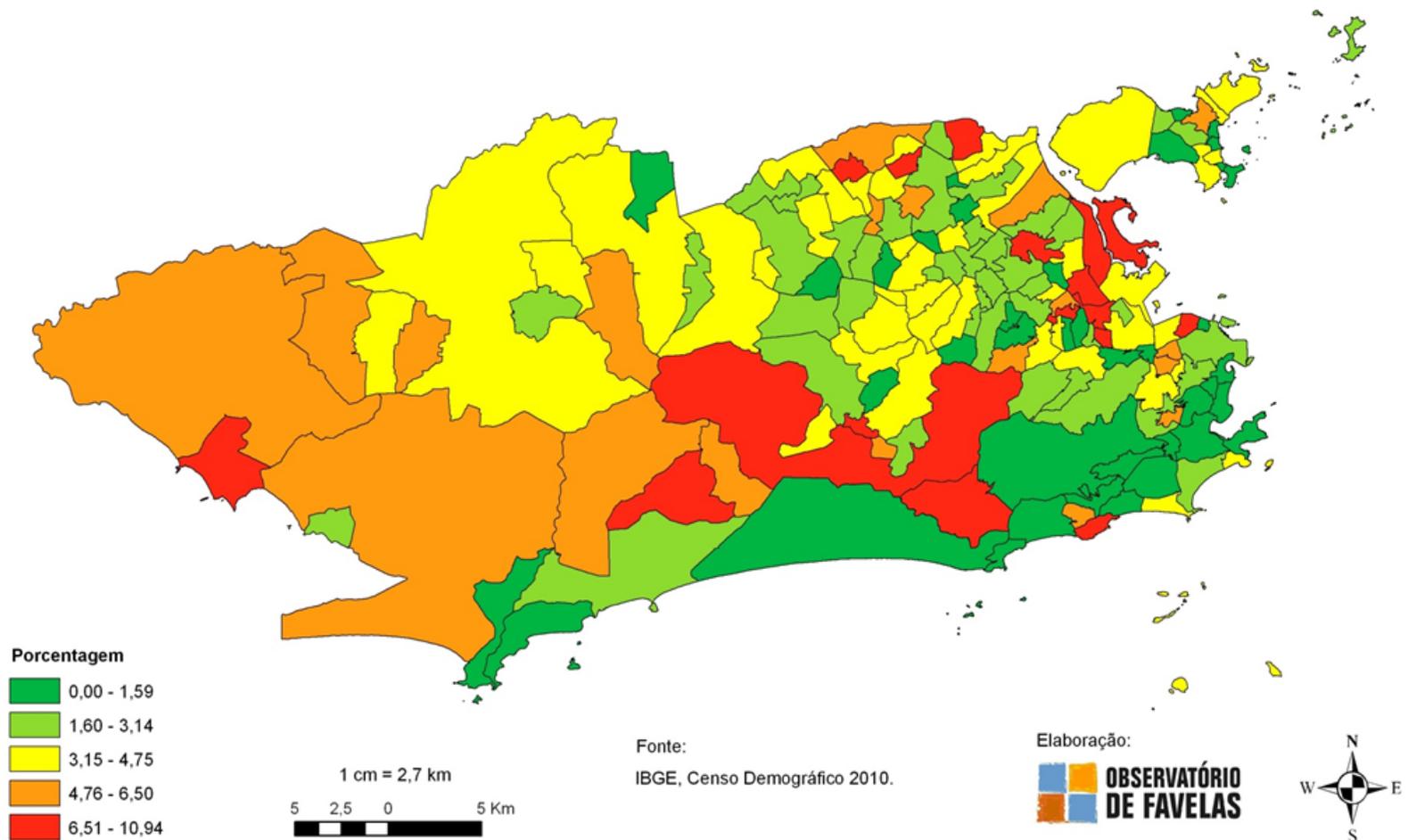


FIGURA 63_PORCENTAGEM DE PESSOAS DE 11 A 14 ANOS NÃO ALFABETIZADAS, POR BAIRRO

FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O cartograma representa a porcentagem de pessoas de 11 a 14 anos declaradas não alfabetizadas no Censo Demográfico 2010, do IBGE, em cada bairro da cidade.

A porcentagem é do número de pessoas com idade de 11 a 14 anos declaradas não alfabetizadas (numerador) em relação ao número total de habitantes com a mesma idade na data de referência do Censo.

Em grau crítico: Acari, Benfica, Cidade de Deus, Cidade Universitária, Colégio, Complexo do Alemão, Cosme Velho, Costa Barros, Jacarepaguá, Maguinhos, Mangueira, Maré, Rocinha, Sampaio

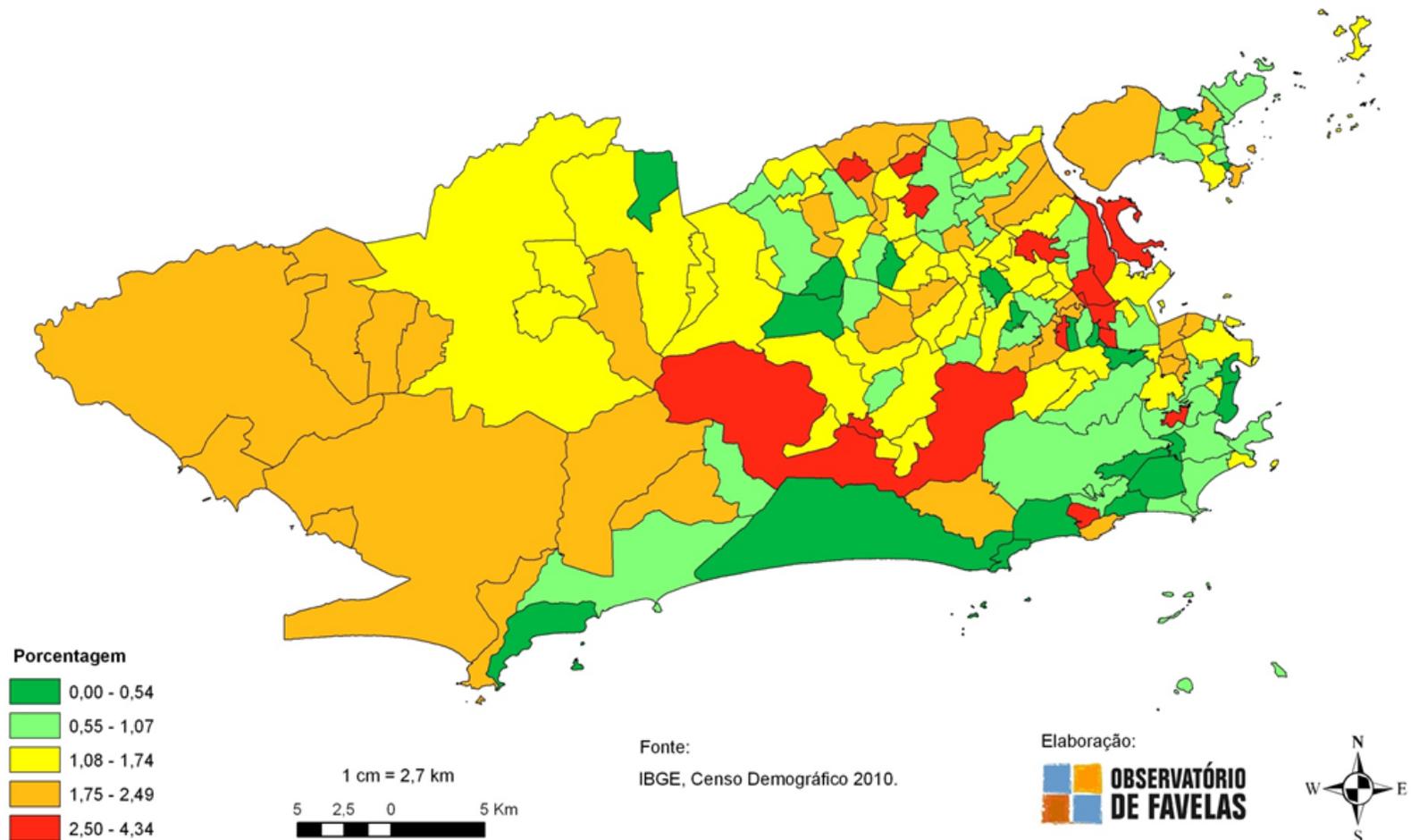


FIGURA 64_REGISTROS DE ABANDONO NA SITUAÇÃO DO ALUNO/ EDUCACENSO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM 2012, POR BAIRRO DA ESCOLA

FORNTE: INEP - Educacenso - microdados - Situação do Aluno 2012.

O cartograma representa a porcentagem de registros de abandono na Situação do Aluno/Educacenso de 2012, considerando apenas os nascidos entre 2000 e 2007, matriculados em escolas públicas municipais, segundo o bairro em que está localizada a escola que fez o registro. As informações foram extraídas dos microdados do Censo Escolar da Educação Básica – Situação do Aluno 2012.

Esses registros correspondem aos alunos que estavam matriculados em maio de 2012, mas, em dezembro, não se encontravam mais na respectiva escola. Assim, caso não tenha havido a comunicação de transferência ou de falecimento, a escola informa ter havido abandono.

A porcentagem é do número de registros de abandono em relação ao total de matriculados na Rede Pública Municipal, considerando apenas os alunos nascidos entre 2000 e 2007.

Vale lembrar que, ainda que o abandono tenha ocorrido, a criança pode ter voltado a frequentar a escola em 2013.

Em grau crítico: Bangu, Bonsucesso, Santa Cruz

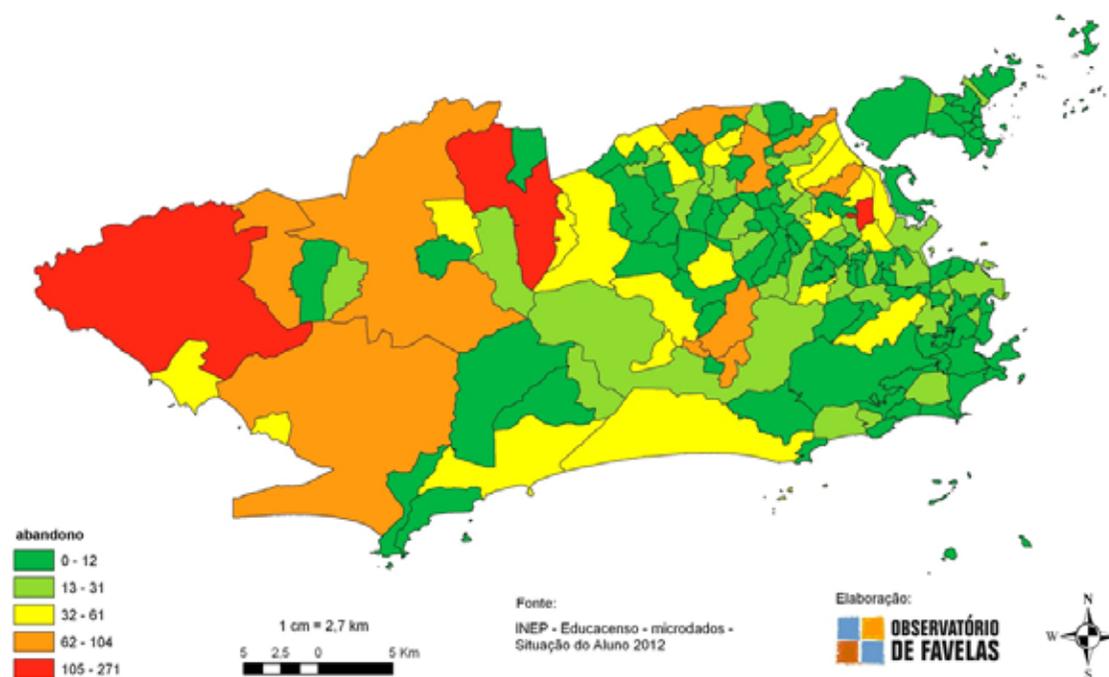


FIGURA 65 PORCENTAGEM DE CRIANÇAS DE 6 A 14 ANOS COM REGISTRO DE ABANDONO ESCOLAR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE MATRICULADOS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL NA MESMA FAIXA ETÁRIA, EM 2013, POR BAIRRO

FONTE: Secretaria Municipal de Educação - Escola 3.0.

O cartograma representa a porcentagem de registros de abandono no Sistema 3.0 da SME em relação ao total de matriculados, no ano de 2013, considerando apenas os nascidos entre 2000 e 2007, segundo o bairro de residência do aluno.

Esses registros correspondem aos alunos que estavam matriculados em 2013, mas, em qualquer momento do ano, foram considerados como evadidos da escola. Assim, caso não tenha havido a comunicação de transferência ou de falecimento, a escola informou ter havido abandono.

A porcentagem é do número de registros de abandono em relação ao total de matriculados na Rede Pública Municipal, considerando apenas os alunos nascidos entre 2000 e 2007.

Vale lembrar que, ainda que o abandono tenha ocorrido, a criança pode ter voltado a frequentar a escola após o registro ter ocorrido, mas o lançamento no Sistema 3.0 não é excluído.

Em grau crítico: Acari, Bonsucesso, Cidade Universitária, Cocotá, Estácio, Freguesia (Jacarepaguá), Gamboa, Grumari, Jacaré, Jacarezinho, Jardim Botânico, Maré, Maria da Graça, Praça da Bandeira, Ribeira, Saúde, Senador Vasconcelos, Sepetiba

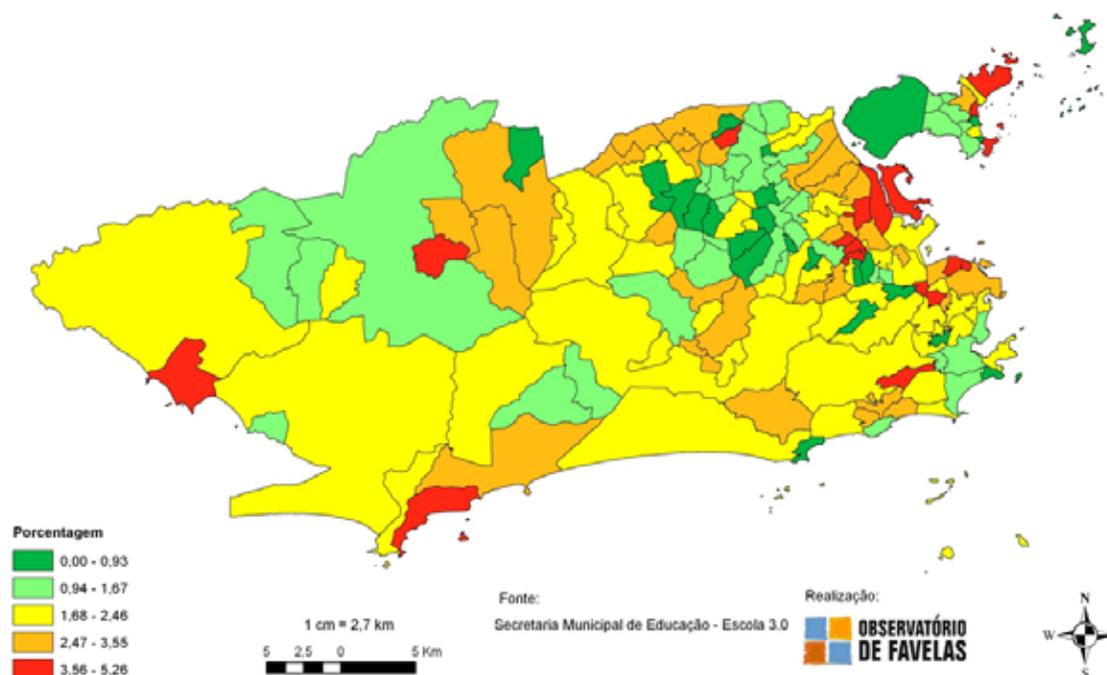


FIGURA 66_ PORCENTAGEM DE CRIANÇAS DE 6 A 14 ANOS COM REGISTRO DE ABANDONO ESCOLAR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE CRIANÇAS NA MESMA FAIXA ETÁRIA, EM 2013, POR BAIRRO

FONTES: IBGE, Censo Demográfico 2010 / Secretaria Municipal de Educação – Escola 3.0.

O cartograma representa a porcentagem de registros de abandono no Sistema 3.0 da SME, considerando apenas os nascidos entre 2000 e 2007, em relação à população de 6 a 14 anos, no ano de 2013, segundo o bairro de residência do aluno. Os dados da população são do Censo Demográfico 2010, do IBGE.

Esses registros correspondem aos alunos que estavam matriculados em 2013, mas, em qualquer momento do ano, foram considerados como evadidos da escola. Assim, caso não tenha havido a comunicação de transferência ou de falecimento, a escola informou ter havido abandono.

A porcentagem é do número de registros de abandono em relação ao total de matriculados na Rede Pública Municipal, considerando apenas os alunos nascidos entre 2000 e 2007.

Vale lembrar que, ainda que o abandono tenha ocorrido, a criança pode ter voltado a frequentar a escola após o registro ter ocorrido, mas o lançamento no Sistema 3.0 não é excluído.

Em grau crítico: Bonsucesso

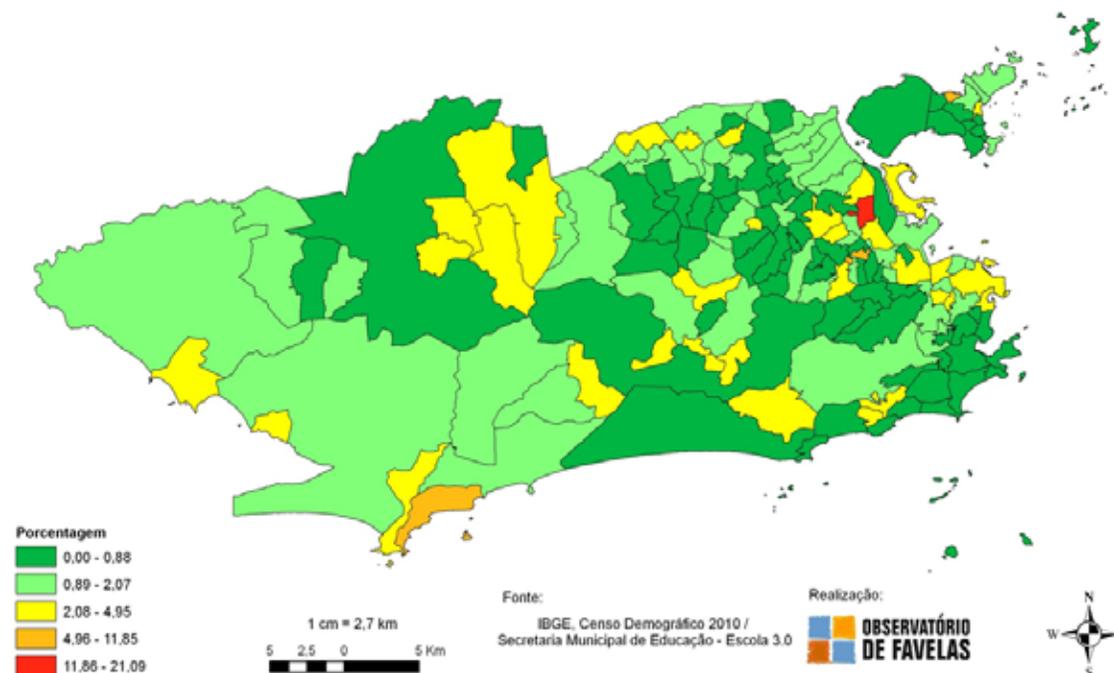


FIGURA 67_ NÚMERO DE INTEGRANTES DO PROGRAMA BOLSA-FAMÍLIA QUE SOFRERAM PENALIDADE (BLOQUEIO, SUSPENSÃO OU ADVERTÊNCIA) POR BAIXA FREQUÊNCIA ESCOLAR ENTRE MAIO E NOVEMBRO DE 2013

FONTE: MDS/SENARC/DEGES. Dados cedidos pela Secretaria Municipal de Educação.

O cartograma representa o número de crianças com idade entre 6 e 14 anos cujas famílias sofreram algum tipo de penalidade, desde a simples advertência até a suspensão ou o bloqueio do benefício, por descumprimento da condicionalidade de frequência à escola, por bairro de residência da criança.

Os dados são do Ministério de Desenvolvimento Social, com base em informações prestadas diretamente pelas escolas. As informações aqui representadas referem-se a maio, julho, setembro e novembro de 2013.

O descumprimento desta condicionalidade ocorre quando a criança tem, a cada bimestre de apuração, frequência inferior a 85% dos dias letivos.

Em grau crítico: SantaCruz, Campo Grande, Bangu, Maré, Rocinha

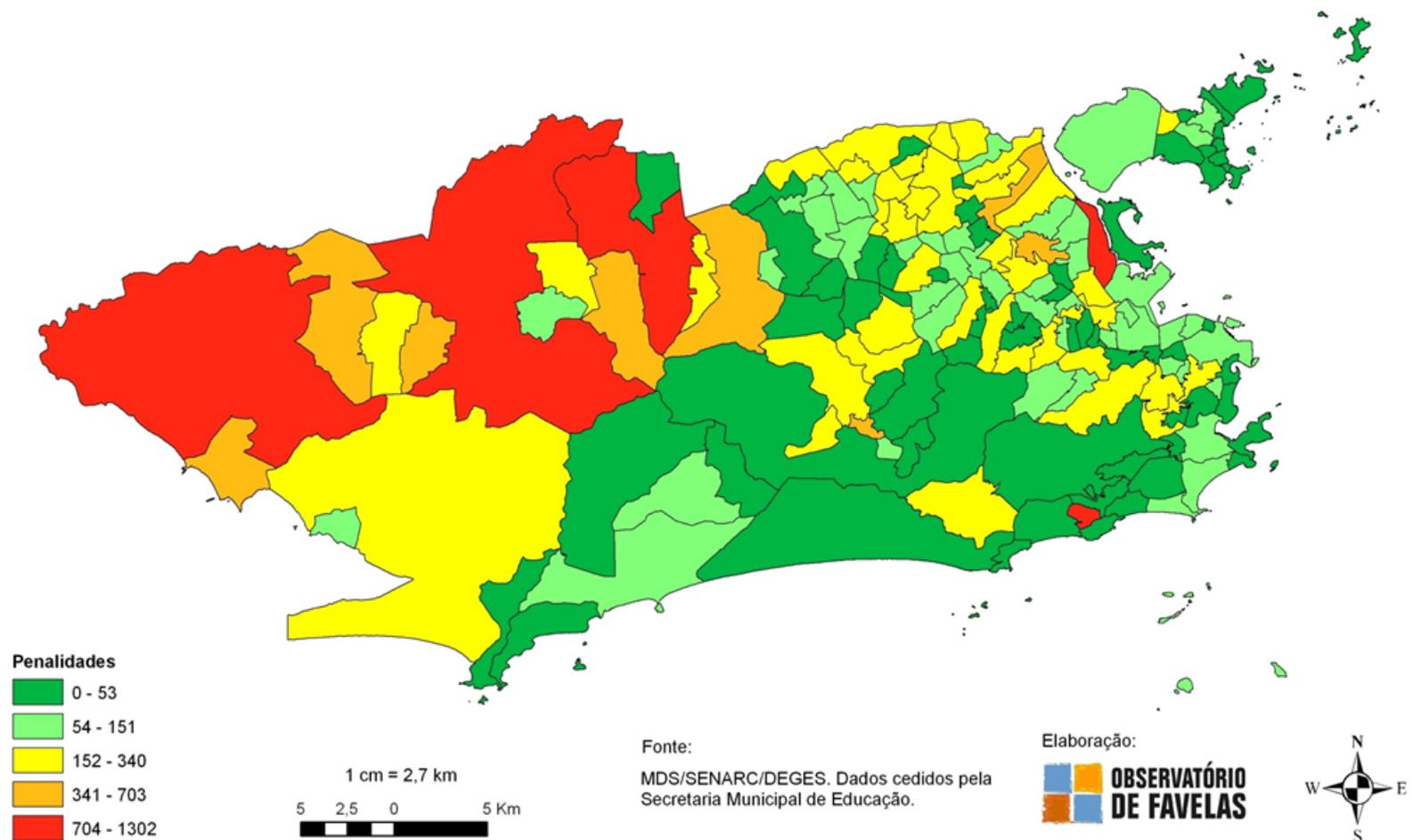


FIGURA 68_REGISTROS DE ABANDONO ESCOLAR NO EDUCACENSO/SITUAÇÃO DO ALUNO EM 2012, POR ESCOLA

FORNTE: INEP - Educacenso - microdados - Situação do Aluno 2012.

O cartograma ilustra o número de registros de abandono na Situação do Aluno/Educacenso de 2012, considerando apenas os nascidos entre 2000 e 2007, matriculados em escolas públicas municipais, em cada escola que fez o registro. As informações foram extraídas dos microdados do Censo Escolar da Educação Básica – Situação do Aluno 2012.

Esses registros correspondem aos alunos que estavam matriculados em maio de 2012, mas, em dezembro, não se encontravam mais na respectiva escola. Assim, caso não tenha havido a comunicação de transferência ou de falecimento, a escola informa ter havido abandono.

Vale lembrar que, ainda que o abandono tenha ocorrido, a criança pode ter voltado a frequentar a escola em 2013.

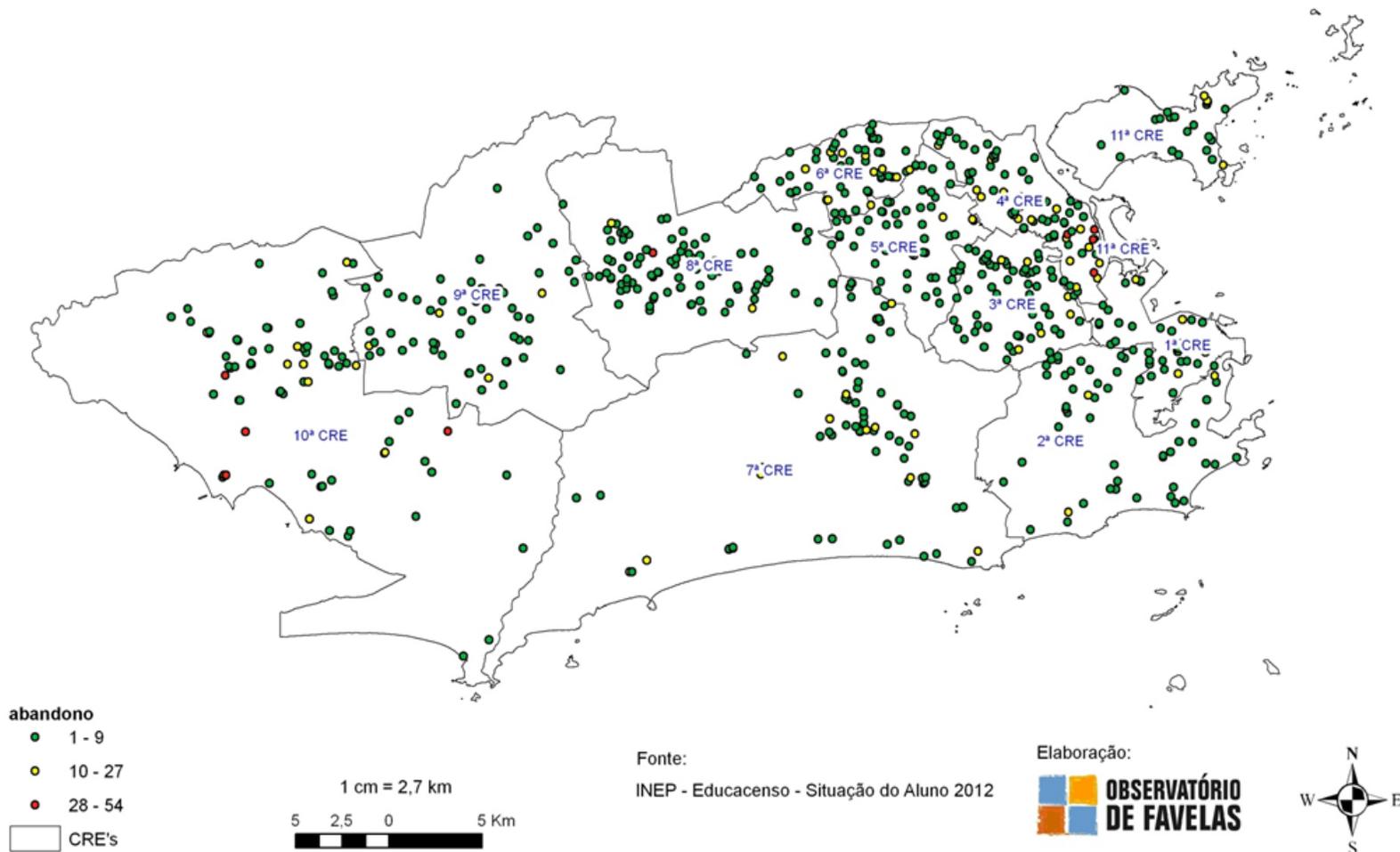


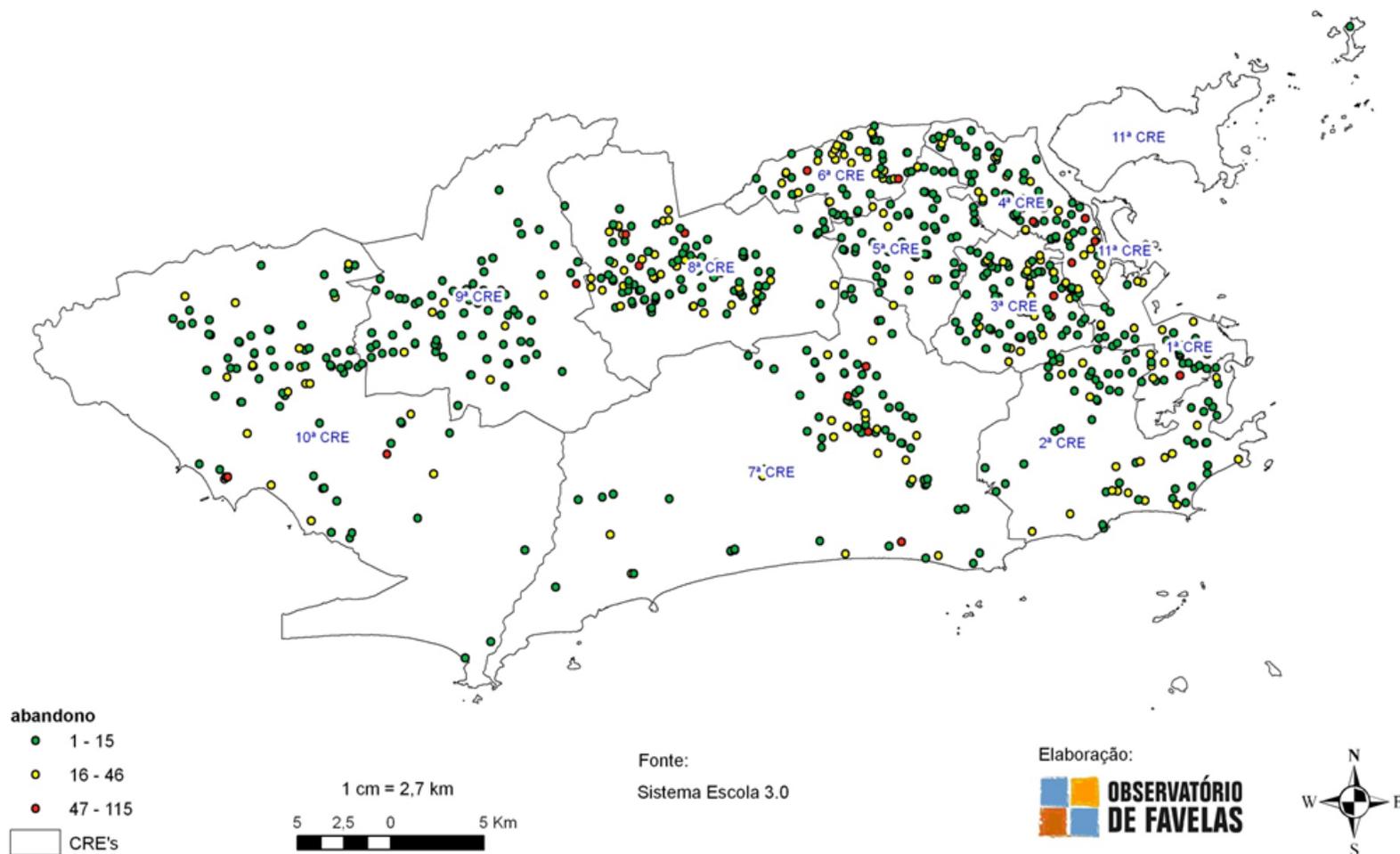
FIGURA 69_REGISTROS DE ABANDONO ESCOLAR NO SISTEMA ESCOLA 3.0 EM 2013, POR ESCOLA

FONTE: Sistema Escola 3.0.

O cartograma ilustra o número de registros de abandono no Sistema 3.0 da SME, no ano de 2013, considerando apenas os nascidos entre 2000 e 2007, em cada escola que fez o registro.

Esses registros correspondem aos alunos que estavam matriculados em 2013, mas, em qualquer momento do ano, foram considerados como evadidos da escola. Assim, caso não tenha havido a comunicação de transferência ou de falecimento, a escola informou ter havido abandono.

Vale lembrar que, ainda que o abandono tenha ocorrido, a criança pode ter voltado a frequentar a escola após o registro ter ocorrido, mas o lançamento no Sistema 3.0 não é excluído.



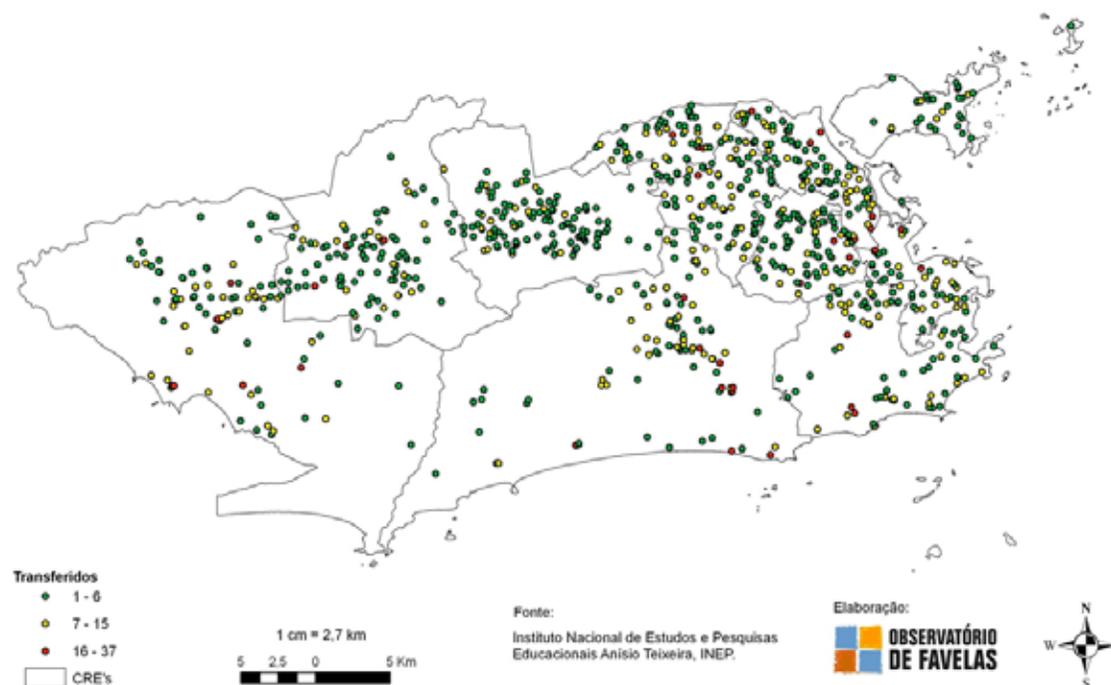
**FIGURA 70_REGISTROS DE ALUNOS TRANSFERIDOS NO EDUCACENSO/
SITUAÇÃO DO ALUNO 2012 E NÃO LOCALIZADOS EM OUTRA ESCOLA
NO EDUCACENSO 2013, POR ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL**

FORNTE: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

O cartograma ilustra o número de alunos registrados como Transferidos na Situação do Aluno/Educacenso 2012, que não foram localizados pelo INEP, quer seja com o registro de Admitidos Após, quer seja no Censo da Educação Básica de 2013, em cada escola que fez o registro.

Em tese, esses registros correspondem aos alunos que estavam matriculados em maio de 2012, mas solicitaram transferência da escola antes do final do ano letivo. Neste caso, o Sistema do INEP rastreia esses alunos em todo o sistema público de educação do país, para confirmar se houve o ato de transferência. Se a criança não aparecer registrada como Admitido Após (isto é, após maio) em outra escola e, também, não aparecer registrada como matriculada no Censo 2013, as hipóteses são as seguintes: (i) a criança abandonou ou faleceu, devendo o registro ser alterado; (ii) algum registro de sua movimentação deixou de ser efetuado; e (iii) algum registro de sua movimentação foi feito de forma errada. Para verificar, INEP retorna a relação dos Transferidos Não Localizados para a respectiva secretaria de educação, a fim de que esta confirme a real situação de cada aluno.

Vale lembrar que ainda é expressivo o número de escolas da rede privada que não respondem o Censo da Educação Básica. Assim, caso a transferência tenha ocorrido para uma escola privada, aumentam as chances do registro da movimentação ter ficado incompleto e, assim, inalcançável pelo rastreamento remoto do Sistema do INEP. Porém, esta possibilidade não parece suficiente para explicar a elevada incidência desses casos, uma vez que, só no ano de 2012, as escolas públicas do município do Rio de Janeiro tiveram mais de 10 mil registros de transferidos não localizados.



ANÁLISE DESCRITIVA E IDENTIFICAÇÃO DE CRE'S E BAIROS QUE APRESENTAM SITUAÇÕES EM GRAU MAIS CRÍTICO

Para organizar esta análise, separamos as variáveis em dois grupos: os indicadores socioeconômicos e os indicadores educacionais.

No entanto, isso não quer dizer que os últimos não possam ser considerados integrantes do primeiro grupo e, tampouco, que não haja correlação entre eles. Muito ao contrário, devemos ter em mente que essas variáveis influenciam umas às outras, em maior ou menor grau. No caso do Índice de Desenvolvimento Social - IDS, aqui agrupado como socioeconômico, por exemplo, um de seus indicadores é o percentual de analfabetismo entre crianças de 10 a 14 anos, o qual, isoladamente, se trata de um indicador educacional. A distinção desses grupos na estrutura deste relatório é, portanto, meramente de forma.

Sendo assim, faremos uma análise distinta para cada conjunto de indicadores e, ao final, uma análise reunindo os dois.

Não foram selecionadas para essa análise as variáveis apresentadas com valores absolutos, para que o tamanho da população da unidade territorial não influenciasse a comparação entre bairros ou CRE's.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

Este grupo foi composto pelos seguintes indicadores: Gravidez na adolescência (Figura 11 e Figura 60), Taxa de homicídio (Figura 12 e Figura 61), IDS (Figura 54), Renda mensal domiciliar *per capita* de até 1 salário mínimo (Figura 8 e Figura 57) e Renda mensal domiciliar *per capita* acima de 5 salários mínimos (Figura 10 e Figura 59).

Como todos os indicadores relacionados neste conjunto são medidos em percentual, taxa ou índice, não há influência do tamanho da população quando comparados bairros ou CRE's.

Os bairros de Barros Filho e Costa Barros são os únicos que se destacam em todos os indicadores deste conjunto. Isso significa que, na escala de análise que estamos trabalhando, eles aparecem no grau mais crítico em todos os cartogramas selecionados.

Em outras palavras, Barros Filho e Costa Barros estão entre os bairros com a maior incidência de gravidez entre adolescentes de 10 a 14 anos, a maior taxa de homicídios por 100 mil habitantes, a maior proporção de renda *per capita* de até 1 salário mínimo e a menor proporção de renda *per capita* acima de 5 salários mínimos. Estes bairros são adjacentes, fazem parte da R.A. Pavuna (XXV) e estão situados na área de abrangência da 6ª CRE.

Em seguida, aparecem Mangueira, Rocinha, Manguinhos e Pedra de Guaratiba. Os três primeiros só não estão no grau crítico na variável Taxa de homicídio. Já o último, não aparece em situação crítica no indicador Renda *per capita* de até 1 salário mínimo. Estes bairros não fazem limites uns com os outros e pertencem a RAs e CRE's distintas. As CRE's que os abrangem são: 1ª CRE (Mangueira), 2ª CRE (Rocinha), 4ª CRE (Manguinhos) e 10ª CRE (Pedra de Guaratiba).

Com destaque em três cartogramas referentes a este conjunto de indicadores, aparecem 20 bairros, listados segundo a CRE que os abrange: Caju e Santo Cristo (1ª CRE); Complexo do Alemão, Jacaré e Jacarezinho (3ª CRE); Maré, Parada de Lucas e Vigário Geral (4ª CRE); Honório Gurgel (5ª CRE); Acari (6ª CRE); Cidade de Deus e Grumari (7ª CRE); Gericinó e Senador Camará (8ª CRE); Cosmos e Inhoaíba (9ª CRE) e Paciência, Santa Cruz, Guaratiba e Sepetiba (10ª CRE).

Figurando com grau crítico em dois indicadores deste conjunto, aparecem 20 bairros, listados segundo a CRE que os abrange: Benfica, Catumbi, Rio Comprido, Gamboa e Saúde (1ª CRE); Vidigal (2ª CRE); Del Castilho, Engenho Novo e Inhaúma (3ª CRE); Bonsucesso, Ramos e Penha (4ª CRE); Madureira (5ª CRE); Camorim, Curicica, Vargem Grande (7ª CRE); Deodoro (8ª CRE); Senador Vasconcelos (9ª CRE); Barra de Guaratiba (10ª CRE) e Cidade Universitária (11ª CRE).

Aparecem com grau crítico somente em um dos cinco indicadores, 60 bairros, a saber: Estácio, Cidade Nova, Vasco da Gama e Paquetá (1ª CRE); Alto da Boa Vista e Cosme Velho (2ª CRE); Encantado, Engenho da Rainha, Piedade, Pilares, Sampaio e Tomás Coelho (3ª CRE); Brás de Pina, Cordovil, Jardim América, Olaria e Penha Circular (4ª CRE); Bento Ribeiro, Campinho, Cascadura, Cavalcanti, Colégio, Engenheiro Leal, Irajá, Marechal Hermes, Oswaldo Cruz, Quintino Bocaiúva, Rocha Miranda, Turiaçu, Vaz Lobo, Vicente de Carvalho, Vila Kosmos e Vista Alegre (5ª CRE); Anchieta, Coelho Neto, Guadalupe, Parque Anchieta, Parque Columbia, Pavuna e Ricardo de Albuquerque (6ª CRE); Anil, Gardênia Azul, Itanhangá, Jacarepaguá, Tanque e Vargem Pequena (7ª CRE); Bangu, Magalhães Bastos, Padre Miguel, Realengo e Vila Militar (8ª CRE); Campo Grande e Santíssimo (9ª CRE) e Bancários, Cacuia, Galeão, Jardim Carioca, Pitangueiras, Tauá e Zumbi (11ª CRE).

Ao todo, 54 bairros não aparecem com grau crítico em qualquer dos cinco indicadores observados: Centro, Santa Teresa e São Cristóvão (1ª CRE); Andaraí, Tijuca, Vila Isabel, Grajaú, Maracanã, Praça da Bandeira, Glória, Catete, Flamengo, Laranjeiras, Botafogo, Urca, Humaitá, Jardim Botânico, Lagoa, Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Gávea e São Conrado (2ª CRE); Higienópolis, Cachambi, Maria da Graça, Engenho de Dentro, Lins de Vasconcelos, Água Santa, Méier, Riachuelo, Rocha, São Francisco Xavier e Todos os Santos (3ª CRE); Vila da Penha (4ª CRE); Barra da Tijuca, Freguesia [de Jacarepaguá], Joá, Pechincha, Praça Seca, Recreio dos Bandeirantes, Taquara e Vila Valqueire (7ª CRE); Campo dos Afonsos e Jardim Sulacap (8ª CRE) e Cocotá, Freguesia [Ilha do Governador], Jardim Guanabara, Moneró, Portuguesa, Praia da Bandeira e Ribeira (11ª CRE).

Entre os 54 bairros isentos do grau crítico nos cinco indicadores observados, não há bairros que estejam situados na área de abrangência da 5ª, 6ª, 9ª e 10ª CRE's.

Quando a divisão territorial é a área de abrangência das CRE's, e não os bairros, o panorama dos indicadores acima abordados, exceto o IDS², mostra a 6ª CRE como a mais crítica, se destacando em três dos quatro indicadores observados. O único indicador em que esta CRE não figura entre as mais críticas é o de Gravidez na Adolescência. Cabe lembrar que os dois bairros mais críticos, Barros Filho e Costa Barros, estão situados na área de abrangência desta CRE, juntamente com outros oito bairros.

Com destaque em dois indicadores, aparecem a 1ª, 4ª e 10ª CRE's. Todas elas por estarem entre as CRE's com menor proporção no indicador Renda *per capita* acima de 5 salários mínimos. A 10ª CRE também figura quando o indicador é Renda *per capita* de até 1 salário mínimo. Já a 1ª CRE e a 4ª CRE figuram em função do indicador Gravidez na adolescência.

Com destaque em somente um indicador estão a 5ª, 8ª e 9ª CRE's, todas no indicador Renda *per capita* acima de 5 salários mínimos.

Não aparecem com grau crítico em qualquer dos indicadores a 2ª, 3ª, 7ª e 11ª CRE's.

A análise dos indicadores socioeconômicos selecionados mostra um quadro mais crítico nos bairros de Barros Filho e Costa Barros (6ª CRE); seguidos de Mangueira (1ª CRE) Rocinha (2ª CRE); Manguinhos (4ª CRE) e Pedra de Guaratiba (10ª CRE).

Quando a unidade territorial é a CRE, o quadro mais crítico aparece na 6ª CRE, seguida das 1ª, 4ª e 10ª CRE's, com destaque para esta última, uma vez que todos os seus bairros estão em situação crítica em dois ou mais indicadores.

INDICADORES EDUCACIONAIS

Este grupo foi composto pelos seguintes indicadores: Pessoas de 9 e 10 anos não alfabetizadas (Figura 13 e Figura 62), Pessoas de 11 a 14 anos não alfabetizadas (Figura 14 e Figura 63), Registros de abandono na Situação do Aluno/Educacenso (Figura 15 e Figura 64), Registro de abandono escolar em relação ao total de matriculados no Escola 3.0 (Figura 16 e Figura 65) e Registro de abandono escolar em relação à faixa etária (Figura 17 e Figura 66) Para esta unidade territorial (CRE), ainda foram observados os percentuais de Frequência escolar e Reprovação na Rede Pública Municipal.

Como todos os indicadores relacionados neste conjunto são medidos em percentual, não há influência do tamanho da população quando comparados bairros ou CRE's.

Na escala de análise que estamos trabalhando, nenhum bairro aparece com grau crítico em cinco ou quatro indicadores.

Na faixa de três indicadores, destacam-se os bairros de Acari, Bonsucesso, Maré e Cidade Universitária. Acari, Maré e Cidade Universitária aparecem com grau crítico nos indicadores de Analfabetismo, em ambas as faixas etárias, e no de Registros de abandono no Escola 3.0 em relação ao total de

2. O IDS não foi calculado no nível territorial correspondente à área de abrangência das CRE's.

matriculados. Bonsucesso figura em grau crítico nos três indicadores que dizem respeito diretamente ao abandono escolar: Registros na Situação do Aluno/Educacenso, Registros do Escola 3.0 em relação ao total de matriculados e Registros do 3.0 em relação à população na mesma faixa etária.

Três destes bairros são adjacentes – Bonsucesso, Maré e, embora seja uma ilha, a Cidade Universitária. A Maré corresponde a toda a extensão da XXX Região Administrativa. Bonsucesso e Cidade Universitária fazem parte da X e XX R.A, respectivamente. Os bairros de Bonsucesso e Maré estão na área da 4ª CRE, Acari, da 6ª CRE, e a Cidade Universitária, da 11ª CRE.³

O bairro Maré só foi reconhecido e delimitado oficialmente em 1994⁴. A maior parte de sua extensão foi desmembrada do bairro Bonsucesso. Ainda hoje, muitos moradores desconhecem a emancipação. Instituições como a Light (concessionária de energia elétrica) e as operadoras de telefonia também seguem esta lógica. Vale ressaltar que até mesmo no sítio da Secretaria Municipal de Educação na internet⁵, apenas cinco das mais de 20 unidades escolares municipais que estão localizadas na Maré têm este bairro indicado no endereço, ainda assim, quatro delas aparecem com a denominação Bonsucesso/Maré, como se o segundo fosse um sub-bairro do primeiro. Diante disso, defendemos a hipótese de que os percentuais de registros em Bonsucesso, em qualquer dos três indicadores, está sobreenumerado, em função de residentes do bairro Maré que são inscritos nas escolas com comprovantes de endereço que mencionam, equivocadamente, Bonsucesso como sendo o bairro em que a residência está situada.

Os indicadores referentes à Cidade Universitária – situada na Ilha do Fundão e ocupada pelo maior *campus* da Universidade Federal do Rio de Janeiro – correspondem a um espaço de moradias populares, com mais de 400 domicílios, localizados em uma das extremidades da ilha.

Em seguida, figurando no grau crítico em dois cartogramas, aparecem dez bairros: Gamboa, Benfica e Mangueira (1ª CRE); Jacaré e Complexo do Alemão (3ª CRE); Manguinhos (4ª CRE); Costa Barros (6ª CRE); Cidade de Deus e Jacarepaguá (7ª CRE) e Sepetiba (10ª CRE). Os bairros Gamboa, Jacaré e Sepetiba, em função dos indicadores de Analfabetismo aos 9 e 10 anos e de Registros de abandono no Escola 3.0 em relação aos matriculados; os demais, devido aos dois indicadores de Analfabetismo, exclusivamente. Vale assinalar que os territórios de Mangueira, Benfica, Manguinhos e Jacaré são contíguos.

Finalmente, com grau crítico somente em um dos cinco indicadores observados, aparecem 21 bairros, a saber: Estácio e Saúde (1ª CRE); Praça da Bandeira, Cosme Velho, Jardim Botânico, Vidigal e Rocinha (2ª CRE); Jacarezinho, Maria da Graça e Sampaio (3ª CRE); Vigário Geral (4ª CRE); Colégio (5ª CRE); Freguesia [Jacarepaguá], Grumari, Itanhangá e Vargem Pequena (7ª CRE); Bangu (8ª CRE); Senador Vasconcelos (9ª CRE); Santa Cruz (10ª CRE) e Cocotá e Ribeira (11ª CRE).

3. Curiosamente, até janeiro de 2013, antes da criação da 11ª CRE, a Cidade Universitária também estava na, então, área de abrangência da 4ª CRE (de onde a 11ª CRE foi desmembrada).

4. Na década de 1980, já bastante populoso e extenso, parte do Complexo de Favelas da Maré ganhou contorno oficial na cidade com a criação da XXX Região Administrativa – ou, simplesmente, RA-Maré – e sua conseguinte delimitação, respectivamente, através dos decretos 6.011, de 4 de agosto de 1986, e 7.980, de 12 de agosto de 1988. Alguns anos depois, por meio da Lei Municipal nº 2.119, de 19 de janeiro de 1994, é criado e delimitado o bairro Maré, correspondente a toda a extensão da XXX RA.

5. <<http://webapp.sme.rio.rj.gov.br/jcartela/publico/pesquisa.do?cmd=listarEscolasDaCre&d-1775=-s3=&idSetor-1605&d-1775-o=2>>, visitado em 05 de maio de 2014.

Não aparecem com grau crítico em qualquer dos cinco indicadores observados neste conjunto, um total de 125 bairros: Caju, São Cristóvão, Vasco da Gama, Catumbi, Rio Comprido, Santo Cristo, Cidade Nova, Centro, Santa Teresa e Paquetá (1ª CRE); Andaraí, Grajaú, Maracanã, Vila Isabel, Tijuca, Alto da Boa Vista, Glória, Catete, Laranjeiras, Flamengo, Botafogo, Urca, Humaitá, Lagoa, Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Gávea e São Conrado (2ª CRE); Higienópolis, Del Castilho, Inhaúma, Cachambi, Engenho de Dentro, Pilares, Engenho Novo, Abolição, Engenho da Rainha, Água Santa, Encantado, Lins de Vasconcelos, Méier, Piedade, Riachuelo, Rocha, São Francisco Xavier, Todos os Santos e Tomás Coelho (3ª CRE); Ramos, Penha Circular, Penha, Brás de Pina, Olaria, Jardim América, Parada de Lucas e Cordovil (4ª CRE); Irajá, Rocha Miranda, Vaz Lobo, Vicente de Carvalho, Vila da Penha, Vista Alegre, Vila Kosmos, Turiaçu, Quintino Bocaiúva, Campinho, Cascadura, Madureira, Cavalcanti, Engenheiro Leal, Oswaldo Cruz, Honório Gurgel, Bento Ribeiro e Marechal Hermes (5ª CRE); Anchieta, Guadalupe, Barros Filho, Coelho Neto, Parque Anchieta, Parque Columbia, Pavuna e Ricardo de Albuquerque (6ª CRE); Anil, Camorim, Gardênia Azul, Pechincha, Praça Seca, Vila Valqueire, Tanque, Taquara, Joá, Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, Curicica e Vargem Grande (7ª CRE); Deodoro, Vila Militar, Campo dos Afonsos, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Realengo, Padre Miguel, Senador Camará e Gericinó (8ª CRE); Santíssimo, Campo Grande, Inhoaíba e Cosmos (9ª CRE); Paciência, Guaratiba, Barra de Guaratiba e Pedra de Guaratiba (10ª CRE) e Zumbi, Cacuia, Pitangueiras, Praia da Bandeira, Bancários, Freguesia [Ilha do Governador], Jardim Guanabara, Jardim Carioca, Tauá, Moneró, Portuguesa e Galeão (11ª CRE).

Quando a divisão territorial é a área de abrangência das CRE's, e não os bairros, a 4ª e a 10ª CRE aparecem como as mais críticas, se destacando em três dos cinco indicadores observados. A 10ª CRE aparece em razão dos Registros de abandono na Situação do Aluno/Educacenso e nos indicadores de Analfabetismo, em ambas as faixas etárias. Já a 4ª CRE se destaca nos indicadores de Abandono, exclusivamente, seja nos registros da Situação do Aluno/Educacenso seja no Escola 3.0.

Como já observado na análise por bairros, a 4ª CRE é a área de abrangência de Bonsucesso e Maré, que figuram entre os mais críticos e influenciam bastante a média. Já o destaque da 10ª CRE deve ser atribuído mais à média do conjunto do que aos valores dos indicadores nos bairros de Sepetiba e Santa Cruz, os mais críticos entre os seis situados em sua área de abrangência.

Com destaque em dois indicadores, aparecem as 6ª e 8ª CRE's, ambas por registros de Abandono no Escola 3.0, seja em relação aos matriculados seja em relação à população na faixa etária.

A 7ª CRE figura com grau crítico no indicador Abandono Situação do Aluno/Educacenso, exclusivamente. As CRE's 1ª, 2ª, 3ª, 5ª, 9ª e 11ª não apresentam grau crítico em qualquer dos indicadores observados nesse conjunto.

Para o nível territorial referente à área de abrangência das CRE's, ainda foram disponibilizados outros dois indicadores, Frequência escolar e Reprovação na Rede Pública Municipal.

No indicador Frequência escolar, figuram em grau crítico cinco CRE's: 1ª, 2ª, 3ª, 7ª e 11ª.

Chama a atenção a 11ª CRE, que tem concentrada nos 7º, 8º e 9º anos escolares (além de uma classe de Realfabetização) a situação de destaque neste indicador, com percentual de frequência abaixo da média do Município no contingente dos estudantes mais velhos.

Uma situação específica é a da 2ª CRE, onde tal indicador se apresenta com grau crítico, ininterruptamente, entre o 2º e o 6º ano escolar. Todavia, no percentual geral, comparativamente, esta CRE não figura no grau mais crítico.

No indicador Frequência escolar, só a 10ª CRE não aparece com grau crítico quando observados os anos escolares ou as classes de projetos específicos.

Já quanto à Reprovação na Rede Pública Municipal, a 4ª CRE aparece destacada, na escala que estamos trabalhando nesta análise, com o grau mais crítico. O percentual de reprovação está entre os mais críticos do 3º ao 9º anos escolar, além de figurar em cinco projetos específicos (em duas classes de Realfabetização, nos projetos Nenhuma Criança a Menos e Nenhum Jovem a Menos e na Aceleração 1).

Em seguida, figura a 1ª CRE, onde o indicador está no grau crítico nos 1º, 4º e 5º anos escolares, além de em quatro projetos específicos (Realfabetização 1, Aceleração 1 e nos projetos Nenhuma Criança a Menos e Nenhum Jovem a Menos).

No indicador Reprovação não aparecem com grau crítico as 5ª, 6ª e 9ª CRE's.

A análise dos indicadores educacionais selecionados mostra um quadro mais crítico nos bairros de Acari (6ª CRE), Cidade Universitária (11ª CRE) e Bonsucesso e Maré (4ª CRE), seguidos de dez bairros: Gamboa, Benfica e Mangueira (1ª CRE); Jacaré e Complexo do Alemão (3ª CRE); Manguinhos (4ª CRE); Costa Barros (6ª CRE); Cidade de Deus e Jacarepaguá (7ª CRE) e Sepetiba (10ª CRE).

Quando a unidade territorial é a CRE, o quadro mais crítico aparece bem disperso, talvez, com ligeiro destaque para as 4ª e 10ª CRE's, seguidas da 6ª e 8ª CRE's.

CLASSIFICAÇÃO DOS BAIRROS E CRE'S EM UMA ESCALA ELABORADA NO DIAGNÓSTICO: SÍNTESE DA ANÁLISE DOS DADOS SECUNDÁRIOS

A análise organizada em dois conjuntos de indicadores – os socioeconômicos e os educacionais – apresentada no item 8, revela que a territorialidade das situações críticas abrange uma vasta extensão do Município do Rio de Janeiro, havendo espacialidades específicas conforme o indicador analisado. Assim, podemos inferir que há um conjunto de bairros e de CRE's mais afetados por situações de desigualdade em relação aos outros territórios da cidade, mas não há uma situação que seja exclusiva de uma única região.

Nesta perspectiva, elaboramos uma classificação das CRE's e dos bairros de acordo com uma escala de avaliação que foi formulada a partir da análise dos dados secundários. O objetivo da escala é classificar os territórios quanto à possibilidade de incidência de crianças de 6 a 14 anos fora da escola, comparativamente entre as unidades territoriais, isto é, bairro com outros bairros, CRE com outras CRE's.

A escala leva em conta a eventual figuração de um território no grau mais crítico de um determinado indicador, entre os relacionados nos itens 8.1 e 8.2. Tanto os indicadores socioeconômicos quanto os educacionais analisados foram considerados.

Se a unidade territorial se encontra na situação crítica (e apenas crítica), a ela é atribuído um valor (uma pontuação) que varia conforme o indicador (0,125; 0,250; 0,500, 0,750 ou 1,000). Conforme a pontuação obtida após a ponderação dos indicadores selecionados, as unidades territoriais são classificadas segundo quatro ou cinco categorias, de acordo com a divisão territorial em análise.

Na classificação das CRE's, por serem apenas 11 (onze), foram definidas quatro categorias para as situações encontradas: Muito Crítica; Crítica, Regular e Razoável. Na dos bairros, em um total de 160 unidades territoriais, foram utilizadas cinco categorias para as situações: Muito Crítica; Crítica, Regular, Razoável e Boa. Para as CRE's, a classificação é apresentada no Quadro 3 e na Figura 71. Para os bairros, no Quadro 4 e na Figura 72.

QUADRO 3_ CLASSIFICAÇÃO DAS CRE'S DE ACORDO COM A ESCALA DE AVALIAÇÃO ELABORADA NO DIAGNÓSTICO

POSIÇÃO SEGUNDO O GRAU	CRE	CLASSE DA SITUAÇÃO
1ª	4ª CRE	Muito crítica
2ª	1ª CRE	Crítica
	6ª CRE	Crítica
	8ª CRE	Crítica
	10ª CRE	Crítica
6ª	2ª CRE	Regular
	7ª CRE	Regular
	11ª CRE	Regular
9ª	3ª CRE	Razoável
	5ª CRE	Razoável
	9ª CRE	Razoável

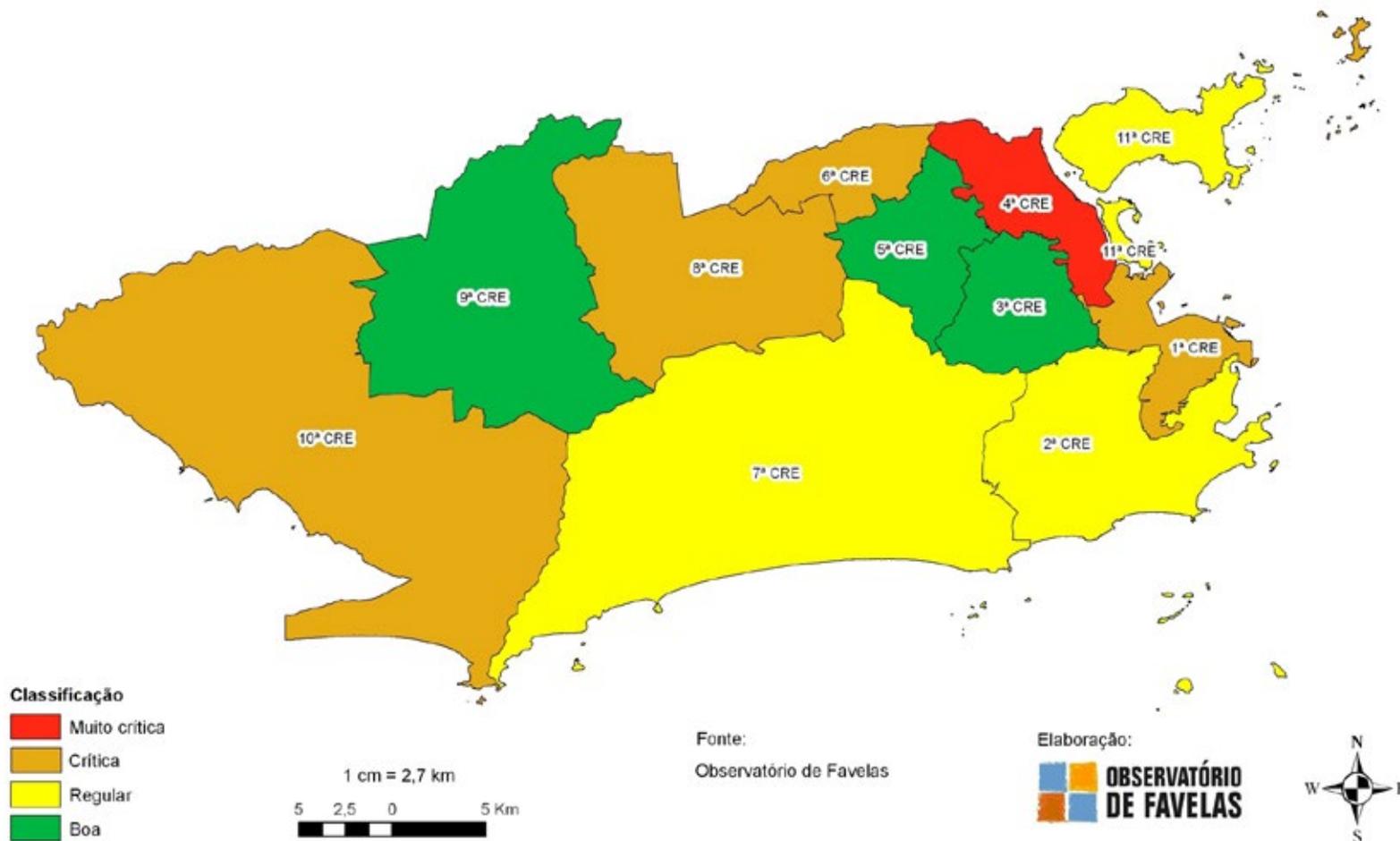
FONTE: Observatório de Favelas

FIGURA 71_CLASSIFICAÇÃO DAS CRE'S DE ACORDO COM A ESCALA DE AVALIAÇÃO ELABORADA PARA O ALUNO PRESENTE

FONTE: Observatório de Favelas

O cartograma foi criado para ilustrar a escala de avaliação elaborada pelo Observatório de Favelas para classificar os territórios quanto à possibilidade de incidência de crianças de 6 a 14 anos fora da escola, comparativamente entre as CRE's.

Para tal, os dados secundários foram analisados e as 11 CRE's distribuídas em quatro classes, correspondentes ao grau em que se encontra a situação de referência na CRE, quando comparada às demais: Muito crítica, Crítica, Regular e Boa.



QUADRO 4_ CLASSIFICAÇÃO DOS BAIRROS DE ACORDO COM A ESCALA DE AVALIAÇÃO ELABORADA NO DIAGNÓSTICO

POSIÇÃO SEGUNDO O GRAU	BAIRRO	CRE	SITUAÇÃO
1ª	Mangueira	1ª CRE	Muito crítica
	Rocinha	2ª CRE	Muito crítica
	Complexo do Alemão	3ª CRE	Muito crítica
	Jacaré	3ª CRE	Muito crítica
	Manguinhos	4ª CRE	Muito crítica
	Maré	4ª CRE	Muito crítica
	Acari	6ª CRE	Muito crítica
	Barros Filho	6ª CRE	Muito crítica
	Costa Barros	6ª CRE	Muito crítica
	Cidade de Deus	7ª CRE	Muito crítica
	Pedra de Guaratiba	10ª CRE	Muito crítica
	Sepetiba	10ª CRE	Muito crítica
13ª	Caju	1ª CRE	Crítica
	Santo Cristo	1ª CRE	Crítica
	Jacarezinho	3ª CRE	Crítica
	Bonsucesso	4ª CRE	Crítica
	Parada de Lucas	4ª CRE	Crítica
	Vigário Geral	4ª CRE	Crítica
	Honório Gurgel	5ª CRE	Crítica
	Grumari	7ª CRE	Crítica
	Gericinó	8ª CRE	Crítica
	Senador Camará	8ª CRE	Crítica
	Cosmos	9ª CRE	Crítica
	Inhoaíba	9ª CRE	Crítica
	Guaratiba	10ª CRE	Crítica
	Paciência	10ª CRE	Crítica
	Santa Cruz	10ª CRE	Crítica
Cidade Universitária	11ª CRE	Crítica	
29ª	Benfica	1ª CRE	Regular
	Catumbi	1ª CRE	Regular
	Gamboa	1ª CRE	Regular
	Rio Comprido	1ª CRE	Regular
	Saúde	1ª CRE	Regular
	Vidigal	2ª CRE	Regular
	Del Castilho	3ª CRE	Regular
	Engenho Novo	3ª CRE	Regular
	Inhaúma	3ª CRE	Regular
	Penha	4ª CRE	Regular

QUADRO 4_ CLASSIFICAÇÃO DOS BAIRROS DE ACORDO COM A ESCALA DE AVALIAÇÃO ELABORADA NO DIAGNÓSTICO

POSIÇÃO SEGUNDO O GRAU	BAIRRO	CRE	SITUAÇÃO
29ª	Ramos	4ª CRE	Regular
	Madureira	5ª CRE	Regular
	Parque Colúmbia	6ª CRE	Regular
	Camorim	7ª CRE	Regular
	Curicica	7ª CRE	Regular
	Jacarepaguá	7ª CRE	Regular
	Vargem Grande	7ª CRE	Regular
	Deodoro	8ª CRE	Regular
	Senador Vasconcelos	9ª CRE	Regular
	Barra de Guaratiba	10ª CRE	Regular
49ª	Cidade Nova	1ª CRE	Razoável
	Estácio	1ª CRE	Razoável
	Paquetá	1ª CRE	Razoável
	Vasco da Gama	1ª CRE	Razoável
	Alto da Boa Vista	2ª CRE	Razoável
	Cosme Velho	2ª CRE	Razoável
	Encantado	3ª CRE	Razoável
	Engenho da Rainha	3ª CRE	Razoável
	Piedade	3ª CRE	Razoável
	Pilares	3ª CRE	Razoável
	Sampaio	3ª CRE	Razoável
	Tomás Coelho	3ª CRE	Razoável
	Brás de Pina	4ª CRE	Razoável
	Cordovil	4ª CRE	Razoável
	Jardim América	4ª CRE	Razoável
	Olaria	4ª CRE	Razoável
	Penha Circular	4ª CRE	Razoável
	Bento Ribeiro	5ª CRE	Razoável
	Campinho	5ª CRE	Razoável
	Cascadura	5ª CRE	Razoável
	Cavalcanti	5ª CRE	Razoável
	Colégio	5ª CRE	Razoável
	Engenheiro Leal	5ª CRE	Razoável
	Irajá	5ª CRE	Razoável
	Marechal Hermes	5ª CRE	Razoável
	Oswaldo Cruz	5ª CRE	Razoável
	Quintino Bocaiúva	5ª CRE	Razoável
	Rocha Miranda	5ª CRE	Razoável

QUADRO 4_ CLASSIFICAÇÃO DOS BAIRROS DE ACORDO COM A ESCALA DE AVALIAÇÃO ELABORADA NO DIAGNÓSTICO

POSIÇÃO SEGUNDO O GRAU	BAIRRO	CRE	SITUAÇÃO
49ª	Turiaçu	5ª CRE	Razoável
	Vaz Lobo	5ª CRE	Razoável
	Vicente de Carvalho	5ª CRE	Razoável
	Vila Kosmos	5ª CRE	Razoável
	Vista Alegre	5ª CRE	Razoável
	Anchieta	6ª CRE	Razoável
	Coelho Neto	6ª CRE	Razoável
	Guadalupe	6ª CRE	Razoável
	Parque Anchieta	6ª CRE	Razoável
	Pavuna	6ª CRE	Razoável
	Ricardo de Albuquerque	6ª CRE	Razoável
	Anil	7ª CRE	Razoável
	Gardênia Azul	7ª CRE	Razoável
	Itanhangá	7ª CRE	Razoável
	Tanque	7ª CRE	Razoável
	Vargem Pequena	7ª CRE	Razoável
	Bangu	8ª CRE	Razoável
	Magalhães Bastos	8ª CRE	Razoável
	Padre Miguel	8ª CRE	Razoável
	Realengo	8ª CRE	Razoável
	Vila Militar	8ª CRE	Razoável
	Campo Grande	9ª CRE	Razoável
	Santíssimo	9ª CRE	Razoável
	Bancários	11ª CRE	Razoável
	Cacuia	11ª CRE	Razoável
	Galeão	11ª CRE	Razoável
Jardim Carioca	11ª CRE	Razoável	
Pitangueiras	11ª CRE	Razoável	
Tauá	11ª CRE	Razoável	
Zumbi	11ª CRE	Razoável	
107ª	Centro	1ª CRE	Boa
	Santa Teresa	1ª CRE	Boa
	São Cristóvão	1ª CRE	Boa
	Andaraí	2ª CRE	Boa
	Botafogo	2ª CRE	Boa
	Catete	2ª CRE	Boa
	Copacabana	2ª CRE	Boa
	Flamengo	2ª CRE	Boa

QUADRO 4_ CLASSIFICAÇÃO DOS BAIRROS DE ACORDO COM A ESCALA DE AVALIAÇÃO ELABORADA NO DIAGNÓSTICO

POSIÇÃO SEGUNDO O GRAU	BAIRRO	CRE	SITUAÇÃO
107ª	Gávea	2ª CRE	Boa
	Glória	2ª CRE	Boa
	Grajaú	2ª CRE	Boa
	Humaitá	2ª CRE	Boa
	Ipanema	2ª CRE	Boa
	Jardim Botânico	2ª CRE	Boa
	Lagoa	2ª CRE	Boa
	Laranjeiras	2ª CRE	Boa
	Leblon	2ª CRE	Boa
	Leme	2ª CRE	Boa
	Maracanã	2ª CRE	Boa
	Praça da Bandeira	2ª CRE	Boa
	São Conrado	2ª CRE	Boa
	Tijuca	2ª CRE	Boa
	Urca	2ª CRE	Boa
	Vila Isabel	2ª CRE	Boa
	Abolição	3ª CRE	Boa
	Água Santa	3ª CRE	Boa
	Cachambi	3ª CRE	Boa
	Engenho de Dentro	3ª CRE	Boa
	Higienópolis	3ª CRE	Boa
	Lins de Vasconcelos	3ª CRE	Boa
	Maria da Graça	3ª CRE	Boa
	Méier	3ª CRE	Boa
	Riachuelo	3ª CRE	Boa
	Rocha	3ª CRE	Boa
	São Francisco Xavier	3ª CRE	Boa
	Todos os Santos	3ª CRE	Boa
	Vila da Penha	5ª CRE	Boa
	Barra da Tijuca	7ª CRE	Boa
	Freguesia (Jacarepaguá)	7ª CRE	Boa
	Joá	7ª CRE	Boa
	Pechincha	7ª CRE	Boa
Praça Seca	7ª CRE	Boa	
Recreio dos Bandeirantes	7ª CRE	Boa	
Taquara	7ª CRE	Boa	
Vila Valqueire	7ª CRE	Boa	
Campo dos Afonsos	8ª CRE	Boa	

QUADRO 4_ CLASSIFICAÇÃO DOS BAIRROS DE ACORDO COM A ESCALA DE AVALIAÇÃO ELABORADA NO DIAGNÓSTICO

POSIÇÃO SEGUNDO O GRAU	BAIRRO	CRE	SITUAÇÃO
107ª	Jardim Sulacap	8ª CRE	Boa
	Cocotá	11ª CRE	Boa
	Freguesia (l. do Governador)	11ª CRE	Boa
	Jardim Guanabara	11ª CRE	Boa
	Moneró	11ª CRE	Boa
	Portuguesa	11ª CRE	Boa
	Praia da Bandeira	11ª CRE	Boa
	Ribeira	11ª CRE	Boa

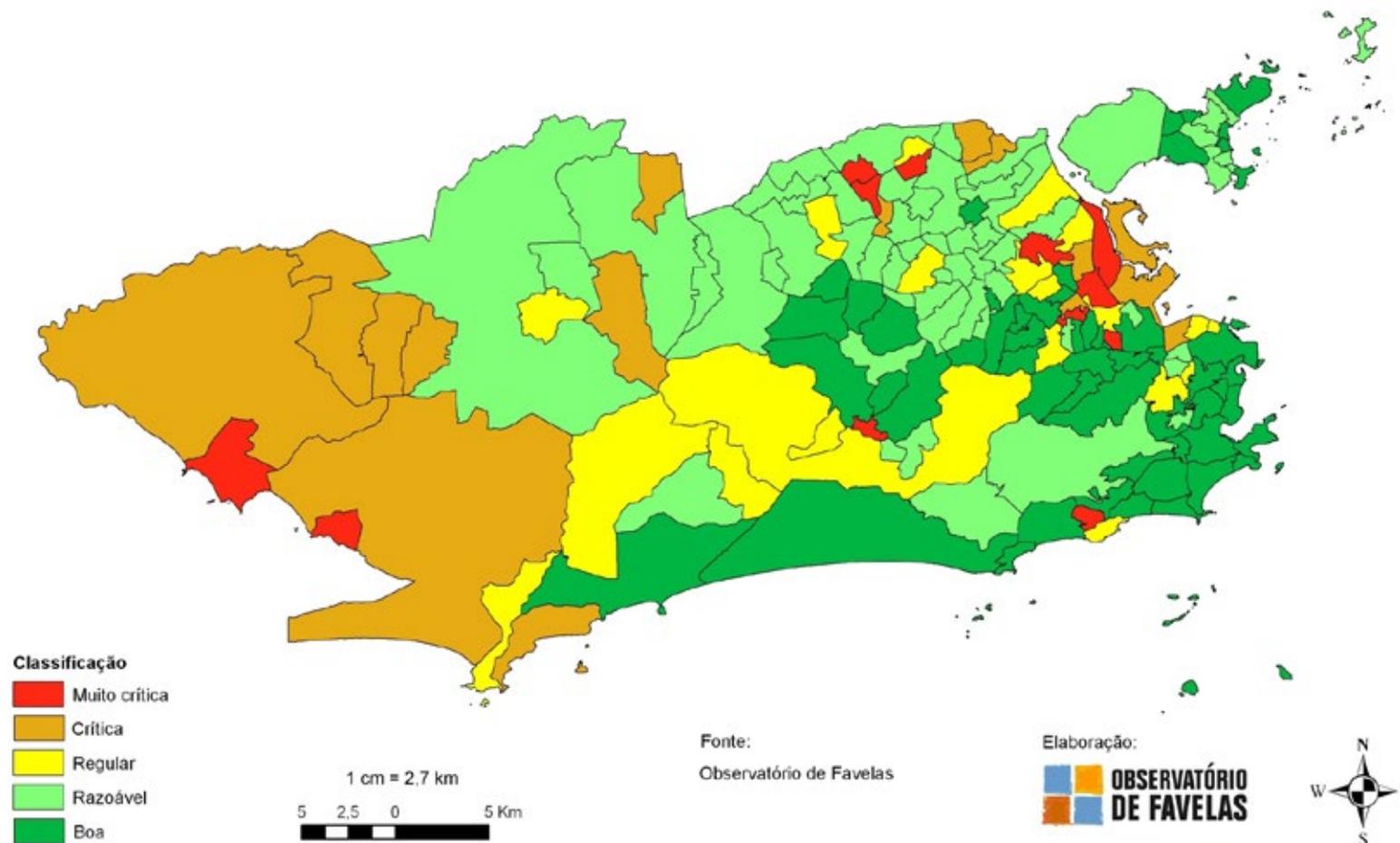
FONTE: Observatório de Favelas.

FIGURA 72_CLASSIFICAÇÃO DOS BAIRROS DO RIO DE JANEIRO DE ACORDO COM A ESCALA DE AVALIAÇÃO ELABORADA PARA O ALUNO PRESENTE

FONTE: Observatório de Favelas

O cartograma foi criado para ilustrar a escala de avaliação elaborada pelo Observatório de Favelas para classificar os territórios quanto à possibilidade de incidência de crianças de 6 a 14 anos fora da escola, comparativamente entre os bairros.

Para tal, os dados secundários foram analisados e os 160 bairros distribuídos em cinco classes, correspondentes ao grau em que se encontra a situação de referência no bairro, quando comparado aos demais: Muito crítica, Crítica, Regular, Razoável e Boa.





Rua Sete de Setembro 43
3º andar – Centro
Rio de Janeiro – RJ
CEP 20050-003

(21) 3521.1670/1671
projeto@alunopresente.org.br
www.alunopresente.org.br

REALIZAÇÃO:

